

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
MESTRADO PROFISSIONAL

ALINE CARLA DE ALMEIDA CHEDID

**SAGRADO E HISTÓRICO: A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA  
COMO LUGAR DE MEMÓRIA VACARIENSE**

VACARIA

2025

ALINE CARLA DE ALMEIDA CHEDID

**SAGRADO E HISTÓRICO: A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA  
COMO LUGAR DE MEMÓRIA VACARIENSE**

Texto dissertativo para apresentação à banca do Mestrado/Doutorado Profissional com área em Ensino de História da Universidade de Caxias do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestre/Doutor.

Orientador: Dr. Rodrigo Luís dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

C514s Chedid, Aline Carla de Almeida

Sagrado e histórico [recurso eletrônico] : a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como lugar de memória vacariense / Aline Carla de Almeida Chedid. – 2025.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2025.

Orientação: Rodrigo Luís dos Santos.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Catedrais - Vacaria (RS) - História. 2. Patrimônio cultural. 3. Identidade. 4. História - Estudo e ensino. I. Santos, Rodrigo Luís dos, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 27-523.41(816.5)(091)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)  
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

# SAGRADO E HISTÓRICO: A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA COMO LUGAR DE MEMÓRIA VACARIENSE

*Aline Carla de Almeida Chedid*

Trabalho de Conclusão de Mestrado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração: Ensino de História: Fontes e Linguagens. Linha de Pesquisa: Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História.

Caxias do Sul, 02 de dezembro de 2025.

## Banca Examinadora:

Dr. Rodrigo Luis dos Santos  
Orientador  
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Aline Passuelo de Oliveira  
*Universidade de Caxias do Sul*

Dra. Cristina Seibert Schneider  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos*

## Catedral Nossa Senhora da Oliveira



(Moreira, 2022). Disponível em : <https://www.facebook.com/share/p/16waEbAXoE/?mibextid=wwXlfr>.  
Acesso em: 25 jul. 2005

Dedico este trabalho aos meus pais,  
Antônio Carlos de Almeida  
e Terezinha Lúcia Fontana de Almeida,  
minhas inspirações.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte eterna de sabedoria, graça e consolo, por me conceder fé, força e coragem ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença foi minha força nos dias mais difíceis e minha inspiração constante para seguir em frente, quando os desafios pareciam insuperáveis. Em cada passo, em cada conquista, senti sua orientação silenciosa, que me sustentou quando minhas forças se esgotavam. Através da sua luz, encontrei a serenidade para persistir e a motivação para alcançar meus objetivos. Sou grata por cada bênção, por cada ensinamento e por me permitir sentir a sua presença tão próxima, iluminando meu caminho.

Aos meus pais, Terezinha e Antônio Carlos, que me ensinaram, com o exemplo, o valor da honestidade, da perseverança e do amor incondicional. Foram o meu porto seguro. Minha mãe, sempre rezando por mim, apoiando-me em todos os momentos e incentivando meus estudos com dedicação e ternura. Sua fé e seu carinho constante foram essenciais para que eu seguisse em frente, mesmo nos momentos de incerteza. Sempre acreditou na educação como caminho de transformação e prosperidade e fez de tudo para que eu pudesse seguir sonhando. Com seu amor e sua força, me ensinou a importância de nunca desistir, mesmo diante das dificuldades, e me proporcionou uma base sólida de valores para enfrentar os desafios da vida. Meu pai, com sua dedicação incansável, assegurava o sustento do lar e nunca deixou de acreditar no meu potencial. Sempre torceu por mim, com orgulho e fé firmes, mesmo quando os caminhos pareciam difíceis. Seu apoio constante foi um alicerce fundamental, e sua confiança em mim me deu coragem para seguir adiante. Seu exemplo de trabalho árduo e perseverança me motivou a continuar buscando meus sonhos, sabendo que, com determinação, tudo é possível. Cada uma de minhas vitórias carrega, em sua essência, o sacrifício, a generosidade e a confiança de vocês. Esta conquista também é de vocês.

Às minhas filhas... À minha filha Natália, por todo o carinho, compreensão e apoio incondicional ao longo dessa caminhada. Mesmo diante da minha ausência em tantos momentos, acolheu-me com amor, paciência e uma doçura imensa que sempre me trouxe paz. Seu sorriso, suas palavras e a leveza com que enfrenta a vida foram fontes constantes de inspiração e força. A alegria que você transmite iluminou meus dias e me ajudou a seguir em frente com mais confiança e coragem. À minha filha Manuela, por sua ternura, generosidade e por estar sempre ao meu lado com um

coração tão cheio de amor. Sua sensibilidade e capacidade de me fazer sorrir mesmo nos dias mais difíceis foram essenciais para que eu não desistisse. A luz que você trouxe para minha vida me deu equilíbrio e ânimo nos momentos em que mais precisei. Seu olhar atento, suas palavras doces e sua presença carinhosa aqueceram meu coração e renovaram minhas forças quando tudo parecia mais desafiador. Cada uma de vocês, com sua forma única de amar, tornou esta conquista possível. Vocês caminharam comigo com afeto, compreensão e alegria, sendo minhas maiores fontes de inspiração e força. Sou eternamente grata por ter filhas tão incríveis ao meu lado.

Aos meus irmãos, cuja presença foi luz nos momentos escuros, alívio nas incertezas e força nos desafios. Em seus gestos de carinho, conselhos e silêncios cúmplices encontrei apoio e coragem.

À Adriana, irmã e amiga, agradeço por estar sempre atenta, guiando-me com sabedoria e carinho quando as dúvidas surgiam. Sua serenidade e paciência foram fundamentais para que eu não desistisse, especialmente nos momentos em que as incertezas pareciam tomar conta de minha mente. Você sempre soube como me acalmar e me trazer de volta ao foco, oferecendo conselhos e palavras de conforto que iluminaram meu caminho. Sua presença foi um apoio essencial, e sem ela, a caminhada teria sido muito mais difícil. Sou grata por sua amizade, por sua sensibilidade e por compartilhar comigo sua experiência e visão tão valiosas. Você me deu a força necessária para seguir em frente.

Ao meu irmão Edson, por seu apoio incansável e sua generosidade nos gestos do dia a dia. Mesmo exausto, sem dormir e precisando trabalhar logo em seguida, não hesitou em ser nosso motorista em uma viagem importante, demonstrando, mais uma vez, sua entrega silenciosa e sua preocupação com o bem-estar da família. Seu gesto de amor e sacrifício ficará para sempre marcado em meu coração, como prova do quanto posso contar com você em qualquer circunstância. Sua presença constante foi um alívio em momentos de tensão e sua disponibilidade reafirmou o valor dos vínculos que nos unem com tanta força.

À Suelen, minha irmã e companheira inseparável de vida, de sonhos e de caminhada acadêmica. Nossa conexão é profunda, construída ao longo dos anos com afeto, respeito e apoio mútuo. Crescemos juntas, lado a lado, enfrentando desafios, celebrando conquistas e aprendendo uma com a outra. No mestrado, essa parceria ganhou novos contornos e se fortaleceu ainda mais. Sua presença constante, seus conselhos, sua escuta atenta e sua fé em mim foram fundamentais para que eu

perseverasse nos momentos mais difíceis. Sua forma generosa de estar ao meu lado me deu força e me lembrou do poder da presença sincera. A você, meu carinho eterno, minha admiração profunda e minha gratidão sem medidas.

À Elisangela, cunhada querida, que caminhou comigo nessa jornada. Sua presença afetuosa e solidária fez toda a diferença. Com seu jeito acolhedor, você esteve ao meu lado, oferecendo apoio, palavras de incentivo e companhia nos momentos decisivos dessa trajetória. Sua sensibilidade, seu carinho e sua confiança em mim ajudaram a tornar esse percurso mais leve e possível. A você, minha gratidão sincera por ter sido parte essencial dessa conquista.

Ao meu esposo Gabriel, por seu amor paciente e incondicional, por sua generosidade nas renúncias e por caminhar ao meu lado, sempre, mesmo quando o percurso se tornou árduo. Agradeço profundamente por sua presença constante, por ser meu apoio nos momentos mais desafiadores e por sempre acreditar em mim, mesmo quando as dificuldades pareciam muitas. Sua disposição em sustentar meus sonhos, em me ajudar a realizá-los com tanto empenho, dedicação e carinho, foi essencial para que eu chegasse até aqui. Sei que minha ausência durante essa jornada trouxe saudades e desafios, e sou grata por sua compreensão, por cada escolha que fizemos juntos e por entender, com tanta sensibilidade, a necessidade de cada passo que dei. Obrigada por ser meu alicerce, por me incentivar a seguir em frente e por, com seu amor, fazer dessa caminhada algo mais leve e possível.

À minha família extensa, por cada palavra de ânimo, por cada gesto de compreensão e por nunca deixarem de me apoiar, mesmo nos momentos em que a distância ou o tempo me afastaram fisicamente. Vocês estiveram comigo de muitas formas.

Ao professor Rodrigo Luís dos Santos, meu orientador, por sua escuta atenta, orientação inspiradora e pela confiança em meu trabalho. Sua sensibilidade diante das minhas inseguranças, aliada à exigência acadêmica, foi essencial para meu crescimento como pesquisadora. Obrigada por acolher minhas dificuldades com compreensão e por transformar desafios em oportunidades de aprendizado. Sua orientação foi um exemplo de comprometimento e dedicação. Sou profundamente grata por sua paciência, apoio e por sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço, com imensa gratidão, ao Estúdio F18, equipe de produção do documentário, cujo comprometimento, sensibilidade e profissionalismo foram fundamentais para a realização desta obra. Cada etapa da captação das imagens à

edição final foi conduzida com extremo cuidado e dedicação, possibilitando transformar a pesquisa em uma narrativa audiovisual envolvente e significativa. O trabalho coletivo dessa equipe não apenas deu vida às memórias e vozes que compõem este estudo, mas também contribuiu de forma essencial para a valorização da história e do patrimônio cultural de Vacaria. Muito obrigada por acreditarem neste projeto e por fazerem parte dele com tanto zelo e competência.

Agradeço, com profunda admiração e respeito, a todas as pessoas que participaram do documentário, compartilhando generosamente suas memórias, experiências e percepções sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira e a história de Vacaria. Minha sincera gratidão a Leila Chedid, Adhemar Pinotti, Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa, Paulo Chedid Lisboa, Isabel Carneiro de Almeida, Laurita Baldi, Rafael Grazziotin, Dom Orlando Dotti, Lucas Volpatto e Juliana Tonini. Suas vozes e testemunhos foram fundamentais para a construção de uma narrativa sensível, plural e comprometida com a preservação da memória coletiva. Obrigada por confiarem nesta pesquisa e por contribuírem de forma tão significativa para a valorização da identidade cultural de nossa comunidade.

Estendo também meu agradecimento especial ao Padre Elisandro Guindani, Marta Marques, Juliana Tonini, Adhemar Pinotti, André Guazelli, Antônio Chedid Lisboa, Diego Frigotto, Rafael Grazziotin e Dom Orlando Dotti, pelo generoso compartilhamento de fotografias, que enriqueceram visualmente este trabalho, permitindo registrar e preservar momentos significativos da história da Catedral. Suas contribuições foram essenciais para dar forma, cor e profundidade à memória audiovisual aqui apresentada.

À Diocese de Vacaria e à Paróquia Nossa Senhora da Oliveira, meu agradecimento pela acolhida, pela disponibilidade e pelo apoio à realização deste projeto. O compromisso de ambas com a preservação da história e da fé da comunidade vacariense foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa. Muito obrigada por abrirem as portas, compartilharem saberes e acreditarem na importância da memória como instrumento de identidade e valorização cultural.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram com esta trajetória com palavras, gestos, escutas ou silêncios meu mais profundo agradecimento. Cada contribuição foi um tijolo nesta construção.

No coração dos Campos de Cima da Serra,  
ergue-se um símbolo que transcende a fé: a  
Catedral Nossa Senhora da Oliveira,  
testemunha viva da história, arquitetura e  
identidade de Vacaria.

Aline Chedid, 2025.

## RESUMO

Esta dissertação, inserida no campo da História, analisa a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, no centro de Vacaria, Rio Grande do Sul, como patrimônio cultural e lugar de memória coletiva. A devoção à padroeira tem sua origem por volta de 1750, quando a imagem de Nossa Senhora da Oliveira foi encontrada durante uma queima de campo no local onde atualmente está situado o Santuário Nossa Senhora da Oliveira, consolidando-se como marco fundador da religiosidade local e referência simbólica para a comunidade. O problema de pesquisa que orienta o estudo é: como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira contribuiu para a construção da identidade vacariense e de que forma os processos de preservação, memória e disputas patrimoniais influenciam os significados atribuídos a esse espaço pela comunidade? O objetivo geral consistiu em analisar a Catedral como patrimônio cultural e símbolo identitário de Vacaria. Os objetivos específicos foram: contextualizar historicamente a origem e a construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, situando-a no processo de formação da cidade de Vacaria; examinar as intervenções, reformas e restaurações realizadas no templo, destacando as controvérsias e disputas sobre preservação patrimonial; interpretar as narrativas e memórias coletivas relacionadas à Catedral, por meio da história oral e de registros documentais e visuais; discutir a Catedral como lugar de memória e símbolo identitário e avaliar o papel do patrimônio cultural na manutenção da identidade vacariense e na valorização da memória coletiva, considerando também a produção do documentário como ferramenta de preservação e difusão cultural. A metodologia combinou análise documental e história oral, com entrevistas de pessoas com conhecimento aprofundado e envolvimento direto na história da Catedral e da cidade. Essas contribuições foram essenciais para compreender sua relevância histórica, arquitetônica, cultural, espiritual e de ambiência, evidenciando a relação entre o templo, a memória e a identidade da comunidade vacariense. Os resultados indicam que a Catedral é percebida não apenas como monumento arquitetônico, mas como espaço de fé, pertencimento e memória, atravessado por disputas em torno da preservação e tensões entre tradição e modernidade. O documentário produzido integra vozes, imagens e lembranças da comunidade, funcionando como recurso de registro, difusão e ensino de História, reforçando a centralidade da memória coletiva e do patrimônio cultural na construção da identidade vacariense.

**Palavras-chave:** Catedral Nossa Senhora da Oliveira (Vacaria/RS); Patrimônio Cultural; Identidade; Lugar de Memória; Ensino de História.

## ABSTRACT

This dissertation, situated in the field of History, analyzes the Cathedral of Nossa Senhora da Oliveira, located in downtown Vacaria, Rio Grande do Sul, as a cultural heritage site and a place of collective memory. Devotion to the patron saint originated around 1750, when the image of Nossa Senhora da Oliveira was found during a field burn at the site where the Sanctuary of Nossa Senhora da Oliveira currently stands, consolidating itself as a founding landmark of local religiosity and a symbolic reference for the community. The research problem guiding the study is: how has the Cathedral of Nossa Senhora da Oliveira contributed to the construction of Vacaria's identity, and in what ways do processes of preservation, memory, and heritage disputes influence the meanings attributed to this space by the community? The general objective was to analyze the Cathedral as a cultural heritage site and a symbol of Vacaria's identity. Specific objectives included: historically contextualizing the origin and construction of the Cathedral of Nossa Senhora da Oliveira, situating it within the city's formation process; examining interventions, renovations, and restorations carried out on the temple, highlighting controversies and disputes over heritage preservation; interpreting collective narratives and memories related to the Cathedral through oral history and documentary and visual records; discussing the Cathedral as a place of memory and an identity symbol; and evaluating the role of cultural heritage in maintaining Vacaria's identity and promoting collective memory, also considering the production of the documentary as a tool for preservation and cultural dissemination. The methodology combined documentary analysis and oral history, with interviews of individuals possessing in-depth knowledge and direct involvement in the Cathedral's and the city's history. These contributions were essential to understanding its historical, architectural, cultural, spiritual, and environmental significance, highlighting the relationship between the temple, memory, and the identity of the Vacarian community. The results indicate that the Cathedral is perceived not only as an architectural monument but also as a space of faith, belonging, and memory, marked by disputes over preservation and tensions between tradition and modernity. The produced documentary integrates voices, images, and recollections of the community, functioning as a resource for historical documentation, dissemination, and education, reinforcing the centrality of collective memory and cultural heritage in the construction of Vacaria's identity.

**Keywords:** Cathedral of Nossa Senhora da Oliveira (Vacaria/RS); Cultural Heritage; Identity; Place of Memory; History Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa com a Localização do Município de Vacaria-RS.....	255
Figura 2- Mapa do Rio Grande do Sul em 1902.....	26
Figura 3- Construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	30
Figura 4 - Catedral Nossa Senhora da Oliveira já concluída, rodeada por árvores e construções que compõem a praça central.....	31
Figura 5- Vista aérea histórica de Vacaria.....	32
Figura 6- Catedral Nossa Senhora da Oliveira: símbolo de fé nos Campos de Cima da Serra.....	33
Figura 7- Celebração religiosa da Catedral.....	36
Figura 8- Momento significativo da vida social e religiosa de Vacaria.....	37
Figura 9- Desfile de automóveis percorre a rua central da cidade.....	38
Figura 10- A Catedral Nossa Senhora da Oliveira em meados do século XX.....	39
Figura 11- A Catedral Nossa Senhora da Oliveira já concluída.....	39
Figura 12- A Catedral Nossa Senhora da Oliveira se impõe ao fundo, compondo a paisagem urbana.....	41
Figura 13- Imagem aérea da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	42
Figura 14- Fachada da Catedral.....	42
Figura 15- Entrada da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	43
Figura 16- Lateral da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	44
Figura 17- Abóbada da Catedral.....	45
Figura 18- Vitrais da Catedral.....	46
Figura 19- Imagem de Nossa Senhora da Oliveira no altar-mor da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	47
Figura 20- Expressões de fé na Catedral.....	48
Figura 21- Réplica de madeira da imagem de Nossa Senhora da Oliveira.....	49
Figura 22- Imagem de Nossa Senhora da Oliveira encontrada por volta de 1747.....	50
Figura 23- Primeira igreja de Vacaria.....	53
Figura 24- Réplica da primeira igreja de Vacaria.....	54
Figura 25- Impactos das intervenções na preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	64
Figura 26- Rachaduras na estrutura da Catedral Nossa Senhora da Oliveira durante a restauração.....	65
Figura 27- Registro das intervenções arquitetônicas durante a restauração da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	66
Figura 28- Intervenções estruturais na parede da Catedral Nossa Senhora da Oliveira durante o processo de restauração.....	68
Figura 29- Imagem de Nossa Senhora da Oliveira entre as torres da Catedral.....	82
Figura 30- Remoção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira.....	85
Figura 31- Imagem de Nossa Senhora da Oliveira ao lado da Catedral.....	88
Figura 32- A Catedral em destaque na paisagem urbana.....	138
Figura 33- Catedral Nossa Senhora da Oliveira.....	141
Figura 34- Entrevista com Isabel Carneiro de Almeida.....	142

Figura 35- Entrevista com Laurita Baldi .....	143
Figura 36- Entrevista com Dom Orlando Dotti .....	144
Figura 37- Entrevista com Rafael Grazziotin .....	145
Figura 38- Entrevista com Lucas Volpatto .....	146
Figura 39- Entrevista com promotor Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa.....	147
Figura 40- Entrevista com Paulo Fernando Chedid Lisboa .....	148
Figura 41- Entrevista com Leila Chedid .....	149
Figura 42- Entrevista com Adhemar Antônio Martins Pinotti .....	150
Figura 43- Entrevista com Juliana Tonini.....	151
Figura 44- Abertura do documentário .....	153
Figura 45- Catedral no centro da cidade .....	160
Figura 46- Abertura do documentário com a autora .....	161

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FNA	Fundação Nacional de Artes
GZH	Gaúcha Zero Hora
MÉTIS	Revista Métis História & Cultura
Pe.	Padre
RBS	Rede Brasil Sul
RS	Rio Grande do Sul
SABRA	Sociedade Amigos do Bairro Rosa Araújo
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale dos Sinos
ZH	Zero Hora

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA CATEDRAL DE VACARIA</b> .....	25
2.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA .....	25
<b>2.1.1 Mapa de Situação e Localização</b> .....	<b>25</b>
<b>2.1.2 Vacaria e sua História: A Conexão com Nossa Senhora da Oliveira</b> ..	<b>26</b>
<b>2.1.3 A Catedral Nossa Senhora da Oliveira: História e Herança Religiosa de Vacaria</b> .....	<b>34</b>
2.2 O PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DA CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA: DESAFIOS, CONTROVÉRSIAS E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL.....	62
<b>2.2.1 Imagem de Nossa Senhora da Oliveira: Desafios e Decisões</b> .....	<b>79</b>
<b>3 CATEDRAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE VACARIENSE</b> .....	90
3.1 ENTRE FONTES, VOZES E IMAGENS: UM OLHAR SENSÍVEL À CATEDRAL.....	121
<b>4 A CATEDRAL EM CENA: O DOCUMENTÁRIO COMO MEIO DE CONSTRUÇÃO E TRANSMISSÃO DA MEMÓRIA COLETIVA</b> .....	137
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	170
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	181
<b>7. APÊNDICES</b> .....	191

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância histórica, cultural, espiritual, arquitetônica e de ambiência da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, situada na Rua Borges de Medeiros, s/n, no centro de Vacaria, Rio Grande do Sul. Mais do que uma edificação, a Catedral constitui-se como um expressivo patrimônio cultural material e, simultaneamente, como um lugar de memória, símbolo identitário da cidade, frequentemente retratado em livros, cartazes, eventos e produções culturais. Sua presença marcante estabelece um elo com o passado, reafirmando a continuidade das tradições e a valorização da memória coletiva, consolidando-se como referência para a construção e preservação da identidade vacariense.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira não se limita a ser um marco físico no espaço urbano; ela representa um ponto de convergência entre passado e presente, conectando a comunidade vacariense às suas raízes. A dimensão histórica evidencia os eventos e transformações sociais que moldaram a cidade, enquanto a dimensão cultural reflete as práticas, rituais e manifestações artísticas que se desenvolveram em seu entorno. A espiritualidade, presente nas celebrações e na devoção dos fiéis, reforça o papel da Catedral como espaço de fé e acolhimento. A arquitetura, com sua imponência e riqueza de detalhes, não apenas testemunha técnicas construtivas e estilos estéticos, mas também simboliza a identidade coletiva. Por fim, a ambiência, composta por sons, luzes, circulação e interações humanas, cria uma experiência sensorial que integra memória, emoção e educação, transformando o templo em um espaço vivo de pertencimento e reflexão para a comunidade.

Inserida no campo da História, esta dissertação analisa a Catedral como patrimônio cultural e lugar de memória coletiva, destacando os processos de construção, preservação e significação desse patrimônio ao longo do tempo. Ao mesmo tempo em que considera a dimensão sensorial e simbólica do espaço, o estudo articula a análise histórica à compreensão do papel da Catedral como referência para o ensino de História, tanto em espaços formais quanto não formais. Reconhece-se, assim, a Catedral como ambiente de vivência cultural e espiritual para a comunidade vacariense, integrando memória, identidade e educação em um único lugar de experiência coletiva.

A pesquisa considera a Catedral como um espaço que integra dimensões materiais e simbólicas, proporcionando uma experiência de ambiência capaz de conectar passado e presente, reforçando a continuidade das tradições e a valorização da identidade local. A investigação evidencia, ainda, a relevância do registro e da difusão cultural por meio de narrativas, documentos e da produção de um documentário, reconhecendo-os como instrumentos essenciais para fortalecer a centralidade da memória coletiva e consolidar a preservação do patrimônio cultural na construção da identidade de Vacaria.

Minha trajetória acadêmica e profissional está fortemente vinculada à educação. Atuo como professora da rede municipal de ensino de Vacaria desde 2005, dedicando-me à formação de crianças e adolescentes. Graduei-me em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), onde recebi a láurea acadêmica em reconhecimento ao desempenho durante o curso. Em busca de constante aprimoramento, concluí especializações em Educação Especial e Inclusiva, Gestão Escolar e Psicopedagogia, e atualmente amplio minha formação por meio da especialização em Psicomotricidade e do Mestrado Profissional em História, ambos em andamento.

A pesquisa desenvolvida neste mestrado nasce do diálogo entre essa trajetória e meu interesse em compreender e valorizar a história local. A escolha da Catedral Nossa Senhora da Oliveira como objeto de investigação reflete não apenas meu compromisso como educadora em integrar ensino, pesquisa e extensão, mas também a intenção de contribuir para a preservação da memória e para o fortalecimento da identidade da comunidade vacariense.

Esta pesquisa possui, para mim, um significado ainda mais especial, pois a Catedral Nossa Senhora da Oliveira sempre esteve profundamente entrelaçada à minha trajetória pessoal e familiar. Foi nesse espaço sagrado que conheci meu marido, que mais tarde se tornou diácono, passando a exercer um papel relevante na comunidade religiosa. A Catedral, portanto, é mais do que um patrimônio cultural, histórico ou arquitetônico, é um lugar de espiritualidade, religiosidade e afeto, no qual cultivo valores fundamentais para minha vida. Além disso, a imagem externa de Nossa Senhora da Oliveira, que hoje integra a paisagem da Catedral, foi doada por minha família, a família Chedid. Esse gesto confere ao templo um valor simbólico e emocional ainda mais profundo, expressando a fé e a história que nos une há gerações.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira transcende sua função original de templo religioso e se consolida como um símbolo coletivo da cidade de Vacaria. Mais do que um espaço sagrado voltado à prática da fé católica, a Catedral constitui um marco de pertencimento e afeto para moradores, visitantes e turistas, independentemente de suas crenças, que se conectam com o lugar por tudo o que representa. Assim, a Catedral se configura como um espaço de memória, cultura e identidade compartilhadas, um verdadeiro patrimônio cultural vivo que fortalece os laços da memória coletiva vacariense.

A Catedral atua como um ponto de convergência entre o sagrado e o histórico, simbolizando a força da fé da comunidade vacariense ao longo do tempo. Esta pesquisa propõe-se a analisar a origem da construção da Catedral, de reconhecido valor cultural, histórico, espiritual, ambiental e arquitetônico, bem como o episódio da descoberta da imagem de Nossa Senhora da Oliveira por volta de 1750, nos campos de Vacaria, local onde atualmente se situa o Santuário Nossa Senhora da Oliveira. Esse acontecimento consolidou-se como marco fundador da religiosidade local e referência simbólica para a comunidade, iniciando uma devoção que atravessa gerações e reforça o significado identitário e simbólico da igreja.

A atual estrutura da Catedral substituiu a antiga matriz de madeira, erguida em 1870. Sua construção em estilo neogótico, iniciada no início do século XX, foi influenciada pela atuação dos capuchinhos franceses, especialmente por Frei Teófilo de Villards, que contratou o arquiteto Anton Printzmann, de Berlim, para elaborar o projeto. A obra foi executada por Frei Pacífico de Bellevaux, com apoio de Frei Efrem, responsável por adaptações que definiram as principais características arquitetônicas do templo.

Com arcos, vitrais e uma estrutura de pedra, a Catedral se aproxima esteticamente das catedrais europeias, sendo considerada um marco arquitetônico e espiritual na região. Sua construção, que durou cerca de duas décadas, culminou na inauguração em 8 de setembro de 1934. O envolvimento da comunidade e dos religiosos foi fundamental para a realização desse projeto, evidenciando o comprometimento coletivo com a criação de um espaço sagrado.

A pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem qualitativa e empírica, articulando análise teórica com investigação direta da realidade estudada. A perspectiva qualitativa permite compreender os significados, percepções e interpretações atribuídos à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, considerando

dimensões históricas, ambientais, culturais, simbólicas e afetivas. O caráter empírico se manifesta por meio de entrevistas semiestruturadas, observações diretas, análise de documentos históricos e registros visuais, permitindo o acesso a experiências vividas, práticas culturais e memórias compartilhadas que não constam em fontes escritas tradicionais. Dessa forma, o estudo integra teoria e evidências concretas, oferecendo uma compreensão aprofundada da Catedral enquanto patrimônio cultural e lugar de memória coletiva no contexto da comunidade vacariense.

Para complementar a revisão bibliográfica, a pesquisa adota a história oral como metodologia central, valorizando relatos e depoimentos de pessoas com vínculo direto e profundo conhecimento sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Os entrevistados foram selecionados em razão de sua relação com o templo e da relevância de suas experiências para a compreensão de sua história, preservação e significado cultural. Entre eles estão: Lucas Volpato, mestre em Arquitetura e Urbanismo, responsável pela restauração da Catedral em 2024; Isabel Carneiro de Almeida, mestre em História, criadora do canal História Legal no YouTube e autora do livro “O Frigorífico Vacariense nos Campos de Cima da Serra e o Milagre Brasileiro (1964-1997): família, trabalho e progresso” (2010); Laurita Baldi, professora, idealizadora e administradora da página Vacaria Nativista no Facebook; Adhemar Pinotti, advogado, ex-vereador e autor do livro “Só para Lembrar Vacaria em Fotos” (2011); Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa, promotor de justiça que acompanhou o processo de preservação do patrimônio cultural; Paulo e Leila Chedid, membros da família responsável pela doação da imagem externa de Nossa Senhora da Oliveira; Rafael Grazziotin, escritor do livro “Vacaria: origem e povoamento” (2024); Dom Orlando Dotti, bispo emérito e autor do livro “Pe. Mário Deluy: Missionário e Pastor” (2009); e Juliana Tonini, produtora cultural, responsável por projetos de conservação e preservação da Catedral, entre eles “Conservação e preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira” (2022) e “Descrição da análise arquitetônica da Catedral Nossa Senhora da Oliveira”, Vacaria-RS (2024), além da produção de um documentário sobre o templo em 2024.

A contribuição desses participantes foi essencial para compreender não apenas a relevância histórica, arquitetônica e cultural da Catedral, mas também seu papel como elemento central na construção da memória e identidade da comunidade vacariense. Por meio de suas experiências e relatos, foi possível identificar práticas culturais, valores simbólicos e percepções sobre a preservação do patrimônio cultural

que não se encontram registrados em documentos oficiais, enriquecendo significativamente a análise histórica. Essa abordagem metodológica reafirma a importância da integração entre teoria, fontes documentais e história oral, possibilitando compreender a Catedral como patrimônio cultural, lugar de memória coletiva e espaço de vivência cultural e espiritual.

A metodologia adotada permite resgatar experiências individuais e coletivas, revelando dimensões que não estão presentes em documentos oficiais e possibilitando a reconstrução de vivências, sentimentos, práticas culturais e valores. Além disso, a pesquisa integra a análise documental, contemplando livros, artigos científicos, jornais, legislações, dissertações e registros visuais, em formatos físico e digital. Essa combinação metodológica de revisão teórica, fontes documentais e história oral proporciona uma visão abrangente sobre a trajetória histórica da Catedral, os processos de preservação e os significados atribuídos pela comunidade ao longo do tempo.

A pesquisa também prevê a produção de um documentário sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, como forma de registrar e divulgar narrativas significativas que reforcem a identidade local, evidenciem o vínculo da comunidade com sua fé, história e tradições, e funcionem como instrumento de preservação da memória coletiva e reflexão sobre a importância da conservação do patrimônio cultural.

Inserida no campo da História, esta dissertação analisa a Catedral Nossa Senhora da Oliveira enquanto patrimônio cultural e lugar de memória coletiva, evidenciando sua centralidade na memória vacariense, sua função como instrumento de valorização cultural e construção identitária, e sua relevância como espaço de vivência cultural e espiritual, considerando os acontecimentos recentes que marcaram sua história. Dessa forma, o estudo não apenas registra e interpreta os processos históricos e culturais relacionados à Catedral, mas também contribui para a reflexão sobre a preservação do patrimônio cultural e a valorização da memória coletiva da comunidade de Vacaria.

Dessa forma, a pesquisa evidencia que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira transcende seu valor material, constituindo-se como um espaço central para a memória, a identidade e a vida cultural da comunidade vacariense. A articulação entre análise teórica, investigação empírica e história oral permitiu reconstruir não apenas a trajetória histórica e os processos de preservação da Catedral, mas também os significados simbólicos, afetivos e culturais atribuídos a ela pelos diversos atores

envolvidos. Ao integrar essas múltiplas perspectivas, o estudo reforça a importância da Catedral como patrimônio cultural e lugar de memória coletiva, contribuindo para a reflexão sobre a preservação do patrimônio cultural, a valorização das tradições locais e o fortalecimento da identidade comunitária em Vacaria.

Diante desse contexto, a investigação estrutura-se a partir da seguinte questão de pesquisa: Como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira contribuiu para a construção da identidade vacariense, e de que forma os processos de preservação, memória e disputas patrimoniais influenciam os significados atribuídos a esse espaço pela comunidade?

Para responder a essa problemática, definiu-se como objetivo geral analisar a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como patrimônio cultural e símbolo identitário de Vacaria, investigando sua trajetória histórica, os conflitos em torno de sua preservação e os significados atribuídos pela comunidade ao longo do tempo. Os objetivos específicos foram: contextualizar historicamente a origem e a construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, situando-a no processo de formação da cidade de Vacaria; examinar as intervenções, reformas e restaurações realizadas no templo, destacando as controvérsias e disputas sobre preservação patrimonial; interpretar as narrativas e memórias coletivas relacionadas à Catedral, por meio da história oral e de registros documentais e visuais; discutir a Catedral como lugar de memória e símbolo identitário e avaliar o papel do patrimônio cultural na manutenção da identidade vacariense e na valorização da memória coletiva, considerando também a produção do documentário como ferramenta de preservação e difusão cultural.

A pesquisa está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta um contexto histórico da cidade de Vacaria, abordando desde sua origem e processo de ocupação até os elementos que contribuíram para a construção de sua identidade cultural. São discutidos aspectos relacionados à formação social, econômica e religiosa da região. Nesse contexto, explora-se a relação entre a fundação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira e a descoberta da imagem da padroeira, evidenciando como se entrelaça às narrativas locais e fortalece a centralidade da Catedral como marco físico e espiritual da comunidade.

O segundo capítulo aborda o processo de restauração da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, evidenciando os desafios, controvérsias e esforços relacionados à preservação desse patrimônio histórico e cultural. Destaca-se a intensa mobilização da comunidade de Vacaria diante de denúncias ao Ministério Público sobre possíveis

descaracterizações durante as intervenções. O capítulo também analisa a remoção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, instalada entre as torres da Catedral desde 1952, cuja origem envolve diferentes versões presentes na memória coletiva. A decisão pela retirada da escultura foi motivada por questões estruturais do templo, especialmente o peso excessivo da imagem e a ausência de vigas de sustentação. A análise contempla não apenas os aspectos técnicos, mas também os impactos simbólicos e emocionais desse processo para a população.

O terceiro capítulo da dissertação se dedica a aprofundar a relação entre memória, identidade e patrimônio cultural. Para essa análise, parte-se de uma fundamentação teórica que compreende o patrimônio cultural como uma construção social e simbólica, discutida por diversos autores, articulando conceitos como o de lugar de memória, de Pierre Nora (1993), e identidade cultural, abordada por pensadores como Stuart Hall (2006), Néstor García Canclini (1990) e Michel Pollak (1989; 1992). Esses referenciais contribuem para compreender como os bens patrimoniais assumem valor não apenas por sua materialidade, mas também pela carga simbólica e afetiva que lhes é atribuída socialmente (Pollak, 1989; 1992).

A Catedral é compreendida, nesse contexto, como um espaço onde memórias individuais e coletivas se cruzam, configurando-se como alicerce identitário para a comunidade vacariense (Hall, 2006; Canclini, 1990; Nora, 1993). A abordagem será aprofundada ao longo do capítulo, em diálogo com os depoimentos reunidos na pesquisa empírica por meio da metodologia da história oral, evidenciando como os sujeitos locais atribuem significados ao templo, ressignificando-o continuamente como símbolo de pertencimento, fé e memória social (Pollak, 1989; 1992).

Além disso, o terceiro capítulo trata da preservação do patrimônio cultural histórico e cultural como elemento fundamental para a construção e manutenção da identidade coletiva. A partir do reconhecimento da Catedral Nossa Senhora da Oliveira como bem tombado, o capítulo analisa os dispositivos legais que asseguram sua proteção, como a Constituição Federal, leis municipais e o recente Decreto nº 219/2024, que formaliza seu tombamento definitivo em Vacaria. A discussão aborda tanto os aspectos materiais da Catedral como sua arquitetura e relevância histórica. A partir de uma abordagem qualitativa, que valoriza a escuta sensível, a análise documental e o uso da história oral, o capítulo busca compreender como esse espaço sagrado e simbólico é vivenciado, ressignificado e preservado pela comunidade vacariense.

Desse modo, ao articular memória, identidade e patrimônio cultural, o capítulo evidencia que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira ultrapassa sua materialidade arquitetônica e religiosa, tornando-se um lugar de memória (Nora, 1993) que condensa afetos, tradições e narrativas coletivas. Sua preservação não apenas assegura a continuidade histórica, mas também fortalece os vínculos identitários da comunidade vacariense, que a reconhece como símbolo de pertencimento e de fé. Assim, a análise demonstra que o patrimônio cultural, mais do que um bem herdado do passado, constitui-se como um processo vivo, constantemente ressignificado pelos sujeitos sociais (Pollak, 1989; 1992; Hall, 2006; Canclini, 1990), reafirmando a Catedral como referência cultural e identitária essencial para a memória coletiva.

Os resultados indicam que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira é percebida pela comunidade vacariense muito além de um simples monumento arquitetônico. Ela se configura como um espaço vivo de fé, pertencimento e memória coletiva, marcado por tensões e disputas entre tradição e modernidade no âmbito da preservação patrimonial. As entrevistas e análises documentais revelaram um forte sentimento de orgulho e identificação em relação à Catedral, que funciona como ponto de encontro, símbolo espiritual e marco identitário que atravessa gerações. Particular destaque foi dado aos desafios e controvérsias enfrentados durante os processos de restauração, especialmente no que tange à retirada da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, cujo impacto simbólico e emocional reverbera profundamente na comunidade. A articulação entre teoria, fontes históricas e história oral possibilitou um entendimento abrangente das práticas culturais, dos valores simbólicos e das disputas patrimoniais relacionadas à Catedral, confirmando que sua preservação é essencial para a manutenção da memória local e da coesão social. A produção do documentário, por sua vez, integrou vozes, imagens e memórias, atuando como recurso valioso para o registro, a difusão e o ensino da história, reforçando a centralidade da memória coletiva e do patrimônio cultural na construção e fortalecimento da identidade vacariense.

Dessa forma, esta dissertação busca não apenas aprofundar a compreensão sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, mas também promover reflexões a respeito da preservação dos bens culturais e da centralidade da memória coletiva. Ao valorizar os acontecimentos históricos que moldaram a cidade, evidencia-se como a fé e a dedicação dos moradores foram determinantes para a permanência desse símbolo, que continua vivo na paisagem urbana e na espiritualidade da população.

Assim, o estudo propõe analisar a Catedral como patrimônio cultural, lugar de memória e símbolo identitário de Vacaria, ressaltando sua relevância histórica, arquitetônica, espiritual e afetiva para a comunidade. Por meio da articulação entre análise teórica, investigação empírica, documentação histórica e história oral, a busca é por compreender os processos de construção, preservação e ressignificação do templo ao longo do tempo. Pretende-se, portanto, contribuir não apenas para o registro e a valorização da memória coletiva vacariense, mas também para o fortalecimento da reflexão sobre a preservação do patrimônio cultural e sobre seu papel na consolidação das identidades locais.

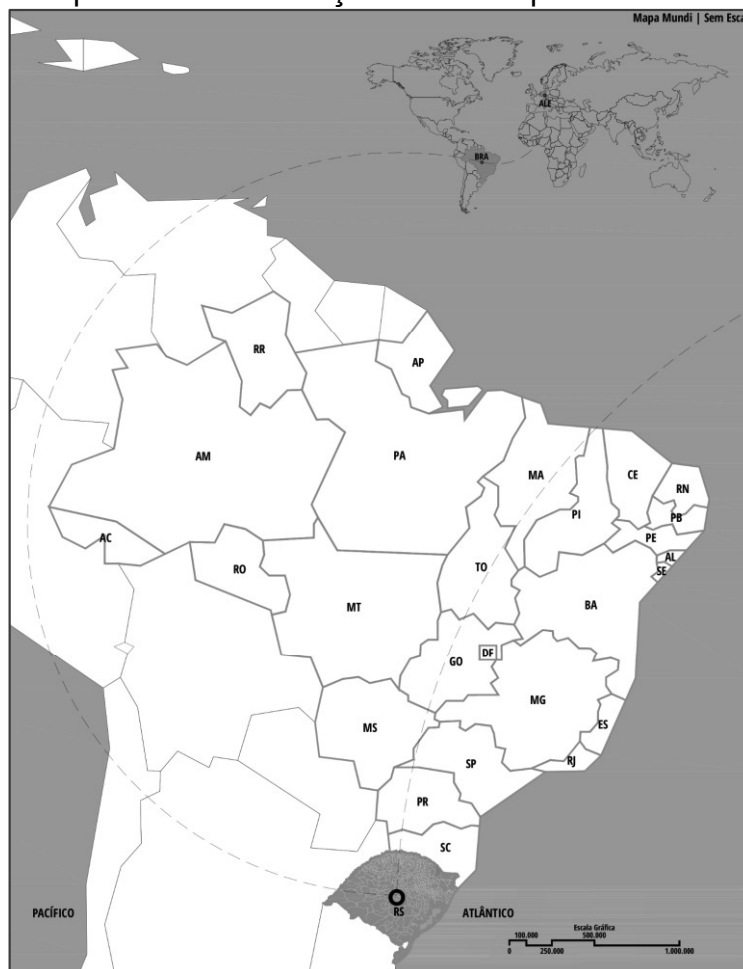
## 2. A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA CATEDRAL DE VACARIA

### 2.1 RETROSPECTIVA HISTÓRICA

#### 2.1.1 Mapa de Situação e Localização

Para uma melhor visualização da área de abrangência do local de estudo, apresenta-se, inicialmente, o mapa de situação da cidade de Vacaria, localizada no estado do Rio Grande do Sul, no contexto da América do Sul. Esse recurso permite compreender a inserção geográfica do município tanto em relação ao estado quanto ao país.

Figura 1- Mapa com a Localização do Município de Vacaria-RS.

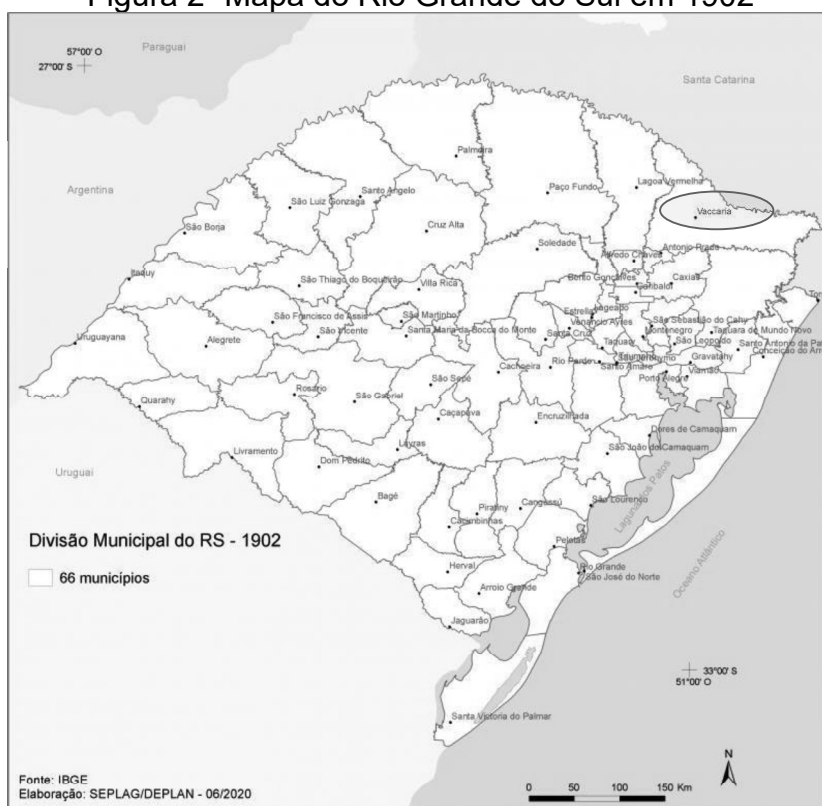


Fonte: Rosa (2023).

A seguir, apresenta-se a localização geográfica de Vacaria, município situado na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Este contexto espacial é

fundamental para compreender as especificidades culturais, históricas e patrimoniais que permeiam a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, símbolo da identidade local.

Figura 2- Mapa do Rio Grande do Sul em 1902



Fonte: A autora (2025), adaptado de IBGE (2020). Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/evolucao-administrativa-1809-a-2013>. Acesso em: 25 abr. 2022.

### 2.1.2 Vacaria e sua História: A Conexão com Nossa Senhora da Oliveira

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira está situada na Rua Borges de Medeiros, s/n, no Centro de Vacaria, no estado do Rio Grande do Sul. Como um dos principais marcos históricos, culturais, arquitetônicos, espirituais e de ambiência da cidade, sendo um ponto de referência tanto para a comunidade religiosa quanto para os visitantes, além de ser um símbolo da história e do patrimônio cultural de Vacaria.

O nome Vacaria, em castelhano *Baquería*, nome dado às grandes extensões de campos, sendo uma área estratégica para o gado e o cultivo, tem uma forte conexão com as atividades agropecuárias que caracterizam a região, refletindo a importância da pecuária e da agricultura na formação da cidade (Bettanin, 2020).

Em 1740, fixavam-se os primeiros povoadores na região, e dava-se início ao tropeirismo. Os pioneiros buscavam terras férteis para o pastoreio de gado e áreas

propícias ao cultivo, o que impulsionou o rápido crescimento do povoado (Rosa, M., 2015).

Portanto, a história de Vacaria se entrelaça com a passagem dos tropeiros que poderiam ter deixado a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, um símbolo religioso que se associaria às movimentações de povoamento na região.

O encontro da imagem de Nossa Senhora da Oliveira não apenas fortaleceu a devoção religiosa local, como também é lembrado como um marco simbólico para o surgimento de Vacaria. A partir disso, teve início a formação do povoado, com a construção das primeiras casas em torno da capelinha erguida no campo.

A doação de terras por parte de um proprietário da área contribuiu para a fixação das famílias, dando origem ao que viria a se consolidar como a cidade de Vacaria. Nesse sentido, a fé e o território se entrelaçam como fundamentos da identidade vacariense.

Dotti (2024) afirma que:

*A partir do encontro da imagem, eu acredito que também foi o início da povoação. Porque até lá não havia povoação nenhuma. Havia apenas um campo, onde se foi queimado. Mas, a partir disso, então, começam a vir construções de casas. Porque também o dono dessa propriedade toda, ele cedeu a propriedade para construções de outras moradias, de outras casas. Ele fez uma doação. E essa doação, evidentemente, passou de geração em geração. E aí, começou o início da cidade de Vacaria.*

No dia 8 de setembro, possivelmente no ano de 1750, foi encontrada a imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Inicialmente colocada em uma ermida e, posteriormente, em uma capela, a descoberta da imagem impulsionou a construção das primeiras moradias, marcando o início da formação do povoado que, mais tarde, se tornaria a cidade de Vacaria (Barbosa, 1984, p.19; Dalcim, 2022, p.41).

Corroborando esse entendimento, cite-se Borges (2001, p. 43 apud Brochetto 2022, p. 22), cujas palavras afirmam que “a sede do município de Vacaria tem origem na ermida levantada pelos moradores, no local onde foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora da Oliveira.”

O encontro de uma imagem de Nossa Senhora da Oliveira, que desempenhou um papel fundamental na aceleração do desenvolvimento da cidade e da região, não só reforçou a fé, mas também consolidou a identidade religiosa de Vacaria, tornando-se um marco de grande importância histórica e cultural para seus habitantes.

Com o crescimento da povoação em torno da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, surgiu a necessidade de um espaço religioso estruturado, que garantisse a assistência espiritual à comunidade. Assim, manifestou-se o desejo coletivo de instituir uma Capela Curada, ou seja, uma capela com a presença de um padre. Esse desejo não era apenas uma formalidade religiosa, mas uma exigência prática de uma comunidade em formação.

Dotti (2024) destaca que:

*Houve, da parte da povoação, interesse de construir uma capela chamada Capela Curada. A capela com a presença de um cura. A capela com a presença de um padre. Essa presença podia ser esporádica ou podia ser permanente. Sabe-se que, nessa capelania, trabalhou o padre Roriz. O padre doutor Roriz. Que foi um padre que, certamente, tinha residência fora, trabalhava em outros lugares, mas vinha aqui cumprir a sua obrigação de cuidar da capela. De fazer dessa capela um lugar de atendimento do povo.*

A trajetória da fé católica em Vacaria não se limita ao âmbito devocional, mas revela um processo gradativo de institucionalização religiosa que acompanha o surgimento e a organização da própria cidade. Desde os primeiros sinais de povoamento, a presença eclesial passou a ocupar papel central na vida da comunidade, contribuindo para a estruturação do espaço social e simbólico da região. Um marco decisivo nesse percurso foi a criação da Capela Curada, seguida pela elevação à condição de freguesia.

Dotti (2024) ainda ressalta que:

*E, é interessante, porque a partir de 1761, foi então decretada a Capela Curada. E no fim desse mesmo ano, no dia 21 de dezembro de 1761, foi inaugurada a Capela Curada, que servia para os ofícios religiosos e o atendimento do povo dessa região. E essa capela durou muito tempo. Em 1768, precisamente, no dia 20 de dezembro, foi decretada a freguesia. Isto é, a criação da paróquia de Vacaria, da freguesia de Vacaria. Isso pelo então bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro. Criou a freguesia. E, no documento que criava a freguesia, se dizia claramente que era dedicada à Nossa Senhora da Oliveira e que havia quem desse a imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Então, está certamente ligado ou ligada com a imagem que havia sido encontrada.*

Nossa Senhora da Oliveira, que se tornou um símbolo de fé e união para muitos os habitantes de Vacaria, marcou um momento fundamental para a história da cidade. A intensificação da devoção atraiu um número crescente de visitantes, o que contribuiu diretamente para o desenvolvimento econômico e populacional da cidade. As festividades religiosas em honra a Nossa Senhora da Oliveira não apenas

fortaleceram os laços comunitários, mas também ajudaram a consolidar Vacaria como um centro de peregrinação e encontro religioso.

Segundo Barbosa (1984, p.19):

Orando os devotos obtinham graças. Cumpriam-se promessas. Sem demora, começaram a construir ranchos de barro ao redor da ermida. Vários ranchos que deram início a formação de um povoado, a futura cidade de Vacaria, cuja padroeira é Nossa Senhora da Oliveira.

A crescente necessidade de um espaço mais amplo para acolher os fiéis levou à decisão de construir a Catedral de Nossa Senhora da Oliveira, um projeto que ultrapassava a simples resposta à demanda religiosa. Essa iniciativa representava, sobretudo, o reflexo do crescimento acelerado de Vacaria e a afirmação de sua identidade enquanto cidade em pleno desenvolvimento.

A edificação do templo não apenas atenderia às necessidades espirituais da comunidade, mas também se tornaria um símbolo tangível do progresso, do orgulho local e da consolidação de um espaço público de encontro e pertencimento para seus habitantes.

Vacaria, ao longo de sua trajetória, carrega uma rica história marcada pela fé profunda e pelas tradições que moldaram a cultura regional. A comunidade, unida por esses valores, buscava um símbolo que transcendesse o aspecto religioso, traduzindo também sua identidade cultural e social.

Assim, a construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira surgiu como um marco de esperança e transformação, refletindo o compromisso coletivo de transformar não apenas a paisagem urbana, mas também a vida espiritual e cultural da cidade. Esse empreendimento representou a união entre tradição e modernidade, reforçando o papel de Vacaria como um centro importante dos Campos de Cima da Serra

A seguir, apresenta-se uma fotografia colorizada que registra um momento singular da história de Vacaria: a construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Ainda envolta por andaimes de madeira, a imponente estrutura de pedra ergue-se no horizonte como símbolo do esforço coletivo da comunidade em edificar um templo destinado a unir fé e identidade cultural.

Ao redor, campos abertos e casas, reforçando o contraste entre a simplicidade do cotidiano e a monumentalidade da obra em andamento, compondo um retrato de

época em que tradição, devoção e trabalho se entrelaçavam na formação do patrimônio cultural histórico e cultural vacariano.

Figura 3 - Construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

Com o avanço da urbanização ao longo do século XX, Vacaria passou a incorporar novos elementos em sua paisagem, refletindo tanto o crescimento populacional quanto as transformações sociais, culturais e religiosas da comunidade. A cidade, antes marcada por vastas áreas rurais e construções modestas, começou a desenvolver um centro urbano mais definido, tendo como referência a imponência da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Esse processo de consolidação urbana evidenciou a Catedral não apenas como símbolo da fé católica, mas também como ponto de convergência da identidade vacariense, articulando o passado rural com as aspirações de modernidade.

Na sequência, observa-se uma fotografia aérea de Vacaria, na qual a Catedral Nossa Senhora da Oliveira se destaca em primeiro plano, já concluída, com suas torres imponentes e rodeada por árvores e construções que compõem a praça central. O traçado urbano, marcado por ruas e casas de diferentes estilos, evidencia um período de transição da cidade, no qual a monumentalidade da Catedral contrasta com a simplicidade das residências e edificações ao redor, que reforçam a centralidade do espaço religioso e social na vida vacariense.

Figura 4 - Catedral Nossa Senhora da Oliveira já concluída, rodeada por árvores e construções que compõem a praça central.



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

O encontro da imagem de Nossa Senhora da Oliveira e a construção da Catedral estão interligados, pois ambos representam momentos importantes na formação de Vacaria, ligando a fé ao processo de crescimento urbano, social e econômico da cidade.

Conforme Dalcim (2022, p.41):

Vacaria tem a honra e a missão de preservar a histórica imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Em torno dessa imagem “aparecida” nestes campos por volta de 1750, pouco a pouco, ranchos e mais casas foram sendo erguidas até surgir uma povoação, inicialmente Chamada de Vila de Nossa Senhora da Oliveira, e posteriormente de Vacaria, que hoje se orgulha do título de Porteira do Rio Grande.

Vacaria vivia um período de transformações marcantes, em que o crescimento urbano começava a se desenhar sobre os traços ainda fortemente rurais da paisagem. A expansão da cidade refletia não apenas o aumento populacional, mas também o fortalecimento de suas instituições sociais, religiosas e culturais. Nesse contexto, a construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira tornou-se um marco simbólico do progresso e da coesão comunitária, representando o desejo coletivo de afirmar uma identidade própria, enraizada na fé e no trabalho.

A imagem aérea colorizada apresentada a seguir revela um panorama amplo da cidade em suas primeiras décadas de urbanização. No centro da cena, a Catedral se destaca, projetando-se sobre casas simples que se espalham em ruas de terra batida. O contraste entre a monumentalidade da igreja e a singeleza das construções ao redor evidencia seu papel central na vida comunitária, funcionando não apenas como espaço religioso, mas também como marco visual e simbólico de Vacaria. A disposição das moradias, cercadas por quintais e pequenas áreas verdes, sugere um ritmo de vida marcado pela integração com a natureza, capturando o momento de transição de um espaço essencialmente rural para uma cidade que se consolidava em torno de sua fé, de sua gente e de seus símbolos.

Figura 5 - Vista aérea histórica de Vacaria



Fonte: Antônio Chedid (s.d.)

A imponência da Catedral, em contraste com a simplicidade urbana, revela mais do que uma diferença arquitetônica: traduz a força da fé como elemento estruturante da comunidade. Erguido no coração da cidade, o templo tornou-se referência não apenas visual, mas também espiritual e social, reunindo as pessoas em torno de valores comuns. Sua centralidade ajuda a compreender como a religiosidade se enraizou no cotidiano vacariano, ganhando relevância em um território historicamente marcado por conflitos e disputas.

A imagem colorizada apresentada a seguir evidencia como a fé em Vacaria se afirmava tanto pela devoção quanto pela necessidade de cultivá-la em um cenário permeado pela violência. O município havia sido palco da Guerra dos Farrapos em 1845 e carregava episódios de tensões relacionados, em grande parte, ao plantel de gado existente na região. Esse gado, introduzido pelos jesuítas, atraiu os paulistas, portugueses inicialmente estabelecidos em São Paulo, que desciam ao sul em busca de riquezas durante a chamada “era do couro”. Nesse contexto de confrontos e rivalidades, a religiosidade surgia como elemento pacificador, capaz de acalmar tensões e permitir a continuidade das atividades econômicas e sociais, reafirmando seu papel central na organização da vida comunitária.

Figura 6 - Catedral Nossa Senhora da Oliveira: símbolo de fé nos Campos de Cima da Serra



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

Dessa forma, a história e a identidade cultural de Vacaria mostram-se indissociáveis da religiosidade católica e das tradições rurais. A presença da Catedral e das celebrações tradicionais reflete não apenas a dimensão espiritual da comunidade, mas também seu compromisso com a preservação de valores históricos e culturais.

Nesse sentido, Vacaria se constitui como um verdadeiro lugar de memória, onde as práticas cotidianas e festivas permitem consolidar identidade, pertencimento

e memória coletiva, evidenciando a riqueza de uma cultura profundamente enraizada na terra e na fé. A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, enquanto símbolo de identidade local, desempenha um papel importante, funcionando como um ponto de convergência entre as diversas atividades econômicas e culturais da cidade. Sua presença não apenas reforça a tradição religiosa da comunidade, mas também contribui para o desenvolvimento do turismo, refletindo como o patrimônio cultural pode ser integrado ao crescimento econômico e social de uma região.

Dessa maneira, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira se apresenta não apenas como um marco arquitetônico de destaque em Vacaria, mas também como um espaço simbólico capaz de articular fé, memória e identidade coletiva. Ao observar sua imponência física e o papel que desempenha na vida social e religiosa da comunidade, percebe-se como o patrimônio cultural material se entrelaça com valores históricos, culturais e espirituais. Essa perspectiva amplia o olhar para além da arquitetura, revelando a Catedral como um território de significados, memórias e experiências compartilhadas, preparando o terreno para a análise detalhada de sua história, de sua herança religiosa e da função que cumpre na construção da identidade vacariense, como será explorado a seguir.

### **2.1.3 A Catedral Nossa Senhora da Oliveira: História e Herança Religiosa de Vacaria**

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira constitui-se como um dos principais marcos históricos, culturais, arquitetônicos, espirituais e de ambiência de Vacaria, destacando-se não apenas pela sua estrutura física, mas também pelo papel simbólico que desempenha na construção da identidade coletiva da comunidade. Sua trajetória está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da cidade, à vivência da fé e à preservação da memória local. Nesse sentido, as imagens apresentadas cumprem a função de reforçar a compreensão desse patrimônio cultural como lugar de memória, permitindo visualizar sua arquitetura e reconhecer sua relevância cultural e espiritual para a população vacariense.

Mais do que um monumento arquitetônico, a Catedral é compreendida como elemento central da história, da fé e da memória coletiva de Vacaria. A dimensão histórica refere-se à trajetória do templo e ao contexto em que a cidade se desenvolveu, enquanto a dimensão religiosa evidencia sua relevância espiritual e

simbólica na construção da identidade cultural e comunitária. Dessa forma, o espaço sintetiza uma abordagem integrada do patrimônio religioso, articulando aspectos históricos, arquitetônicos, culturais e afetivos de maneira complementar e interdependente.

Além de sua função religiosa, a Catedral atua como espaço de encontros e vivências coletivas, onde rituais, celebrações e práticas culturais se entrelaçam, fortalecendo laços comunitários e gerando experiências afetivas que atravessam gerações. Sua ambiência, marcada pela interação entre luz, som, circulação e presença humana, transformando o templo em um espaço vivo de reflexão, pertencimento e educação cultural. Dessa forma, a Catedral transcende a mera materialidade arquitetônica, consolidando-se como símbolo de continuidade histórica e de coesão social.

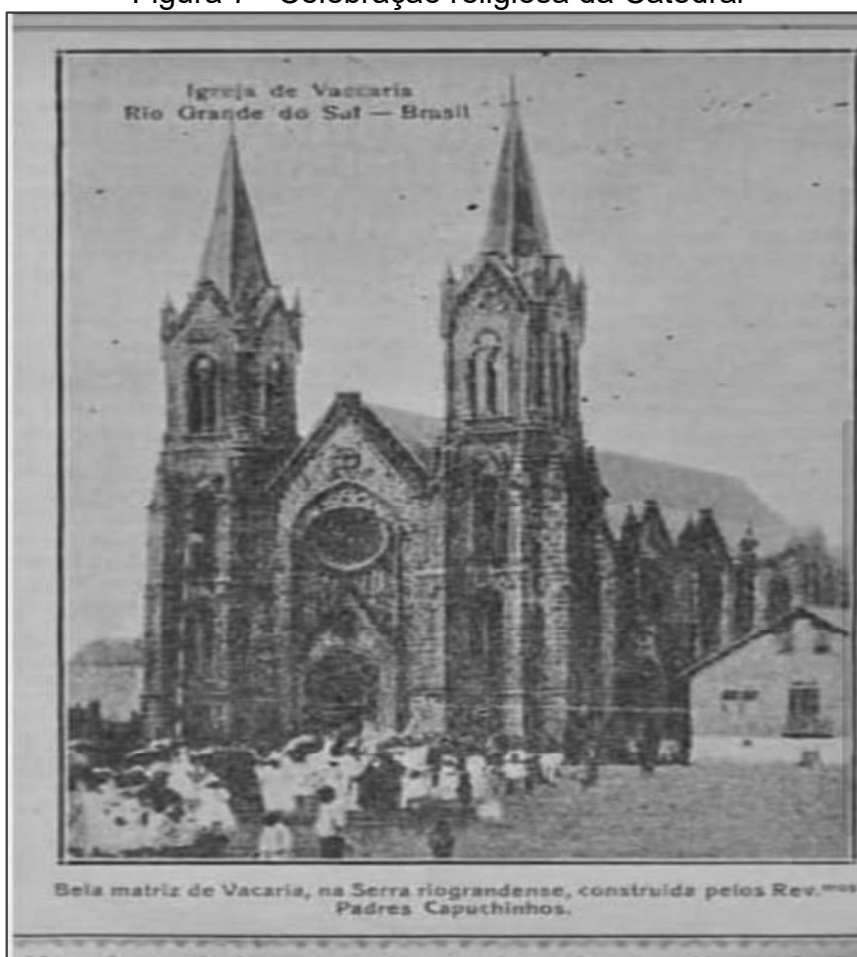
A preservação da Catedral, por meio de restaurações, tombamentos e ações de conscientização da comunidade, evidencia o compromisso coletivo com a memória e a identidade local. Cada intervenção, seja técnica ou simbólica, reflete o cuidado em manter não apenas a integridade física do templo, mas também o significado afetivo e cultural que ele carrega. Esse processo de preservação demonstra que o patrimônio cultural não é estático, mas se constrói continuamente na interação entre as pessoas, os espaços e as memórias compartilhadas.

A Catedral representa um elo entre passado e presente, conectando moradores e visitantes à história de Vacaria e às tradições religiosas e culturais que moldaram a cidade. Ao incorporar as dimensões arquitetônicas, históricas, espirituais e afetivas, o templo se torna referência para educação patrimonial e vivência cultural. Sua presença na paisagem urbana e na memória coletiva reforça a importância de reconhecer, valorizar e proteger bens culturais que constituem não apenas marcos físicos, mas símbolos duradouros da identidade e da memória de uma comunidade.

A imagem publicada apresenta a Catedral Nossa Senhora da Oliveira ainda em seu aspecto original, identificada como “bela matriz de Vacaria” construída pelos padres capuchinhos. O registro, de caráter ilustrativo e difusor, evidencia a intenção de valorizar a arquitetura do templo, ressaltando-o como símbolo religioso e cultural da Serra Gaúcha. Ao retratar a igreja em meio à circulação de fiéis, a publicação reforça a centralidade da Catedral não apenas como espaço de devoção, mas também como representação do progresso e da identidade comunitária de Vacaria no início do século XX. A imagem captura um momento emblemático na história de

Vacaria, mostrando a Catedral Nossa Senhora da Oliveira em toda a sua grandiosidade neogótica. Suas duas torres altas e esguias dominam a paisagem, enquanto a fachada em pedra revela detalhes arquitetônicos. Em frente ao templo, uma multidão vestida com roupas da época se reúne para um evento religioso, evidenciando a importância da Catedral como centro espiritual e social da comunidade vacariana.

Figura 7 - Celebração religiosa da Catedral



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

A fotografia publicada na Revista Militar Pindorama (Ano 1, Vol. 8, novembro de 1926) registra um momento significativo da vida social e religiosa de Vacaria, ao retratar um grupo reunido diante da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, em construção. A imagem, além de testemunhar a imponência arquitetônica do templo em seu estilo neogótico de pedra, evidencia a presença da comunidade local, de autoridades civis, militares e religiosas, revelando o papel central que a igreja desempenhava na organização social da cidade. Trata-se, portanto, de um documento

histórico que permite compreender não apenas a materialidade do patrimônio, mas também as relações comunitárias e de poder que se articulavam em torno dele no início do século XX.

Figura 8 - Momento significativo da vida social e religiosa de Vacaria



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

A fotografia a seguir retrata uma cena urbana de Vacaria, na qual um desfile de automóveis percorre a rua central da cidade, enquanto ao fundo ergue-se a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, já concluída. O registro evidencia o contraste entre os veículos, modernos para a época, e a monumentalidade do templo religioso, reforçando o papel da Catedral como marco visual, cultural e espiritual da comunidade vacariense.

Mais do que documentar um momento da vida urbana, a imagem funciona como elo entre passado e presente, revelando como Vacaria conciliava tradição e modernização em seu cotidiano. A Catedral domina a paisagem, simbolizando a fé e a integração comunitária, enquanto os automóveis, recém-introduzidos na cidade, indicam o avanço tecnológico e a transformação do espaço urbano.

Esse contraste evidencia o entrelaçamento entre práticas históricas e novas formas de sociabilidade, mostrando como a cidade preservava sua memória coletiva ao mesmo tempo em que incorporava mudanças significativas.

Figura 9 - Desfile de automóveis percorre a rua central da cidade



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

A fotografia não apenas registra um momento concreto da vida urbana de Vacaria, mas também evidencia como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira permanece como eixo estruturante da cidade, articulando tradição, modernidade e identidade coletiva. Esse olhar prepara uma análise, que, ao apresentar a Catedral e seu entorno urbano, amplia a compreensão de sua centralidade arquitetônica, simbólica e cultural, reforçando o papel do templo como patrimônio histórico e lugar de pertencimento para a comunidade vacariense.

Já a próxima imagem, uma fotografia de jornal, em preto e branco, e marcada pela granulação típica das impressões da época, apresenta a Catedral Nossa Senhora da Oliveira em sua monumentalidade arquitetônica, já consolidada como marco paisagístico de Vacaria.

O registro, provavelmente de meados do século XX, destaca suas torres góticas e para a simetria da cantaria de pedra. A escolha da Catedral como objeto de

publicação demonstra sua relevância para além do espaço religioso, projetando-a como símbolo urbano e cultural que identificava a cidade diante da região e do estado.

Figura 10 - A Catedral Nossa Senhora da Oliveira em meados do século XX



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

Na fotografia da década de 1940, observa-se a Catedral Nossa Senhora da Oliveira já concluída, destacando-se em meio à paisagem urbana de Vacaria com suas torres majestosas e fachada em cantaria de pedra. O registro evidencia não apenas a consolidação do templo como marco religioso e arquitetônico, mas também sua presença como elemento ordenador do espaço urbano, situada em uma área ainda marcada por ruas de chão batido e construções baixas.

Figura 41 - A Catedral Nossa Senhora da Oliveira já concluída



Fonte: Antônio Chedid Lisboa (s.d.)

Essa figura revela o contraste entre a monumentalidade da Catedral, inspirada no estilo neogótico europeu, e a simplicidade do entorno, simbolizando o esforço coletivo da comunidade em erguer um patrimônio que ultrapassava sua dimensão espiritual para se tornar referência identitária da cidade.

Na sequência, a fotografia publicada em periódico destaca a Praça General Daltro Filho, identificada como o “coração vibrante da cidade de Vacaria” e exaltada como um dos mais belos logradouros públicos do Estado. No enquadramento, a praça aparece em primeiro plano, cuidadosamente urbanizada e repleta de pessoas, enquanto a Catedral Nossa Senhora da Oliveira se impõe ao fundo, compondo a paisagem urbana como referência visual e simbólica.

O registro não apenas valoriza a modernização dos espaços públicos, mas também reforça a centralidade da Catedral no imaginário coletivo, articulando-se como elemento de identidade e orgulho local em diálogo com a expansão urbana de Vacaria.

Figura 5 - A Catedral Nossa Senhora da Oliveira se impõe ao fundo, compondo a paisagem urbana



Fonte: Netto (1940)

A figura da Catedral, impressa no papel e no imaginário coletivo como compósito da paisagem do lugar conta histórias de permanência e solidez, perpetuando a sua imponente presença.

A seguir, apresenta-se uma imagem aérea da Catedral, que permite visualizar não apenas sua arquitetura, mas também a posição estratégica que ocupa na área urbana de Vacaria. A perspectiva evidencia a integração do templo com o entorno, destacando seu papel como marco físico e simbólico da cidade. O registro visual complementa a análise histórica e cultural desenvolvida neste estudo, ao revelar como a arquitetura da Catedral se articula à memória coletiva, à espiritualidade e à identidade da comunidade vacariense.

Além disso, a imagem possibilita perceber a escala, a proporção e a complexidade estrutural do templo, reforçando sua relevância como patrimônio cultural, lugar de memória e símbolo de pertencimento para moradores, visitantes e demais atores envolvidos na preservação e valorização desse espaço sagrado.

Figura 6 - Imagem aérea da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: A autora (2025). (*Print da tela do trailer do documentário*).

A imagem apresenta a fachada da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, permitindo apreciar seus elementos arquitetônicos característicos, como arcos, torres e ornamentos neogóticos, que revelam a influência de estilos europeus em sua construção.

Figura 7 - Fachada da Catedral



Fonte: A autora (2025).

A imponência do templo, destacada na perspectiva da fotografia, evidencia não apenas sua estrutura, mas também o significado simbólico que ocupa na paisagem urbana de Vacaria. Ao analisar a fachada, é possível compreender como a arquitetura se articula à memória coletiva, funcionando como expressão material da fé, da tradição e da identidade cultural da comunidade vacariense.

A figura a seguir apresenta a entrada da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, destacando não apenas os elementos arquitetônicos do portal, mas também a elegância da composição que anuncia o interior do templo. O acesso principal, com suas portas, arcos e ornamentos neogóticos, evidencia a influência de estilos europeus na construção e revela a preocupação com a integração entre funcionalidade e simbolismo religioso.

Figura 8 - Entrada da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: A autora (2025). (*Print da tela do trailer do documentário*).

A entrada funciona como um ponto de transição entre o espaço urbano e o sagrado, oferecendo aos visitantes e fiéis uma experiência de acolhimento e reverência. Ao mesmo tempo, representa um elemento material da identidade cultural e histórica de Vacaria, comunicando visualmente valores de fé, tradição e pertencimento. Essa perspectiva reforça a importância da entrada não apenas como elemento arquitetônico, mas como lugar de memória, significando a continuidade das

práticas religiosas e a presença da comunidade na preservação e valorização do patrimônio cultural local.

A imagem a seguir apresenta a lateral da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, permitindo observar detalhes arquitetônicos, como arcos, vitrais, e a disposição das torres, que evidenciam a riqueza do estilo neogótico do templo. Na composição visual, destaca-se também a imagem externa de Nossa Senhora da Oliveira, doada por Nicolau Chedid, que integra simbolicamente o ambiente e reforça o valor afetivo e religioso da Catedral.

Essa perspectiva lateral evidencia a escala, a proporção e a harmonia entre os elementos estruturais e decorativos no contexto urbano de Vacaria. Além de contribuir para a análise estética, a visualização da lateral da Catedral possibilita compreender a relação entre o espaço arquitetônico e as práticas religiosas e culturais desenvolvidas em seu entorno. A imagem também ressalta o papel da Catedral como lugar de memória e símbolo identitário, consolidando-a como referência histórica, espiritual e cultural para a comunidade vacariense.

Figura 9 - Lateral da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: A autora (2025). (*Print da tela do trailer do documentário*).

Ao evidenciar a imponência das linhas neogóticas e o uso da pedra em sua construção, a lateral da Catedral reforça a ideia de permanência e resistência do

patrimônio ao longo do tempo. Esse enquadramento permite perceber como a edificação dialoga com a paisagem urbana, ao mesmo tempo em que se distingue como marco visual e simbólico. Assim, a imagem não apenas registra a materialidade arquitetônica, mas também traduz o significado da Catedral como guardiã da memória coletiva, da religiosidade e da identidade cultural de Vacaria.

A figura a seguir apresenta a abóbada da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, permitindo observar a complexidade estrutural e a riqueza estética do teto do templo. Os detalhes arquitetônicos, como os arcos ogivais, nervuras e a ornamentação interna, evidenciam a influência do estilo neogótico e a sofisticação da engenharia empregada na construção.

Figura 10 - Abóbada da Catedral



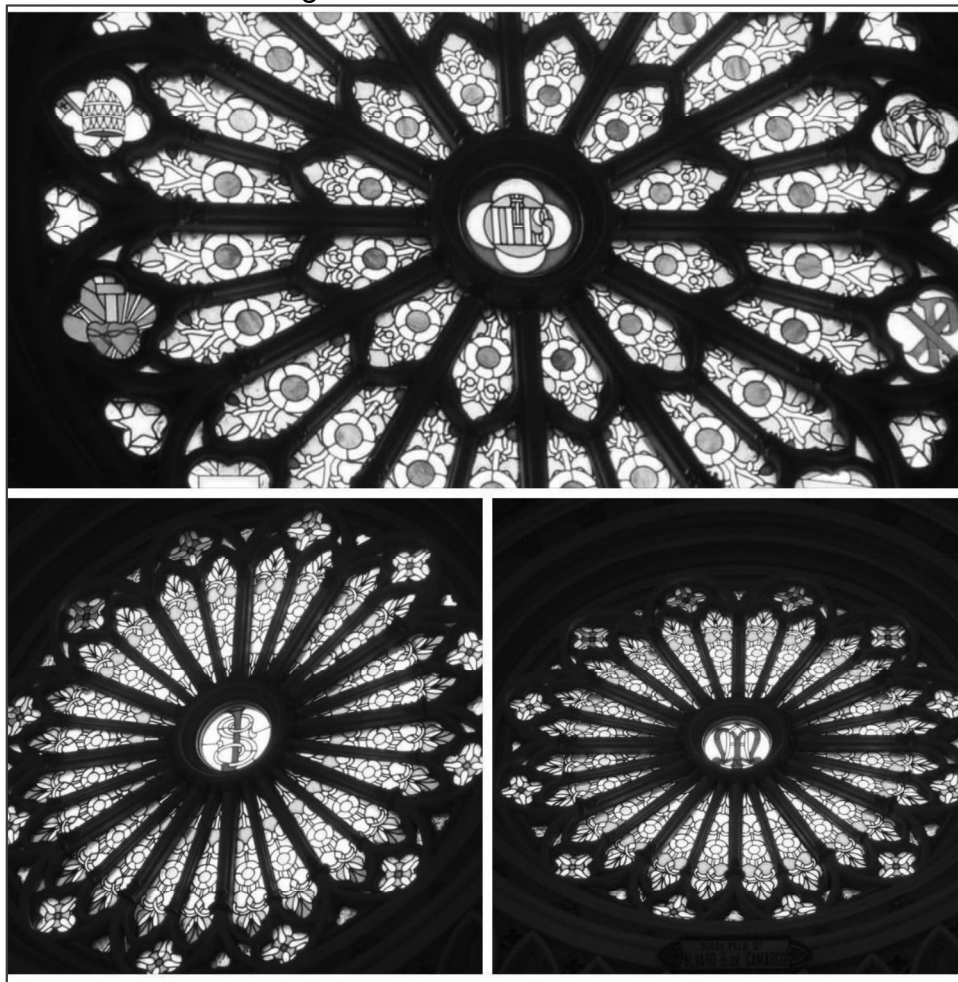
Fonte: A autora (2025). (*Print da tela do trailer do documentário*).

A abóbada não apenas cumpre uma função estrutural, distribuindo o peso da cobertura, mas também possui grande valor simbólico, direcionando o olhar dos fiéis e visitantes para o espaço sagrado e reforçando a experiência de transcendência espiritual.

A seguir, apresenta-se a representação dos vitrais da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, elementos que se destacam tanto pela função estética quanto simbólica. Compostas por peças de vidro colorido unidas por estruturas de metal, essas obras permitem a entrada de luz filtrada, criando efeitos luminosos que

transformam a percepção do espaço interno, evidenciando a profundidade e a espiritualidade do templo. Além de sua função decorativa, os vitrais frequentemente retratam imagens de grande significado para a história e a religiosidade da comunidade, funcionando como narrativas visuais que educam, inspiram e conectam os fiéis à tradição religiosa.

Figura 11 - Vitrais da Catedral



Fonte: Vacaria Nativista (2020),

Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1CUKcFmzph/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Esses elementos artísticos também contribuem para a construção da identidade cultural da cidade, ao transformar a luz em linguagem simbólica, reforçando o valor afetivo da Catedral para a população vacariense. Dessa forma, os vitrais não apenas embelezam, mas consolidam-se como elementos centrais da experiência religiosa e cultural, reafirmando a Catedral como patrimônio cultural histórico, lugar de memória e símbolo identitário da comunidade.

A imagem de Nossa Senhora da Oliveira, localizada no altar-mor da Catedral, foi colocada na igreja em 1936, dez anos antes da construção do próprio altar-mor. Posteriormente, em janeiro de 1946, foi encomendado o altar-mor à casa Aloys de J. Aloy Friederich, em Porto Alegre, totalmente confeccionado em mármore e com nove metros de altura, sendo inaugurado em dezembro do mesmo ano Pacheco (2010).

Figura 12 - Imagem de Nossa Senhora da Oliveira no altar-mor da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: A autora (2025). (*Print da tela do trailer do documentário*).

Esse contexto histórico evidencia o cuidado e a dedicação da comunidade e do clero na criação de um espaço sagrado que valorizasse a imagem central de Nossa Senhora da Oliveira, fortalecendo seu caráter simbólico, religioso e identitário. A imagem e o altar, integrados ao espaço da Catedral, consolidam-se como elementos centrais na vivência espiritual, na memória coletiva e na expressão da fé da população vacariense, reafirmando a importância da Catedral enquanto patrimônio cultural e lugar de memória.

Consolida-se, pois, a percepção de que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira não se configura apenas como patrimônio cultural arquitetônico e histórico, mas também como espaço de intensa vivência espiritual e expressão de fé da comunidade vacariense. Seus ambientes internos, rituais litúrgicos, imagens sacras, vitrais e demais elementos simbólicos possibilitam a manifestação de devoção, religiosidade e pertencimento coletivo. As práticas religiosas, como missas, novenas, procissões e

celebrações especiais, constituem momentos em que a comunidade se reúne para expressar crenças, valores e tradições transmitidos ao longo de gerações.

Figura 130 - Expressões de fé na Catedral



Fonte: Vacaria Nativista, (2020).

Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1B44CVc9QB/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Além disso, como se observa na figura acima, atos individuais de fé, como orações, acendimento de velas e oferendas, reforçam o vínculo afetivo dos fiéis com o templo, evidenciando a Catedral como lugar de memória viva, patrimônio cultural simbólico e centro de identidade cultural e espiritual de Vacaria.

A figura a seguir apresenta a réplica de madeira da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, elemento central de devoção e patrimônio cultural simbólico da Catedral, permitindo que a comunidade se aproxime da padroeira em momentos de culto, celebração ou contemplação individual, sem comprometer a integridade da imagem original.

Produzida com cuidado artesanal, a réplica mantém as características estéticas e iconográficas da obra histórica, reforçando a continuidade da tradição religiosa e a preservação da memória coletiva. Sua presença evidencia a preocupação da comunidade e da igreja em conciliar a conservação do patrimônio cultural com a vivência espiritual, garantindo que a prática devocional permaneça acessível e significativa para fiéis de diferentes gerações. Além de cumprir função litúrgica, a

réplica atua como elo afetivo e identitário, permitindo que os moradores e visitantes reforcem seus vínculos de fé, cultura e pertencimento à história de Vacaria.

Figura 14 - Réplica de madeira da imagem de Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: Vacaria Nativista (2022)

Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/15oMHmrLjw/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

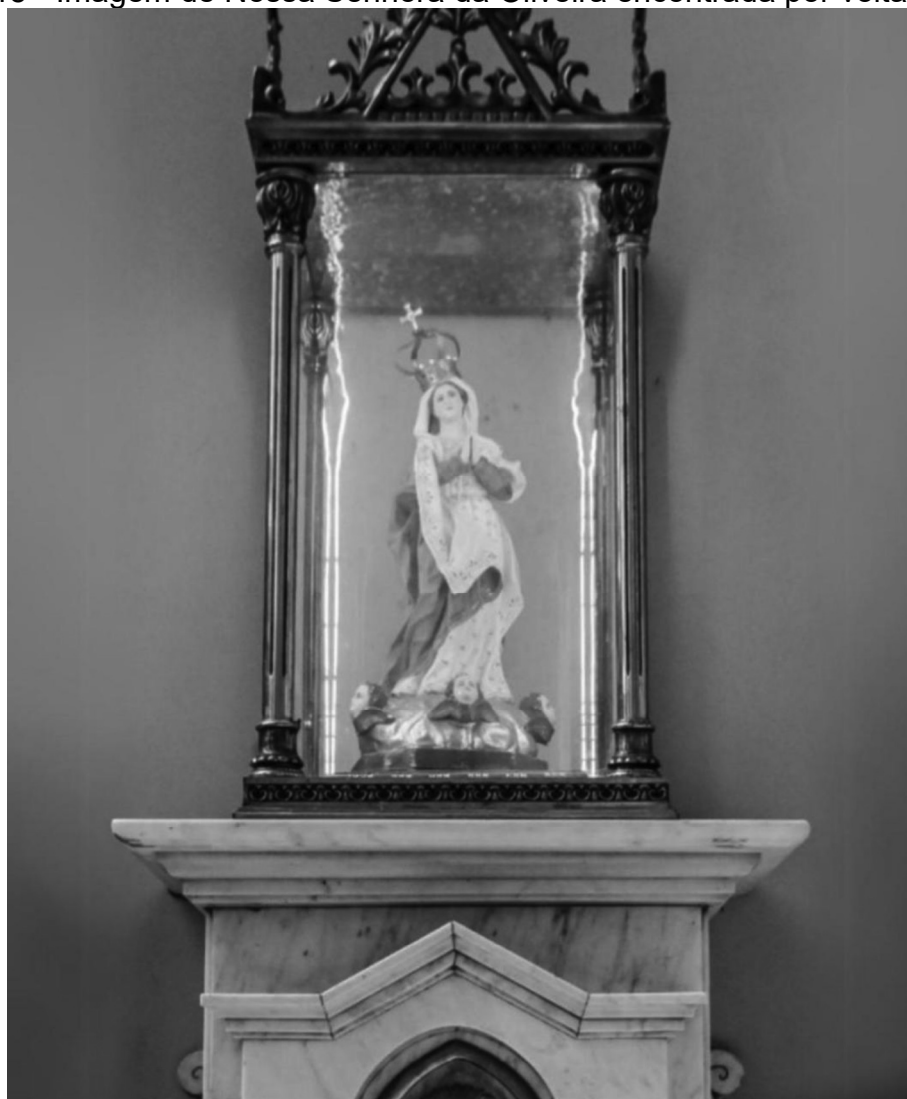
Dessa forma, a réplica de madeira não é apenas uma reprodução artística, mas também um símbolo vivo da continuidade das práticas religiosas, da memória coletiva e da identidade cultural vinculada à Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

Reforce-se que a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, descoberta por volta de 1747 nos campos de Vacaria, local onde atualmente se situa o Santuário de Nossa Senhora da Oliveira, constitui um marco histórico e simbólico para a comunidade local, sendo considerada o ponto inicial da devoção à padroeira na região.

Esse episódio é narrado como acontecimento fundador da religiosidade vacariense, representando a estreita relação entre fé, história e identidade cultural da

cidade. A imagem original, carregada de significado religioso e afetivo, tornou-se referência espiritual para diversas gerações de fiéis, consolidando-se como elemento central na construção da memória coletiva. Sua descoberta não apenas motivou a edificação de templos dedicados à padroeira, culminando na construção da atual Catedral, mas também fortaleceu práticas devocionais e tradições que perduram até os dias atuais, evidenciando a fé como vetor de coesão social e elemento estruturante da identidade cultural em Vacaria.

Figura 15 - Imagem de Nossa Senhora da Oliveira encontrada por volta de 1747



Fonte: Padre Elisandro Guindani (s.a.)

A história da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, começou por volta do ano de 1750 (Barbosa, 1984, p.18, Xavier, 2022, p. 39; Dalcim, 2022, p. 9), nos campos de Vacaria, com os camponeses que costumavam queimar capim no final do inverno.

A imagem de Nossa Senhora da Oliveira foi encontrada após a queima do campo, não sofrendo nenhuma deterioração com o fogo (Barbosa, 1984, p.18; Dalcim, 2022, p. 10), considerando-se um milagre (Xavier, 2022, p. 39).

Sob a perspectiva de Oliveira (1959, p.167):

Era hora do Angelus, e o campônio preparava-se para prosseguir o seu caminho. Mas, nesse instante, por entre a espessa nuvem de fumaça e o clarão produzido pelas labaredas das únicas toijas que ainda restavam, algo estranho fulgura e desperta a atenção. Aproxima-se e enxerga a imagem de uma santa sôbre a pedra a que acima se alude. Em meio a queimada, cae de joelhos e, alçando os olhos ao céu, eleva o pensamento a Deus.

Há uma dúvida recorrente em relação à data do encontro da imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Enquanto algumas publicações indicam o ano de 1750, outras mencionam 1747. A origem da imagem está cercada por relatos transmitidos oralmente ao longo das gerações, o que contribui para a imprecisão cronológica. Ainda assim, a força simbólica dessa tradição permanece viva, sustentando a devoção popular e fortalecendo o sentimento de pertencimento à cultura local. Trata-se de uma narrativa que, mesmo sem comprovação documental precisa, mantém seu valor enquanto expressão da fé e da memória coletiva da comunidade.

Segundo Dotti (2024):

*A imagem foi encontrada, segundo a tradição oral e também uma tradição popular, na data de 8 de setembro de 1750. E muitos põem certa dúvida nessa data. Porque já havia uma capelinha, uma pequena capela, feita as paredes de barro, a cobertura de capim, e se guardava a imagem que tinha sido encontrada. E do encontro eu não ponho dúvidas, pessoalmente. Acho que há, de fato, uma imagem que foi encontrada. Quanto à data, a gente pode por certas restrições. E alguns a fazem, digamos assim, com interesse da história. Interesse histórico mesmo.*

O relato evidencia a distinção entre a aceitação popular do relato tradicional e a cautela metodológica exigida pela historiografia. Embora não se conteste a ocorrência do fato relacionado ao encontro da imagem, adota-se uma postura crítica quanto à fixação exata da data, sobretudo em razão da escassez de fontes documentais que sustentem essa cronologia. Nesse sentido, o depoimento reforça a relevância da tradição oral como elemento constitutivo da identidade local.

A história da Catedral está profundamente enraizada na devoção religiosa que marcou os primórdios da formação de Vacaria. Nos campos região, o encontro da imagem de Nossa Senhora da Oliveira constituiu um marco significativo tanto para a consolidação da religiosidade quanto para o surgimento da comunidade, originando

uma tradição de fé que, ao longo do tempo, tornou-se parte essencial da identidade cultural e espiritual da cidade.

Segundo texto expresso no Jornal Correio Vacariense (p. 1,1995):

Aproxima-se, apeia do cavalo e ajoelha-se para fazer a primeira prece campeira de Deus pela presença de sua Mãe, Maria Santíssima naquele local. Era uma pequena imagem de madeira retratando Ns<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup> da Oliveira, título mantido até hoje.

A história em torno da imagem de Nossa Senhora da Oliveira tem origem em uma prática comum entre os camponeses da época, que era a queima do capim no final do inverno. Esse processo era utilizado para renovar as pastagens para o gado, o que era uma atividade fundamental para o desenvolvimento agropecuário da região.

Durante uma dessas queimadas a imagem de Nossa Senhora da Oliveira foi encontrada, intacta, apesar da proximidade do fogo (Barbosa, 1984, p.18; Dalcim, 2022, p. 10). A imagem, que não sofreu nenhuma deterioração, foi considerada protagonista de um milagre (Xavier, 2022, p. 39). Para muitos moradores, o fato de a imagem ter resistido ao fogo representava uma proteção divina, sendo então adotada como padroeira da cidade, e sua presença foi central na formação de uma comunidade religiosa em torno da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

A origem da devoção à Nossa Senhora da Oliveira é uma parte importante da história de Vacaria. O milagre associado à imagem de Nossa Senhora da Oliveira serviu para consolidar a fé e a espiritualidade ao longo dos séculos. A elevação da primeira Capelinha, em 21 de dezembro de 1761, marca um ponto crucial nesse processo de fortalecimento da devoção (Bettanin, p.1, 1995).

A primeira igreja do povo Vacariano era de madeira, sua construção foi em 1870 pelo carpinteiro José Santana (Barbosa, 1984 p.31; Dalcim, 2022, p. 32), mas segundo relatos do bispo do Rio Grande do Sul, poderia ser construída uma igreja com pedra e cal, rica em ornamentos e objetos necessários para realização das missas Dotti (2009, p.51 apud livro tombo; Dalcim, 2022 apud livro tombo II, p.31-32).

A figura a seguir apresenta a primeira igreja de Vacaria, datada de 1870, localizada na antiga Rua do Vinagre (atual Ramiro Barcelos). Além de exercer função religiosa, o espaço também abrigava o primeiro cemitério central da cidade, onde ocorreram alguns sepultamentos antes da inauguração do cemitério da Praça da Bandeira, em 1888. Este registro histórico evidencia as origens da comunidade

vacariense e os primeiros marcos de sua organização urbana e religiosa, oferecendo uma perspectiva sobre o desenvolvimento social, cultural e espiritual da cidade.

Figura 16 - Primeira igreja de Vacaria



Fonte: Vacarianos no mundo (2025).

Disponível

em:

<https://www.facebook.com/groups/368524766941918/permalink/2253544378439938/?rdid=DysnYalyxGKmW67X> Acesso em 2 out. 2025.

A primeira igreja representava o início da organização religiosa no município, funcionando como ponto de partida do que mais tarde se tornaria um dos principais marcos históricos de Vacaria.

Na figura a seguir, observa-se a réplica da primeira igreja de Vacaria, que antecedeu a atual Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Tratava-se de uma construção simples, em madeira, e dimensões modestas, mas que desempenhava um papel central na vida religiosa e comunitária do povo vacariano. Esse pequeno templo, erguido em um período em que a cidade ainda se consolidava, simbolizava a fé e a união da comunidade, servindo como espaço de devoção, encontros e celebrações.

A preservação da memória da primeira igreja, hoje simbolizada por sua réplica no Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz, reforça a importância de reconhecer os alicerces da religiosidade e da vida comunitária de Vacaria.

Figura 17 - Réplica da primeira igreja de Vacaria



Fonte: Vacarianos no mundo (2025).

Disponível em:

[https://facebook.com%2Fshare%2Fp%2F1CBMiYmiyn%2F%3Fmibextid%3DwwXlfr&type=custom\\_url&app\\_absent=0](https://facebook.com%2Fshare%2Fp%2F1CBMiYmiyn%2F%3Fmibextid%3DwwXlfr&type=custom_url&app_absent=0). Acesso em: 24 set. 2025.

Embora a construção original não tenha resistido ao tempo, sua lembrança permanece viva na história local, representando o ponto inicial de uma trajetória de fé que culminaria na edificação da atual Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Dessa forma, a imagem não apenas registra um espaço físico desaparecido, mas também evoca a continuidade de tradições, valores e sentimentos que atravessam gerações, constituindo parte essencial da identidade cultural vacariense.

Em 1897, o padre Mário Deluy assumiu o projeto de construção de uma nova matriz, baseado no projeto arquitetônico elaborado pelo engenheiro Manuel Silveira Gusmão. Apesar do empenho do sacerdote, a execução da obra encontrou grandes dificuldades, especialmente na obtenção de materiais. Um dos principais entraves foi a produção dos tijolos necessários, e isso acabou comprometendo seriamente o andamento da construção (Dotti, 2024).

Segundo Dotti (2024):

*Mas, apesar de todos os esforços do padre Mário Deluy, ele não conseguiu realmente realizar o seu projeto. Houve muitos problemas. Em primeiro lugar, os tijolos. Ele tinha contratado o capitão Rolim, que tinha dado a ele a fazenda do Turvo, em Lagoa Vermelha, em troca de tijolos, esperando que ele realmente entregasse tijolos de qualidade para a construção da igreja. Ele não conseguiu montar a olaria. E por isso, então, a coisa foi se protelando.*

No ano de 1900, foi realizado o lançamento da pedra fundamental da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, um marco simbólico que deu início à construção do templo. Esse ato solene foi conduzido pelo padre Mário Deluy (Dalcim, 2022, p.31), a quem é atribuído o mérito não apenas de liderar esse momento inaugural, mas também de ter escolhido o local onde a Catedral seria edificada (Dotti, 2009, p. 57), uma decisão estratégica que influenciou significativamente o desenvolvimento urbano e religioso da região.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, em seu estilo neogótico, é uma das construções mais importantes de Vacaria, e sua história está profundamente ligada à atuação dos capuchinhos franceses. Chegando à cidade em 1903, os capuchinhos tiveram um papel fundamental no desenvolvimento religioso de Vacaria. Eles se dedicaram não apenas à construção do templo, mas também à criação de uma base sólida para a fé católica na região, marcando de forma duradoura a identidade religiosa da cidade.

Em 1906, Frei Teófilo de Villards assumiu a paróquia de Vacaria. Sua atuação foi fundamental para o desenvolvimento da fé católica, marcando um período significativo na história religiosa e cultural da cidade. Em 1907, Frei Teófilo solicitou ao arquiteto Anton Printzmann, da cidade de Berlim, na Alemanha, a elaboração de um projeto para a construção da Catedral. A igreja, assim, tornou-se um símbolo não apenas para os vacarienses, mas também para turistas e fiéis de outras localidades, que visitam a cidade em busca de uma experiência religiosa e arquitetônica única (Tonini, 2024).

Segundo (Dotti, 2024):

*Dáí vieram os capuchinhos. E os capuchinhos assumiram a paróquia. Em 1903, o padre Alfredo assumiu a paróquia. E ele se interessou muito pela construção da igreja. Escreveu várias cartas ao bispo de Porto Alegre. Naquele tempo, Dom Cláudio Ponce de Leão. E sempre dizendo um pouquinho dos problemas que houve e dos problemas que ele estava tendo para construir a igreja. E, de fato, ele também saiu, não completou, não fez absolutamente nada. Não pôs uma pedra, não pôs um tijolo no projeto da*

*igreja. Aí, veio o padre Teófilo. O padre Teófilo, então, não sei porque razão, deixou de lado o projeto do engenheiro Guzmão e assumiu um outro projeto. Então nós temos a planta na Cúria e também tem a planta nos arquivos da igreja Catedral.*

Em 1910, Frei Teófilo deixa a paróquia de Vacaria (Tonini, 2024), sendo sucedido por Frei Pacífico de Bellevaux (Dotti, 2009, p. 59), que também não estava de acordo com o projeto de Manuel da Silveira Guzmão, dando continuidade ao novo projeto, (Barbosa, 1984 p.71), seguindo a ideia de grandiosas igrejas europeias. Em 1913, Frei Pacífico recebeu como seu assessor Frei Efrem (Dotti, 2009, p. 59), que apresentou “Uma maquete caprichosamente talhada a canivete por Frei Efrem foi exposta ao público, chamando logo a atenção geral”, pequena réplica da Catedral em madeira, motivando a concretização e o desejo do projeto tornar-se realidade o mais breve possível (Dalcim, 2022, p.38), ficando a maquete na Catedral até 1950 (Barbosa, 1984 p.71). Frei Pacífico de Bellevaux, pároco da igreja, repassou a obra para o Frei Efrem de Bellevaux, que alterou o projeto inicial, definindo as características da obra (Rosa, R., 2023).

Foi descoberta nas proximidades uma pedreira de cantaria (Barbosa, 1984 p.71; Lopes, 1996, p. 244), que poderia fornecer as pedras para construção, substituindo o tijolo, considerado muito difícil de encontrar naquela época, sendo a obra não materializada em tijolo, mas em pedra. (Dotti, 2009, p.59).

Há diferença de planta entre a proposta original e a do Frei Efrem, expressa na construção da igreja, sendo introduzidos vários detalhes arquitetônicos (Rosa, R., 2023). Frei Pacífico de Bellevaux e Frei Efrem, assumiram a direção das obras da igreja, com a colaboração do povo vacariense que participou ativamente, sendo celebrada a primeira missa em 1914, quando a construção da igreja atingiu 4 metros de altura. (Xavier, 2022, p. 47).

Nesse ponto dos escritos, reforça-se o entendimento de que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira é o principal símbolo de Vacaria, representando um legado transmitido entre gerações. Sua relevância a qualifica como patrimônio cultural não apenas local, mas também estadual, vinculado ao estilo característico dos capuchinhos nas áreas de colonização italiana.

Para ressaltar essa ideia, emergem as palavras de Volpato (2024):

*Bom, a Catedral é o símbolo máximo da cidade. Eu não sou daqui, mas a gente já sabe que as pessoas comentam isso. Já foram protagonizadas cenas incríveis que foram difundidas por todo o Estado e o mundo, tipo a*

*Nevasca. A importância da manutenção desse bem, desse edifício, transcende a vontade religiosa, do símbolo religioso. Ela é a materialização daquele legado construído no passado, que é transmitido como herança para as próximas gerações, e está muito fortemente ligada à identidade da cidade. Essa identificação com a cidade, com a região do Campos de Cima da Serra, está fortemente ligada a esse edifício. Além de tudo, a importância arquitetônica, que se diga assim. Ele foi construído por imigrantes italianos, tem as técnicas construídas italianas muito expressivas no monumento, as pedras, a cantaria de pedra, a questão do telhado que a gente descobriu que ainda é de tabuinha, que está lá em cima, então de escândalo. Então, isso tudo é muito representativo, então como arquitetura, como símbolo, como edifício, e também como patrimônio cultural histórico, não só de Vacaria, mas patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, porque o estilo arquitetônico que ele traz aqui é muito característico dos capuchinhos, por exemplo, na região da colonização italiana principalmente. Então, isso tudo é argumentação para a manutenção do bem, para a manutenção da igreja, e a declaração de que ela é um patrimônio cultural do município, né.*

Diante de tão veementes palavras, infere-se que a Catedral de Vacaria não é apenas um edifício religioso, mas um símbolo da história da colonização italiana no estado, representando a identidade de uma comunidade que, com suas particularidades culturais, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da região. O estilo arquitetônico que ela apresenta, carrega não apenas a expressão estética de um período histórico, mas também técnicas construtivas que são um reflexo dos imigrantes italianos, se transformando em um símbolo de identidade coletiva do município.

Na visão de Lopes, R., (2020):

*Símbolo arquitetônico do município de Vacaria e um dos mais belos exemplares sacros do Estado, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira tem sua construção atrelada à trajetória de centenas de trabalhadores e obreiros que atuaram por lá a partir de 1900, quando do lançamento da pedra fundamental. Entre eles figura o imigrante italiano Giovanni Luigi Toigo.*

É, portanto, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, um ícone significativo da cidade e um exemplar notável da arquitetura sacra no Rio Grande do Sul. Sua construção, marcada pela dedicação de imigrantes como Giovanni Luigi Toigo, transcende a simples edificação de um templo. Ela reflete a herança cultural e histórica deixada por esses trabalhadores, que trouxeram consigo não apenas habilidades técnicas, mas também tradições e valores (Lopes R., 2020).

Conforme Lopes, R., (2020):

*A Catedral Nossa Senhora da Oliveira é, de fato, um importante símbolo para Vacaria e um exemplo notável da arquitetura sacra no Rio Grande do Sul. A trajetória de Giovanni Luigi Toigo e dos outros trabalhadores é fundamental para entender a construção e o significado da Catedral na comunidade. Esses*

*imigrantes, que trouxeram suas habilidades e tradições, não apenas ergueram um edifício, mas também deixaram um legado cultural e histórico que ressoa até hoje.*

O pintor Antônio Cremonese, responsável pela criação das imagens e ladainhas na abóbada, o escultor Mário Cilo Zambelli, autor das esculturas de gesso e cimento nas colunas e no forro, e o marceneiro Luiz Ferrazzi, encarregado da confecção dos bancos, portas e outros detalhes em madeira, enriqueceram a obra com uma harmonia única de estilos. Cada um trouxe sua dedicação e talento, refletindo a importância do trabalho artístico e as várias formas de expressão que contribuíram para a grandiosidade da Catedral (Baldi, 2015).

Conforme Baldi (2015 apud Toigo, 2015):

*No tocante à igreja matriz, mais tarde Catedral Nossa Senhora da Oliveira, os Freis contaram ainda com a importante contribuição dos senhores Luiz Ferrazzi, exímio marceneiro (na confecção das portas de madeira, bancos e outros serviços especiais em madeira); Sr. Mario Zambelli, artífice especialista em serviços de gesso e estuque, muito utilizados nas abóbodas do templo e outros detalhes; Sr. Antônio Cremonese, artista que pintou as imagens e ladainhas do teto da igreja.*

A construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira em Vacaria representa um processo profundamente enraizado nas dinâmicas sociais, culturais e históricas da região. A edificação, feita com pedras extraídas de pedreiras locais e transportadas por carreteiros como Samuel Guazelli, revela o esforço coletivo de uma comunidade ainda marcada pelas estruturas da escravidão, pela ausência de tecnologias modernas e por uma religiosidade que desempenhava papel central na organização da vida social.

Carneiro (2024) destaca que:

*Muitas (pedras) vieram da pedreira que fica mais para o lado do fundo da Catedral, a certa distância, alguns quilômetros, que fica nos fundos do décimo batalhão de infantaria que havia na época aqui em Vacaria. Lá atrás do batalhão havia uma pedreira com esse tipo de pedra, que hoje se denomina pedra moura por motivos históricos e não por motivos de constituição, que a gente sabe que é uma pedra sedimentar. Quem as trouxe foram os carreteiros, um deles Samuel Guazelli. Samuel Guazelli foi um dos primeiros italianos a chegar em Vacaria, ele era comerciante. Na época não haviam ferramentas sofisticadas, não havia energia elétrica. Então o que haviam eram cordas, cavalos, carroças, e quem então fez, quem foi a mão de obra que fez o exercício de empilhar pedra por pedra e montar toda essa Catedral, esse quebra-cabeça.*

A participação na construção da Catedral também revela traços profundos da estrutura social da época. Embora a Lei Áurea tenha sido assinada em 1888, a abolição da escravidão em Vacaria não se deu de forma imediata. Muitos ex-escravos permaneceram nas fazendas, estabelecendo acordos com os antigos senhores em troca de moradia, alimentos e vestimentas. Sem alternativas reais de trabalho urbano, continuaram submetidos a uma lógica de subordinação e dependência. É provável que parte da mão de obra utilizada na construção da Catedral tenha vindo desses contextos rurais, compondo um quadro silencioso e pouco documentado, que precisa ser lembrado como parte da complexidade da história social local.

Carneiro (2024) relata que:

*Provavelmente a mão de obra vinda das fazendas. Por quê? Em 1888 foi assinada a Lei Áurea. Não foi em todo o Brasil que foram libertados escravos assim que a Isabel assinou a Lei Áurea. Muitos dos escravos ficaram nas fazendas. Havia nas fazendas os escravos. Esses escravos foram libertos paulatinamente, porém eles não saíram da fazenda. Eles fizeram acordo com os fazendeiros. Eles ficaram como agregados na fazenda. Isso as ordens do fazendeiro, em troca de mantimentos, vestimenta, ter onde viver. Porque se eles viessem para a cidade não havia como dar emprego para toda essa mão de obra. Então eles continuaram nas fazendas.*

O envolvimento dos grandes fazendeiros na construção da Catedral não se dava apenas por devoção pessoal, mas também por conveniência social. Em uma região marcada historicamente por episódios de violência, como o acampamento dos Farrapos em 1845, a religiosidade tornava-se uma ferramenta de pacificação e organização social. Vacaria, situada em território de disputa e exploração desde os tempos do ciclo do couro, atraiu interesse devido ao numeroso plantel de gado introduzido pelos jesuítas, que depois seria alvo de expedições paulistas.

É nesse contexto que se reconhece a participação, muitas vezes silenciada, de negros e indígenas, que contribuíram como sujeitos históricos para a edificação dessa Catedral monumental.

*Os fazendeiros estavam empenhados na construção dessa Catedral. Eles tinham uma religiosidade tanto por terem a fé como também porque era conveniente ter essa fé em Vacaria. Porque Vacaria fazia parte de um cenário violento. Vacaria havia sido palco da guerra dos farrapos em 1845. Vacaria foi palco de muita violência porque havia um grande plantel de gado. 80 mil cabeças foram trazidas pelos jesuítas e foi uma das coisas que originou a cidade foi o fato de ter esse gado aqui e vir a ser explorado pelos paulistas portugueses que se estabeleceram em São Paulo primeiramente e desciam para o sul em busca de riquezas. Então com esse palco, onde uma sociedade muito violenta, a religiosidade vinha contribuir para acalmar os ânimos, acalmar as pessoas e conseguir então trabalhar nessas atividades que eles vinham trabalhando. (Carneiro, 2024).*

As figuras importantes na construção da Catedral de Vacaria não se limitam apenas aos responsáveis diretos pela obra, mas também incluem a colaboração do povo que contribuiu para a concretização do projeto. Este trabalho conjunto destaca a importância do esforço coletivo na realização de uma obra tão grandiosa.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, com suas marcas de trabalho e fé, representa um elo forte entre o passado e o presente da comunidade de Vacaria. É um patrimônio cultural que demanda cuidado e respeito, assim como as histórias dos que ajudaram a construí-la.

A data de 08 de setembro é considerada um dia especial na cidade de Vacaria, com festividades dedicadas à Nossa Senhora da Oliveira (Dalcim, 2022, p.41). Em 08 de setembro de 1934, Sua Santidade, o Papa Pio XI, assinou o documento de criação da Prelazia de Nossa Senhora da Oliveira. Esse dia tem significação de ordem histórica e, principalmente, espiritual que toca o sentimento católico do povo de Vacaria que chama o grande dia de santo (Oliveira, 1959, p.183).

A cidade tem a missão de preservar a histórica imagem de Nossa Senhora da Oliveira, pois após ela ser encontrada por volta de 1750, foram sendo construídas moradias, iniciando a formação do povoado (Barbosa, 1984 p.16), chamando-se primeiramente de Vila de Nossa Senhora da Oliveira, futura cidade de Vacaria (Barbosa, 1984, p.16; Dalcim, 2022, p.41).

Oliveira (1959, p. 183) ressalta que:

Oito de setembro relembra o dia que Nossa Senhora da Oliveira foi encontrada por um camponês; relembra o dia em que destes ermos se elevaram as primeiras preces em louvor de Nossa Senhora da Oliveira; relembra o dia em que humildes camponeses prostrados de joelhos, aos seus pés, imploravam, pela vez primeira, graças e bençãos para Vacaria.

Conforme já registrado, a construção da igreja em Vacaria teve como propósito homenagear Nossa Senhora da Oliveira, (Xavier, 2022, p. 46), cuja imagem é cuidadosamente preservada no interior da Catedral.

Como bem escreve Dalcim (2022, p.11):

A bela e histórica imagem guardada em nossa Catedral, semelhante a tantas imagens de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e de Nossa Senhora da Glória, com altura aproximada de 60 centímetros, trazia no seu pedestal a enigmática inscrição: NS Oliveira.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, ao longo dos anos, passou por reformas e restaurações, no seu interior e em seu entorno, sendo necessária uma análise das modificações ocorridas.

A retrospectiva histórica é uma ferramenta essencial para a preservação do bem patrimonial, pois por meio da investigação dos fatos passados, permite não apenas o entendimento dos eventos que ocorreram, mas também a análise das transformações e adaptações que o patrimônio cultural sofreu ao longo do tempo. Ao estudar a história dos bens patrimoniais, é possível compreender suas origens, os contextos nos quais foram criados, as mudanças que sofreram e a forma como se inserem na memória coletiva.

Laner (2007, p.19 *apud* Fontes, 2004, p. 173) afirma que:

Qualquer bem patrimonial ou monumento enquanto construção histórica, contém em si, em cada uma das suas partes constituintes, um pouco da história da sua formação ou edificação e só se constitui como bem patrimonial, só adquirem sentido e valor, se apreendido na dinâmica do tempo e espaço histórico, se percebido como patrimônio cultural vivido. Na forma como hoje se apresentam, corresponde ao produto final de uma acumulação estratigráfica de elementos construtivos e de relações estabelecidas com o meio.

O patrimônio cultural não é apenas uma obra física, mas um elemento que está ligado ao contexto histórico, cultural e social no qual se desenvolveu. Cada parte de um monumento carrega consigo a história de seu tempo, de sua construção, das pessoas envolvidas e das transformações que ocorreram ao longo de sua existência.

Além disso, o patrimônio cultural constitui um espaço de memória coletiva, onde se entrelaçam as experiências e as identidades das comunidades que o preservam e o vivenciam. Por meio do reconhecimento e da valorização desses elementos, torna-se possível fortalecer os laços sociais e promover um diálogo contínuo entre passado e presente, garantindo que a história representada permaneça viva para as futuras gerações.

Assim, ao reconhecer a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como patrimônio cultural material e simbólico, evidencia-se que sua preservação não se limita à conservação da estrutura física, mas também à manutenção das memórias, identidades e significados que ela abriga. Essa compreensão amplia a reflexão sobre o papel do patrimônio cultural na vida coletiva, mostrando que cada intervenção, decisão e debate em torno da edificação envolve escolhas éticas, culturais e históricas. É a partir dessa perspectiva que se introduz o próximo capítulo, que

examina o processo de restauração da Catedral. São abordados os desafios técnicos, as controvérsias surgidas e as estratégias adotadas para assegurar a preservação de sua integridade arquitetônica, histórica e simbólica, evidenciando a complexidade e a responsabilidade envolvidas na conservação de um bem cultural de tão grande relevância para Vacaria.

## 2.2 O PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DA CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA: DESAFIOS, CONTROVÉRSIAS E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

O processo de restauração da Catedral Nossa Senhora da Oliveira constitui um momento central na trajetória do templo, envolvendo não apenas a recuperação de sua estrutura arquitetônica, mas também a preservação de seu valor histórico, artístico e simbólico. Este capítulo aborda os desafios técnicos enfrentados durante as intervenções, bem como as controvérsias e debates suscitados entre especialistas, autoridades e a comunidade local sobre os limites da preservação e as mudanças implementadas.

Ao analisar essas dinâmicas, evidencia-se que a restauração de um patrimônio cultural não se restringe a aspectos materiais, mas se insere em um contexto mais amplo de disputa simbólica, negociação identitária e ressignificação da memória coletiva. A experiência vivida em Vacaria mostra como a conservação da Catedral envolve tensão entre tradição, modernização e expectativas sociais, refletindo o papel do patrimônio cultural como elemento central na construção da identidade cultural da cidade.

A restauração da Catedral adquire um caráter que transcende o aspecto técnico, tornando-se um ato de responsabilidade histórica e ética, voltado à transmissão do patrimônio cultural para as gerações futuras. Trata-se de um processo que exige equilíbrio entre a preservação da autenticidade material e a valorização dos significados simbólicos que o templo carrega, reafirmando sua condição de lugar de memória, de fé e de identidade cultural.

Ao pensar a Catedral enquanto obra de arte e patrimônio cultural histórico, torna-se evidente que a restauração não pode ser reduzida a um simples reparo físico. O templo, atravessado por diferentes fases de construção, degradação e conservação, configura-se como um espaço de memória em constante atualização.

A complexidade da obra de arte deve ser reconhecida em sua totalidade temporal: ela não se resume à materialidade atual, mas incorpora todo o percurso que a conforma, manifestando-se na consciência coletiva. Como observa Brandi (2004, p. 93).

A consideração das várias fases da intervenção para a atualização da obra de arte e o restabelecimento dessas fases, não no exterior da obra de arte, mas no próprio interior do tempo em que a obra de arte se revela na consciência, produz uma estrutura muito mais complexa para a síntese que a consciência impõe a si como objetivo ao reconhecer como obra de arte um dado objeto.

No caso da Catedral de Vacaria, essa perspectiva implica compreender que sua restauração não pode ser entendida como um retorno a um “estado original” idealizado, mas como um processo de reconhecimento das diversas camadas de tempo inscritas em sua materialidade. Deve-se observar cada fase de sua existência, desde os esforços coletivos de construção até as marcas do desgaste e as recentes intervenções de conservação compõe a identidade do templo. Assim, a restauração assume um caráter de mediação entre passado e presente, permitindo que a comunidade reconheça na Catedral não apenas um edifício religioso, mas também um testemunho vivo de sua própria trajetória cultural.

A reflexão se estende ainda à dimensão espacial da obra de arte. A Catedral de Vacaria não é apenas um testemunho histórico, mas também um marco urbano, inserido no centro de Vacaria e constituído como referência simbólica de identidade. Brandi (2004, p. 93) destaca que, “depois do exame do tempo na obra de arte, deveremos passar ao exame do espaço na obra de arte, para ver qual é o espaço que deve ser protegido pela restauração: sublinho, não apenas na restauração, mas pela restauração.”

Em se tratando da Catedral, a consideração do espaço vai além dos limites físicos do edifício, projetando-se na vida urbana e cultural da cidade. O templo configura o coração simbólico do centro histórico, organizando em torno de si a memória coletiva e o sentimento de pertencimento da comunidade. Proteger esse espaço significa preservar não apenas sua materialidade arquitetônica, mas também seu papel como ponto de encontro, fé e identidade, consolidando a edificação como patrimônio cultural e espiritual em diálogo constante com a cidade.

A reforma da Catedral, embora apresentada como esforço de preservação do patrimônio cultural histórico e religioso de Vacaria, suscitou debates significativos na comunidade. Parte da população e especialistas defendia a conservação de

elementos arquitetônicos e artísticos, enquanto outros questionavam o impacto das intervenções na autenticidade do templo e na memória histórica local.

O processo mobilizou o clero, técnicos em patrimônio cultural, grupos comunitários e cidadãos engajados na preservação da identidade vacariense, evidenciando diferentes interpretações sobre o que deveria ser mantido, alterado ou modernizado. Assim, a reforma ultrapassou a mera manutenção física do edifício, tornando-se um espaço de disputa simbólica, no qual patrimônio cultural, memória e identidade são constantemente negociados e reinterpretados. Nesse sentido, a reforma da Catedral revelou que a preservação do patrimônio não se limita a aspectos técnicos ou estruturais, mas envolve também dimensões afetivas, históricas e políticas. Cada decisão tomada no processo de intervenção refletiu escolhas sobre quais memórias seriam destacadas e quais poderiam ser relegadas ao esquecimento.

Ao mesmo tempo em que buscou garantir a permanência da edificação como marco religioso e cultural, a reforma também expôs tensões entre tradição e modernidade, autenticidade e funcionalidade, demonstrando que o patrimônio é uma construção social em constante transformação. A figura a seguir apresenta uma etapa da intervenção na Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

Figura 18 - Impactos das intervenções na preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: Ribeiro (2016).

Disponível em: <https://sul21.com.br/areazero-3/2016/02/reformar-ou-restaurar-a-disputa-pela-Catedral-nossa-senhora-da-oliveira-de-Vacaria/>. Acesso em: 24 jul. 2025

Evidencia-se, ao observar a figura, como medidas técnicas e práticas adotadas durante a restauração, em determinados casos, modificaram ou descaracterizaram elementos originais da edificação.

Este registro visual permite refletir sobre os desafios complexos da preservação de um patrimônio cultural vivo, que exige não apenas a manutenção estrutural e estética, mas também o respeito à autenticidade histórica e à memória coletiva associada ao templo. Ao documentar essas transformações, a fotografia revela a delicada tensão entre conservação, funcionalidade e adaptação às necessidades contemporâneas, destacando o papel da Catedral como espaço de memória, identidade e referência simbólica para a comunidade vacariense.

A figura a seguir apresenta as rachaduras na estrutura da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, decorrentes das intervenções realizadas durante as obras de restauração. Esses sinais comprometem tanto a integridade arquitetônica quanto a percepção estética do templo, evidenciando os desafios enfrentados na preservação de um patrimônio cultural histórico de grande relevância para a comunidade vacariense.

Figura 19 - Rachaduras na estrutura da Catedral Nossa Senhora da Oliveira durante a restauração



Fonte: Ribeiro (2016).

Disponível em: Disponível em: <https://sul21.com.br/areazero-3/2016/02/reformar-ou-restaurar-a-disputa-pela-Catedral-nossa-senhora-da-oliveira-de-Vacaria/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

A análise das fissuras permite compreender a complexidade técnica e simbólica do processo restaurativo, ressaltando a necessidade de conciliar a manutenção estrutural, a conservação dos elementos originais e o respeito à memória coletiva associada ao templo.

Na sequência, a figura 26 documenta uma etapa da reforma da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, evidenciando intervenções na estrutura e nos elementos arquitetônicos que compõem o templo. Esse registro permite compreender a complexidade do processo de preservação de um patrimônio cultural histórico, no qual é necessário conciliar a conservação das características originais com as demandas contemporâneas de segurança, acessibilidade e funcionalidade.

Para além de suas dimensões físicas, a figura revela como cada intervenção pode afetar a percepção estética e simbólica do edifício, suscitando diferentes interpretações na comunidade: enquanto alguns reconhecem nas obras medidas indispensáveis para assegurar a preservação do patrimônio cultural e a continuidade da vivência religiosa, outros percebem alterações que podem comprometer a autenticidade e o valor histórico do templo.

Figura 20 - Registro das intervenções arquitetônicas durante a restauração da Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: GauchaZH (2014).

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/05/para-ministerio-publico-prefeitura-e-responsavel-pelas-obras-da-Catedral-de-vacaria-cj5vlfb920qwhxbj0b4dqqich.html>.

Acesso em: 24 jul.2025.

Desse modo, o registro visual não apenas documenta transformações espaciais, mas também evidencia as tensões, debates e negociações simbólicas em torno da restauração, reafirmando a Catedral como lugar de memória, referência identitária e espaço de diálogo entre passado, presente e futuro da comunidade vacariense.

A figura seguinte mostra uma parede da Catedral Nossa Senhora da Oliveira durante a execução de obras, incluindo a substituição dos rodapés, evidenciando o processo de intervenção estrutural e restaurativa realizado na reforma. Esse registro permite compreender os desafios envolvidos na preservação de um patrimônio cultural histórico, e a necessidade de conciliar a manutenção da integridade arquitetônica com adaptações voltadas à segurança, à funcionalidade e à conservação dos elementos originais.

A observação da parede e dos rodapés em intervenção revela as transformações temporárias próprias do processo de restauração, destacando o cuidado técnico exigido e as decisões que impactam tanto a estética quanto o valor simbólico do templo. Além disso, a imagem reflete a percepção da comunidade diante das obras, suscitando debates sobre os limites das intervenções e a preservação da memória e da identidade associadas à Catedral.

O estudo das intervenções arquitetônicas realizadas ao longo da história da Catedral de Vacaria evidencia a complexidade do processo de preservação de um patrimônio cultural histórico e cultural, marcado por tensões entre memória, funcionalidade e expectativas sociais.

A reforma interna da Catedral gerou intenso debate público e suscitou apelos da comunidade local para a reconsideração de determinadas intervenções na edificação, refletindo o profundo vínculo afetivo e identitário da população com o templo.

Figura 21- Intervenções estruturais na parede da Catedral Nossa Senhora da Oliveira durante o processo de restauração



Fonte: Ribeiro (2016).

Disponível em: <https://sul21.com.br/areazero-3/2016/02/reformar-ou-restaurar-a-disputa-pela-Catedral-nossa-senhora-da-oliveira-de-Vacaria/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

A percepção da população sobre as obras levantou questões cruciais acerca do caráter das intervenções. Para muitos, o que foi apresentado como restauração configurava, na realidade, uma reforma que alterava significativamente a estrutura original da igreja. Essa distinção é fundamental no campo da preservação patrimonial, uma vez que diferentes abordagens como restauro, reforma, re-arquitetura ou retrofit implicam concepções, objetivos e impactos distintos. Enquanto a reforma propõe uma nova forma, muitas vezes adaptando o espaço a demandas contemporâneas, o restauro busca recuperar ou preservar as formas e materiais originais, mantendo a autenticidade histórica e estética da obra.

Nesse contexto, Volpato (2024) esclarece que:

*Existem muitos res, né? O restauro é um dos res. Existe re-arquitetura, existe restauro, existe reforma, existe retrofit. E a reforma já diz o nome, dá uma nova forma. Então uma reforma não é bem-vinda num restauro, né? Porque o restauro é buscar aquela forma que aquele edifício já teve, né? Muito embora às vezes uma reforma também esteja junto de um procedimento de restauro, né? Mas o restauro também não é algo 100% positivo num edifício porque ele também modifica muito as características atuais do edifício.*

Essa reflexão evidencia a delicada tensão entre conservação e inovação, demonstrando que cada intervenção na Catedral precisa ser analisada não apenas sob o ponto de vista técnico, mas também em sua dimensão simbólica e cultural. A restauração, portanto, não se limita à recuperação física do edifício, mas constitui um processo de mediação entre passado e presente, no qual se negociam memória, identidade e valores estéticos. Ao compreender essas dimensões, torna-se possível avaliar a restauração da Catedral de Vacaria como um espaço de constante negociação entre preservação da autenticidade, adaptação funcional e manutenção do significado simbólico para a comunidade.

Um dos principais símbolos de Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, tornou-se foco de polêmica. Um grupo de cidadãos denunciou ao Ministério Público de Vacaria que as obras não correspondiam a uma restauração propriamente dita, mas configuravam uma reforma capaz de alterar a estrutura original do edifício (Mapelli, 2014).

Reforce-se o entendimento de que a distinção entre reforma e restauro é essencial quando se trata da preservação de bens culturais. Enquanto a reforma implica a renovação de um edifício, muitas vezes modificando sua forma e aparência sem preservar sua originalidade, o restauro busca conservar os elementos autênticos do patrimônio cultural, como bancos, paredes, pinturas e demais detalhes que constituem sua identidade histórica. Esse tipo de intervenção exige conhecimento técnico especializado e deve ser conduzido por profissionais capacitados, atentos à importância de manter a integridade material e simbólica do bem.

No caso da Catedral de Vacaria, a percepção de que aspectos originais estavam sendo descaracterizados durante a intervenção motivou a atuação do Ministério Público, reforçando a necessidade de proteção da autenticidade da edificação. Nesse contexto, Tonini (2024) esclarece:

*Reforma é quando você pega o bem e você renova ele, mas você não deixa a originalidade dele. Isso é uma reforma. O que é o restauro? O restauro é você cuidar do bem e deixar a originalidade. A originalidade do banco, a originalidade de uma parede, de uma pintura. Então, isso tem que ser feito por pessoas que sejam da área, sabe? Daí entrou no Ministério Público quando eles fizeram aquela reforma, porque estava saindo da originalidade da Catedral.*

Essa situação evidencia não apenas os desafios técnicos da preservação, mas também a dimensão social e ética envolvida na restauração de um patrimônio

cultural. A polêmica em torno da Catedral revela como a comunidade participa ativamente da preservação do espaço, reforçando sua função como lugar de memória, referência identitária e símbolo histórico de Vacaria.

O Ministério Público acolheu a denúncia e determinou a paralisação das obras na Catedral Nossa Senhora da Oliveira, evidenciando a relevância jurídica e social da preservação do patrimônio cultural histórico. Especialistas em conservação ressaltam que a restauração, por definição, não deve modificar a estrutura original do imóvel, mas sim mantê-la, assegurando a integridade histórica, estética e simbólica do bem (Ribeiro, 2016). Essa distinção é fundamental, sobretudo em contextos em que intervenções inadequadas podem causar impactos irreversíveis sobre a memória e a identidade cultural associadas ao patrimônio cultural.

A ocorrência de paralisação demonstrou a complexidade da gestão do patrimônio cultural histórico, na qual a preservação não depende apenas da execução de obras, mas também da observância de normas legais e da atuação coordenada de diferentes atores. A necessidade de conciliar interesses jurídicos, técnicos e comunitários resalta a importância de uma governança participativa e intersetorial, ou seja, um modelo de gestão em que diferentes setores da sociedade, como órgãos públicos, conselhos, especialistas e a própria comunidade, atuam de forma articulada, colaborando na tomada de decisões, no planejamento, na fiscalização e na implementação de intervenções.

Esse equilíbrio entre regulamentação, conhecimento técnico e engajamento social é essencial para garantir que a restauração da Catedral seja conduzida de maneira ética, sustentável e alinhada às expectativas da população, preservando a integridade física, histórica e simbólica do patrimônio cultural.

A reflexão de Schneider (2019, p.10) evidencia que a formulação e implementação de políticas públicas em sociedades complexas depende da atuação coordenada entre diferentes atores, estimulando sinergia e cooperação. No contexto da restauração da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, essa perspectiva se materializa na necessidade de articular órgãos públicos, especialistas e a própria comunidade, combinando ações técnicas e jurídicas com relações horizontais baseadas em confiança, solidariedade e participação social. Dessa forma, a governança participativa e intersetorial não apenas assegura a preservação física do patrimônio, mas também fortalece o capital social e a valorização simbólica do templo,

permitindo que ele continue a representar a memória, a identidade e os valores compartilhados pela população vacariense.

O processo de preservação e restauração da Catedral foi temporariamente interrompido em decorrência da atuação do Ministério Público, que buscava garantir a conformidade legal e proteger os interesses públicos envolvidos. Embora tenha gerado uma pausa nas atividades, essa situação evidenciou a importância do acompanhamento institucional e do respeito às normas legais na gestão do patrimônio cultural, reforçando a necessidade de articulação entre órgãos públicos, conselhos e comunidade. Essa coordenação é fundamental para assegurar a continuidade, a efetividade e a legitimidade das ações de conservação, garantindo que a Catedral continue a desempenhar seu papel central como patrimônio histórico, cultural e simbólico para a cidade de Vacaria.

As intervenções na Catedral também revelaram tensões significativas entre os responsáveis técnicos, o poder público e a comunidade local. Em Vacaria, a experiência durante a reforma expôs um cenário de disputa simbólica, no qual a preservação da autenticidade histórica do templo entrou em conflito com demandas contemporâneas de modernização, segurança e funcionalidade. A ausência de comunicação clara sobre os critérios adotados e a justificativa das intervenções provocou insegurança e frustração na população, evidenciando lacunas na gestão participativa e na integração de atores na preservação do patrimônio cultural.

Observou-se, pois, uma busca pelos princípios de restauração, visando preservar a autenticidade, respeitando os elementos originais da edificação, como paredes, pisos, vitrais, bancos e detalhes artísticos que constituem sua identidade histórica. Volpatto (2024) esclarece:

*Acho que a Vacaria passou por um processo traumático com a Catedral, né? E essa questão de tombamento, não tombamento, intervenção adequada, não adequada, enfim, suscitou um debate e sem esclarecimento. Eu acho que partir de agora, a comunidade tem que estar dentro desse processo de restauração pra entender a importância da preservação de alguns elementos, né? Por que não pode fazer determinada intervenção, por que a outra é mais adequada. Então, esse tipo de processo, ele tem que ser trazido junto com a comunidade.*

Em retrospectiva, relembre o leitor que a construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira teve início em 1900, consolidando-se como um marco arquitetônico e religioso no centro de Vacaria. Em 2007, o governo do Estado reconheceu a igreja como patrimônio cultural histórico e cultural do Rio Grande do Sul,

reforçando sua importância para a memória coletiva e para a identidade da comunidade vacariense. O processo de restauro interno iniciou-se em 2011, financiado por recursos arrecadados pela própria comunidade (Mapelli, 2014), o que evidencia o vínculo afetivo e participativo da população com o templo.

Segundo o promotor Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa, da Promotoria de Justiça de Vacaria, denúncias sobre o risco de descaracterização da igreja já haviam sido registradas dois anos antes do início das obras. Contudo, após análise inicial, não foram identificadas irregularidades (Mapelli, 2014). A situação mudou em 2011, quando intervenções começaram a ser realizadas sem a devida autorização e sem acompanhamento técnico especializado, motivando a abertura de um inquérito civil pelo Ministério Público. A atuação do órgão destacou a necessidade de fiscalização constante e de monitoramento técnico rigoroso, visando assegurar que qualquer obra respeitasse os princípios da legislação de proteção ao patrimônio cultural histórico e cultural (Rosa, 2023).

O início das intervenções provocou intensa discussão pública, principalmente porque, apesar de oficialmente apresentadas como restauração, muitas ações configuravam uma reforma. Costa (2024) descreve o contexto das obras e a intervenção do Ministério Público:

*Já pelos anos de 2011, depois desse início de tombamento, podemos dizer assim, em 2006, a igreja, buscando restaurar alguma coisa, reformar outras, ela fez alguns procedimentos lá, contratou uma empresa e fez com isso. E as pessoas da comunidade, quando começou a realizar, eu vou dizer reforma, porque não era uma restauração, era uma reforma, procuraram o ministério público, porque estavam descaracterizando a igreja como ela era antes. E como era um bem de relevância para a comunidade e com o início do tombamento, a gente buscou informações e vimos que realmente não estava seguindo diversos parâmetros, que deveria ser feita uma restauração. Realmente a diferença era que a igreja queria fazer uma reforma e deveria ter sido feita uma restauração. E aí a gente teve que intervir, porque como eu falei, é um patrimônio cultural não só da igreja, mas de toda a comunidade, tanto municipal como estadual, para ser reconhecida pelo Estado também. A gente teve que intervir com o Ministério Público, que a gente defende os patrimônios culturais, arquitetônicos da sociedade, e a gente buscou informações, trouxe peritos, trouxe técnicos, tanto a nível estadual até como a nível federal, e fizemos estudos e mostraram para a gente que realmente não se tratava de uma restauração, e sim de uma reforma que ia mudar muitas características e até prejudicar a própria estrutura da Catedral.*

Entre os elementos modificados, destacam-se as colunas internas, que foram alteradas por pinturas de estética questionável, evidenciando a urgência em avaliar as intervenções e garantir a preservação da integridade histórica e cultural do edifício (Stocker, 2014). Esses episódios reforçam a percepção de que a restauração de

patrimônio culturais históricos envolve não apenas técnicas construtivas, mas também decisões éticas e simbólicas, pois cada alteração pode impactar a memória coletiva, a identidade local e a percepção estética do espaço.

O caso da Catedral Nossa Senhora da Oliveira revela, assim, a complexidade da preservação de bens culturais, mostrando que é essencial conciliar as demandas contemporâneas de segurança, funcionalidade e acessibilidade com a manutenção da autenticidade e dos valores históricos do patrimônio cultural. Ao mesmo tempo, denota a importância da participação da comunidade na fiscalização e acompanhamento das obras, transformando a preservação do templo em um exercício de cidadania e educação patrimonial, que reforça o sentido de pertencimento e valoriza a memória cultural de Vacaria.

O arquiteto responsável pela intervenção na Catedral Nossa Senhora da Oliveira manifestou surpresa e frustração diante da repercussão negativa gerada pela obra. Segundo ele, sua metodologia sempre esteve orientada para a restauração, e o projeto contou com aprovação da prefeitura local. No entanto, as críticas surgiram apenas ao final da execução das intervenções, quando a comunidade percebeu alterações na estrutura e nos elementos decorativos do templo (Demeda, 2018).

O profissional destacou que o objetivo principal da intervenção era recuperar aspectos da decoração original da igreja, modificada na década de 1980. Nesse contexto, explicou que as alterações nas colunas, apontadas nas denúncias, faziam parte do projeto aprovado pelos órgãos competentes. Quanto às mudanças realizadas, como a instalação de rodapés e a utilização de pedras rosadas, o arquiteto justificou que se tratava de medidas técnicas comuns em igrejas, voltadas à proteção das paredes e à manutenção da integridade estrutural. A repintura das colunas, segundo ele, também foi uma solução técnica necessária, uma vez que a massa plástica anterior não podia ser removida sem comprometer o material original.

O arquiteto ainda ressaltou que a ausência de um projeto global de restauração contribuiu para complicações ao final da obra, e lamentou a falta de comunicação eficaz com a comunidade desde o início do processo (Demeda, 2018). A experiência mostra que, mesmo quando ações visam preservar a história e a estética original, a percepção da comunidade é determinante para legitimar o processo de restauração e garantir que o patrimônio cultural seja reconhecido e valorizado como um bem coletivo.

A reforma da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, realizada com o objetivo de solucionar problemas de umidade e recuperar a originalidade do espaço, tornou-se foco de intenso debate público devido às alterações implementadas. Em 2016, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul acatou a apelação do Ministério Público, considerando as obras irregulares e determinando que o município realizasse um novo estudo de tombamento, com a possibilidade de reversão das alterações realizadas.

A Diocese e a empresa responsável recorreram, alegando que o tombamento não havia sido formalizado, o que, segundo eles, justificaria a continuidade das obras sem autorização pública. No entanto, o Tribunal manteve a decisão que suspendeu as intervenções, atendendo aos questionamentos do Ministério Público sobre a conformidade das obras com as diretrizes históricas e culturais (Equipe FNA, 2014).

Essa situação evidenciou a polarização entre interesses distintos: de um lado, a Igreja buscava realizar reformas que recuperassem parcialmente a configuração original do templo; de outro, a comunidade e os grupos de preservação defendiam uma restauração que respeitasse fielmente o estilo arquitetônico e os elementos históricos da edificação. A Catedral, enquanto marco histórico e cultural de Vacaria, transcendeu seu caráter religioso, representando também a memória coletiva e a identidade da população local, o que tornou sua preservação um tema de relevante interesse público.

No campo teórico, os escritos de Brandi (2004) oferecem parâmetros essenciais para compreender essas tensões. Segundo o autor, a restauração não deve ser concebida como mera intervenção física sobre a estrutura do edifício, mas como um momento metodológico de reconhecimento da obra de arte em sua dupla dimensão estética e histórica, garantindo sua integridade e a transmissão de seu valor para as futuras gerações:

Segundo as ideias de Brandi (2004, p. 98):

A locução restauração preventiva vincula-se, necessariamente, à noção por nós elaborada de restauração. Definimos, com efeito, a restauração como 'o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte na sua dúplice polaridade estética e histórica.

Aplicado à Catedral de Vacaria, esse princípio evidencia que qualquer intervenção que altere significativamente a estrutura original fere os objetivos da preservação histórica. Restaurar não significa apenas recuperar visualmente o

edifício, mas devolver-lhe, com base em critérios técnicos e históricos, um estado significativo que o templo já apresentou em sua trajetória. Isso exige pesquisas detalhadas, análises criteriosas e discernimento especializado, priorizando procedimentos reversíveis e minimamente invasivos, capazes de preservar tanto a autenticidade quanto a integridade cultural do patrimônio (Volpato, 2024).

No caso da Catedral, esse princípio evidencia-se na compreensão de que cada intervenção deve ser compreendida como parte integrante da narrativa do edifício, evitando tanto a descaracterização do conjunto quanto a produção de falsos históricos que comprometam sua autenticidade.

A restauração de um bem arquitetônico não é um procedimento padronizado ou uniforme. Cada intervenção deve ser planejada de forma específica, considerando as características internas e externas do bem, priorizando métodos reversíveis e minimamente invasivos, a fim de evitar a descaracterização do patrimônio cultural e preservar sua autenticidade ao longo do tempo.

Nesse sentido, Volpato (2024) reforça que cada edifício exige uma abordagem própria:

*Cada edifício tem uma maneira de ser restaurado. Restaurar é você voltar a algum estágio que aquele edifício já teve. É um procedimento, existe método atrás da restauração. Então você tem pesquisa, tem estudo e muito discernimento do que é o correto, nem sempre o que é correto é de fato correto e assim por diante. Então ainda tem um processo muito longo para ser estudado aqui, pesquisado, pra ver a maneira correta de intervir no bem. Como eu falei, cada bem tem uma maneira de intervir, cada caso é um caso. Então nós temos que avaliar bem as características externas e internas do edifício pra entender quais as reais necessidades e quais as condutas que são reversíveis, muitas vezes, e menos invasivas, para que não cause descaracterizações do bem ao longo prazo.*

Essa perspectiva demanda compreensão profunda da história e da função social do patrimônio cultural. No campo da preservação patrimonial, o pensamento de Brandi (2004) constitui referência essencial, ao propor que a obra de arte, incluindo o patrimônio cultural arquitetônico, seja compreendida não apenas em sua materialidade, mas também em sua dimensão temporal, ética e simbólica.

Conforme Brandi (2004, p. 33):

Por conseguinte, pode-se enunciar o segundo princípio do restauro: a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo.

Aplicando esses princípios à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, torna-se evidente que cada intervenção deve ser planejada e executada com extremo cuidado, pois as alterações físicas, por menores que pareçam, podem impactar a percepção simbólica do templo e interferir na memória coletiva associada à edificação. Assim, a restauração deve ser compreendida como um processo que integra técnica, história e significado cultural, evitando tanto a produção de falsos históricos quanto a descaracterização de elementos originais.

A restauração da Catedral, portanto, não se restringe a reparos materiais, mas configura-se como um gesto de respeito à memória e à identidade da comunidade vacariense, reafirmando seu papel como patrimônio cultural vivo. Ao observar a Catedral nesse contexto, percebe-se que preservar não é apenas conservar pedras e paredes, mas proteger e transmitir sentidos, afetos e referências que fazem parte da vida coletiva da população, consolidando o templo como lugar de memória, fé e pertencimento cultural.

Em 2014, um grupo de cidadãos questionou o caráter das obras realizadas na Catedral Nossa Senhora da Oliveira, levando o Ministério Público de Vacaria a impugnar as intervenções. Como consequência dessa ação, a Prefeitura Municipal e a Mitra Diocesana de Vacaria foram obrigadas a solicitar o tombamento da Catedral como patrimônio cultural histórico e cultural, reconhecendo formalmente sua relevância e apresentando um projeto estruturado de restauração (Guindani, 2024, p. 9).

Conforme destaca Guindani (2024, p. 9):

Em atendimento a essa exigência, em abril de 2024, buscamos profissional qualificado que nos assessorasse neste processo. Tal encaminhamento teve êxito e em 7 de agosto, através do decreto municipal 219/2024 foi “declarado o tombamento em caráter definitivo, como patrimônio cultural histórico-cultural do Município de Vacaria, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira”.

Seguindo as orientações do Ministério Público, a Prefeitura contratou, em abril de 2024, um profissional especializado para assessorar o processo de restauração. A assinatura do Decreto Municipal nº 219/2024, em 7 de agosto de 2024, formalizou o tombamento definitivo da Catedral, garantindo não apenas sua preservação, mas também a necessidade de acompanhamento técnico rigoroso para que quaisquer intervenções futuras respeitem a integridade do edifício.

Ainda em 2024, a Prefeitura protocolou, com recursos próprios, a solicitação para a lavagem das fachadas da Catedral, com o objetivo de dar continuidade ao projeto interrompido em 2014 e realizar as correções necessárias, conforme as orientações das autoridades de preservação. O Comitê de Patrimônio cultural Histórico-Cultural aprovou a proposta, assegurando que as intervenções estivessem em conformidade com os requisitos legais aplicáveis a bens tombados (Guindani, 2024, p. 9).

A obra de lavagem externa foi iniciada em 16 de setembro e concluída com sucesso, contando com supervisão de profissionais especializados e seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Decreto de Tombamento. Este procedimento integra um projeto maior, que será executado em etapas, sendo a próxima fase dedicada ao planejamento de um projeto de restauro completo, com o objetivo de concluir a obra que havia sido embargada em 2014 (Zanandréa, 2024).

Conforme menciona Zanandréa (2024):

*A obra de lavagem externa, que iniciou no dia 16 de setembro, contou com a supervisão de profissionais da área e seguiu as instruções anexas ao Decreto de Tombamento. A obra é parte de um projeto maior que está sendo executado em etapas. O próximo passo é pensar um projeto de restauro, visando concluir a obra embargada em 2014.*

O pároco da Paróquia Nossa Senhora da Oliveira enfatiza a importância da continuidade desses trabalhos, destacando que a Catedral permanece como “Casa de Oração”, local sagrado de celebração da Eucaristia, ao mesmo tempo em que constitui um patrimônio cultural e histórico de grande relevância para a cidade. Tanto a lavagem do templo quanto a contratação do arquiteto responsável pelo projeto foram financiadas com recursos da paróquia, demonstrando o compromisso da comunidade com a preservação de seu patrimônio cultural religioso e cultural (Guindani, 2024; Zanandréa, 2024).

A trajetória da Catedral, marcada por intervenções controversas, evidencia que a preservação do patrimônio cultural exige equilíbrio entre modernização e manutenção da identidade histórica. O processo de restauração não se limita a aspectos técnicos, mas envolve reflexão sobre a memória coletiva e a identidade cultural da comunidade. O tombamento da Catedral como patrimônio cultural histórico-cultural constitui um compromisso formal com a proteção de sua herança arquitetônica, artística e simbólica.

Nesse contexto, a educação patrimonial desempenha papel essencial. Ao informar e engajar a comunidade sobre a importância histórica e cultural da Catedral, promove-se a valorização das intervenções realizadas, fortalecendo a consciência coletiva sobre o patrimônio cultural e incentivando práticas de preservação. O conhecimento sobre normas de preservação, aliado à sensibilização da população, contribui para consolidar uma cultura de cuidado com o patrimônio cultural e com a memória histórica de Vacaria.

A perspectiva teórica de Brandi (2004) reforça esse entendimento, ao afirmar que a restauração deve respeitar a historicidade da obra, evitando qualquer tentativa de “voltar atrás no tempo” ou de apagar as marcas acumuladas ao longo de sua trajetória:

Brandi (2004, p. 61) destaca que:

A restauração, para representar uma operação legítima, não deverá presumir nem o tempo como reversível, nem a abolição da história. A ação de restauro, ademais, e pela mesma exigência que impõe o respeito da complexa historicidade que compete à obra de arte, não se deverá colocar como secreta e quase fora do tempo, mas deverá ser pontuada como evento histórico tal como o é, pelo fato de ser ato humano e de se inserir no processo de transmissão da obra de arte para o futuro.

Aplicada à Catedral de Vacaria, a restauração constitui um evento histórico em si, inscrito na narrativa do patrimônio cultural e marcado por escolhas humanas, negociações e consensos. Cada intervenção deve respeitar a historicidade do edifício, consolidando-o como espaço de fé, memória e identidade.

No caso da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, os debates e ações realizadas demonstram a importância do envolvimento comunitário, da fiscalização institucional e da contribuição de profissionais especializados. A preservação da Catedral não se reduz à conservação material, mas envolve a manutenção da memória cultural e da identidade coletiva, garantindo que o patrimônio cultural continue a dialogar com as gerações futuras.

Ao integrar ações educativas, participativas e interdisciplinares, a preservação da Catedral torna-se um instrumento de fortalecimento do pertencimento comunitário, de valorização cultural e de transmissão de significados históricos. O restauro, entendido como gesto de responsabilidade histórica, reafirma a centralidade da Catedral não apenas como monumento arquitetônico, mas como espaço vivo de

memória, fé e identidade, com a compreensão de que preservar é também educar e transformar.

Assim, a preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira não se restringe à manutenção de seus elementos arquitetônicos, mas implica uma constante articulação entre memória, fé e identidade cultural. Esse processo exige decisões conscientes capazes de conciliar a proteção patrimonial com a continuidade da experiência comunitária.

O equilíbrio entre valor simbólico e segurança estrutural foi colocado à prova, em 1952, com a instalação da imagem de Nossa Senhora da Oliveira entre as torres da Catedral, episódio que evidencia os desafios de harmonizar devoção, representação simbólica e integridade do patrimônio histórico, inaugurando, a seguir, novas decisões e cuidados na trajetória do templo.

### **2.2.1 Imagem de Nossa Senhora da Oliveira: Desafios e Decisões**

Em 1952, durante uma celebração religiosa, foi colocada a imagem de Nossa Senhora da Oliveira entre as torres da Catedral de Vacaria. A imagem foi doada por Nicolau Chedid, em cumprimento a uma promessa pessoal pela cura de sua filha doente. A estatueta foi esculpida no Atelier Zambelli, de Caxias do Sul, e colocada na Catedral em 14 de fevereiro de 1952, como forma de agradecimento por graça alcançada (Rosa, M., 2015).

Conforme Chedid (2024):

*O construtor da imagem, que era o Zambelli, em Caxias do Sul, teve que falar com o bispo, contar os detalhes de como ela seria construída, para que ele aprovasse. E o bispo aprovou, e ela foi construída, com o melhor material que tinha na época. E essa imagem chegou em Vacaria com bastante dificuldade, até pelas estradas, que não eram asfaltadas na época, e também pelo peso da estátua. E aí, quando ela chegou aqui, em 8 de outubro de 1952, foi um dia festivo, para a inauguração, e, enfim, ela foi colocada entre as torres da igreja.*

A devoção a Nossa Senhora da Oliveira ocupa lugar central na religiosidade e na identidade cultural de Vacaria. A presença de sua escultura na Catedral simboliza não apenas a fé da comunidade, mas também a continuidade de tradições que atravessam gerações.

Mais do que um ornamento arquitetônico, a imagem tornou-se referência visual e espiritual, reforçando o vínculo entre sagrado, patrimônio e memória coletiva. Sua posição, visível pelas pessoas que circulam pela cidade, confere-lhe um caráter de guardiã simbólica, associando a dimensão estética da arquitetura à espiritualidade que sustenta a vida comunitária.

A imagem também expressa o entrelaçamento entre devoção popular e escolhas arquitetônicas, revelando como o patrimônio religioso ultrapassa a função material para se constituir como elemento de identidade e pertencimento. Nesse sentido, a escultura não se restringe a um objeto de culto, mas atua como signo de continuidade histórica, capaz de unir passado e presente em torno de uma tradição que se renova constantemente.

A presença da imagem no alto da igreja, que não fazia parte do projeto original, gerou preocupações ao longo do tempo. A falta de vigas de sustentação e o peso da imagem começaram a comprometer a integridade estrutural do edifício (Xavier, 2022, p. 65), culminando na decisão de removê-la.

Rosa, M., (2020) destaca que:

*O interessante é saber como ela foi parar lá, sabendo que o projeto original da Catedral não possuía nenhuma imagem na estrutura. Pois bem, conta-se que Nicolau Chedid, morador da cidade, em uma promessa pessoal a santa pediu a cura de sua filha doente, e em troca como agradecimento ele colocaria uma grande imagem entre as torres da igreja.*

Conforme apontam pesquisas realizadas em livros, jornais, tanto digitais quanto impressos, a versão mais conhecida sobre a origem da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, doada por Nicolau Chedid, é de que teria sido fruto de uma promessa feita por ele: caso sua filha doente se recuperasse, ele doaria a imagem para ser colocada entre as torres da Catedral.

No entanto, essa narrativa foi contestada durante uma entrevista realizada com Paulo Fernando Chedid Lisboa, neto de Nicolau Chedid, atualmente residente em Macapá. Segundo ele, a promessa, na verdade, teria sido feita por Sálua Chedid, filha de Nicolau, em favor da saúde de seu pai. A doação da imagem, portanto, teria sido uma iniciativa dela, e não dele, como é comumente divulgado.

Paulo relatou que ouviu de sua mãe Maria Celeste Chedid Lisboa, tanto no âmbito familiar como em rodas de amigos, que, por razões desconhecidas, Nicolau Chedid não gostava de padres e freiras. Em um determinado momento de sua vida

perdeu sua voz e passou a comunicar-se por gestos, balbuciando algumas palavras (Chedid, P., 2024).

Conforme Chedid, P., (2024):

*Num fim de tarde qualquer, mas ainda sem poder falar, Nicolau Chedid estava em casa quando sua filha Sálua Chedid, que havia saído horas antes retornou para casa e disse ao pai: Papai estive na igreja hoje e fiz uma promessa para você. Se você voltar a falar vai ter que doar uma imagem de Nossa Senhora da Oliveira para ser colocada entre as torres da igreja. Nicolau era um homem impetuoso, esboçou uma reação de contrariedade e naquele instante sua voz retornou.*

Nicolau Chedid cumpriu a promessa de sua filha Maria Sálua e fez a doação da imagem de Nossa Senhora da Oliveira para ser colocada no alto da Catedral. Sálua era uma moça muito religiosa e de muita fé. Ainda jovem decidiu ser irmã Carmelita, ficando no Carmelo em São Leopoldo por algum tempo. Por problemas de saúde, retornou para casa em Vacaria, falecendo muito nova por problemas cardíacos (Chedid P., 2024).

Assim, a família de Nicolau Chedid é lembrada pela participação nesse episódio polêmico ocorrido em Vacaria no início do século XX. Segundo relato da cronista Dalva Soledade, Nicolau teria prometido colocar uma imagem de Nossa Senhora na torre da igreja local em agradecimento pela recuperação da saúde de sua filha, gesto que, ainda que inverídico, dividiu a população entre apoiadores e críticos, revelando tensões quanto às práticas de devoção e às formas de manifestação pública da fé. Essa versão, registrada em Lembrança de Vacaria (Abreu, Giron & Giroto, 2013), tornou-se a mais difundida ao longo do tempo, reforçando a dimensão simbólica do acontecimento na memória coletiva da cidade (Francisco, 2017, p. 113).

Entretanto, conforme já registrado anteriormente, a promessa teria sido feita não por Nicolau, mas por sua filha Sálua Chedid, em favor da saúde do próprio pai. Nesse contexto, a doação da imagem seria resultado da iniciativa dela, e não dele, como consagrado pela tradição oral e pelas narrativas registradas (Chedid, 2024).

A imagem a seguir apresenta a escultura de Nossa Senhora da Oliveira, posicionada entre as torres da Catedral. Em 1952, durante uma celebração religiosa, a imagem foi instalada nesse ponto da edificação, doada por Nicolau Chedid. Contudo, sua colocação no alto da igreja, não prevista no projeto original, suscitou preocupações ao longo do tempo: a ausência de vigas de sustentação adequadas e

o peso da escultura passaram a comprometer a integridade estrutural do templo (Xavier, 2022, p. 65), resultando, posteriormente, na decisão de removê-la.

Essa situação evidencia os desafios de conciliar valor simbólico e segurança estrutural em edificações históricas, destacando a complexidade da preservação de patrimônio culturais religiosos e identitários.

Entretanto, o próprio processo de construção dessa memória coletiva não ocorre de forma linear ou pacífica; ele é atravessado por tensões e conflitos que revelam diferentes maneiras de perceber e atribuir sentidos à Catedral.

As divergências em torno do tombamento, os debates sobre os critérios de restauração, as disputas entre preservar a integridade histórica ou adaptar o edifício às necessidades contemporâneas e até mesmo os desacordos sobre quais narrativas devem prevalecer demonstram que o patrimônio é atravessado por interesses, percepções e expectativas distintas dentro da comunidade.

Tais tensões expressam que a memória, como afirma Pollak (1989), é sempre reconstruída e sustentada por entendimentos compartilhados que, contudo, não são permanentes. Assim, a Catedral permanece como símbolo identitário justamente porque, apesar dos conflitos, continua sendo o ponto de encontro entre diferentes lembranças e visões, permitindo que a comunidade reafirme seu sentimento de pertencimento.

Dessa forma, compreender a Catedral como patrimônio cultural significa reconhecê-la não apenas como guardiã de memórias compartilhadas, mas também como espaço onde se expressam disputas, afetos e visões de mundo.

Os conflitos que emergem ao seu redor não fragilizam sua importância; ao contrário, revelam a vitalidade do vínculo comunitário e a força simbólica que ela carrega.

A persistência da Catedral como referência identitária de Vacaria resulta justamente desse movimento contínuo entre lembrança, interpretação e debate, no qual a comunidade reafirma a relevância do passado ao mesmo tempo em que projeta significados para o futuro.

Figura 22 - Imagem de Nossa Senhora da Oliveira entre as torres da Catedral



Fonte: Pinotti (2011, p.317).

A controvérsia em torno da promessa evidencia não apenas a força da devoção individual, mas também os conflitos de opinião e interpretações que marcaram a comunidade vacariense naquele período. Ao mesmo tempo, demonstra como diferentes versões de um mesmo acontecimento podem coexistir, disputando espaço na memória histórica e religiosa da cidade.

O projeto original da Catedral não previa imagens na estrutura, um fato que destaca a singularidade da colocação de Nossa Senhora da Oliveira. A promessa de Nicolau Chedid foi muito importante para a cidade, mas com o passar dos anos, as rachaduras surgiram, ameaçando a segurança do templo. A remoção da estátua foi inicialmente sugerida em 2004, quando observou-se rachaduras entre as torres da igreja, e uma avaliação dos engenheiros constatou que o peso da imagem estava

prejudicando a estrutura. A recomendação foi de que a estátua fosse retirada, mas essa decisão não foi fácil, pois alguns moradores se opunham à remoção da imagem (Livro Tombo, 2011).

Em 2010, a igreja passou por um processo de restauração de sua área externa, que engloba a limpeza das paredes, além de obras nas calçadas, jardins, escadarias e rampas. Com a remoção da imagem, também ocorreu uma avaliação detalhada sobre o momento mais adequado e a melhor abordagem para a reforma das paredes internas, visando garantir a preservação e segurança do templo (Arautos do Evangelho (2010).

Segundo a paróquia Nossa Senhora da Oliveira (2020), a imagem “possui uma estrutura interna (não é toda maciça) e foi feita em cimento e em duas partes, divididas mais ou menos pela cintura, sendo transportada para Vacaria desta forma, e montada no local antes de ser içada para o alto da Igreja”. Em dezembro de 2010 a imagem foi retirada do alto da Catedral porque comprometia as estruturas da Igreja e foi colocada ao lado da Catedral.

A remoção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira representou um dos momentos mais significativos da história recente da Catedral de Vacaria, marcando não apenas uma mudança física no cenário urbano e religioso da cidade, mas também uma transição simbólica de grande impacto para a comunidade. Após permanecer por 58 anos instalada entre as torres da Catedral, precisou ser retirada do topo do templo, em razão dos riscos estruturais que sua presença representava à edificação construída em pedra.

As figuras a seguir registram o momento da remoção da escultura de Nossa Senhora da Oliveira do topo da Catedral de Vacaria. Elas evidenciam a complexidade e os cuidados necessários para a operação, realizada a 22 metros de altura com o uso de guindastes e equipamentos especializados. A estátua, com 10,8 toneladas e 5,42 metros de altura, foi cuidadosamente retirada, preservando sua integridade e a da estrutura do templo.

Os registros permitem perceber a dimensão técnica e simbólica do procedimento, que mobilizou a comunidade, provocou comoção entre os moradores e marcou um episódio histórico na trajetória da Catedral, refletindo os desafios de conservar um patrimônio cultural vivo e de profundo valor afetivo para a cidade.

A retirada da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, embora necessária para garantir a segurança estrutural da Catedral, representou também uma experiência

coletiva de memória e identidade. Para muitos fiéis, o momento foi marcado por sentimento de saudade, uma vez que a escultura, por décadas, ocupou um lugar de destaque no horizonte urbano de Vacaria e no imaginário religioso da população.

Ao mesmo tempo, a operação revelou a importância de equilibrar preservação patrimonial, conservação técnica e respeito às tradições culturais. Nesse sentido, o episódio tornou-se emblemático por mostrar que o patrimônio religioso não é apenas um bem material a ser mantido, mas um espaço simbólico constantemente reconfigurado pelas práticas de fé, pela ação das instituições e pelo olhar da comunidade que dele se apropria.

Figura 23 - Remoção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: Pinotti (2011, p. 316).

Uma equipe de técnicos, com o auxílio de um guindaste, trabalhou incansavelmente na tentativa de remover a imagem situada no alto da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, no centro de Vacaria. Sob os olhares atentos da população, os profissionais empenharam-se em realizar a tarefa arriscada, buscando preservar a estatuária, instalada no local ainda na década de 1950 (Prefeitura Municipal de Vacaria).

Em dezembro de 2010, a Paróquia contratou a empresa Alpino, de Antônio Prado, em colaboração com a empresa de guinchos Vanin, de Caxias do Sul, para

realizar a operação (Pinotti, 2011, p. 316). Embora a previsão inicial fosse que o trabalho durasse apenas algumas horas, a dificuldade em romper o concreto que fixava a imagem no pedestal fez com que a operação se estendesse por dois dias. A estátua estava concretada dentro de um tanque e precisou ser cuidadosamente retirada, utilizando guindastes e rompedoras de alta potência. A operação, que teve início em 23 de dezembro de 2010, só foi concluída no dia 24 de dezembro, após 17 horas de trabalho contínuo. Durante o processo, a população local acompanhou de perto, demonstrando emoção e solidariedade, com muitos moradores tocando a imagem quando ela foi finalmente colocada no solo, ao lado da Catedral (Livro Tombo, 2010).

Do alto de 22 metros, a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, padroeira do município de Vacaria, no Rio Grande do Sul, foi removida do topo da Catedral, trazida ao solo devido ao risco de comprometer a estrutura do templo, construído em pedra. A remoção foi realizada com cautela, levando em consideração tanto a preservação da imagem quanto a segurança da edificação histórica. A operação demorou mais do que se esperava em função da dificuldade encontrada pela equipe para retirar o cimento do pedestal onde a imagem estava localizada (Arautos do Evangelho, 2010).

Diante dos olhos atentos de uma multidão de curiosos, a imagem de Nossa Senhora da Oliveira foi removida com cuidado e chegou intacta ao chão. Enfatize-se o fato de que, desde que a imagem foi afixada no alto da Catedral em 14 de fevereiro de 1952, tem sido um símbolo de fé e devoção, representando não apenas a tradição religiosa, mas também o reconhecimento de um momento significativo na história da cidade (Vargas, 2010).

Conforme Rosa, M., (2020):

*De fato, a promessa se cumpriu e a santa foi colocada no alto da Catedral. Porém, após muitos anos e algumas avaliações, foi constatado que a imagem estava abalando a estrutura da Catedral. Foi então que no dia 24 de dezembro de 2010 (após 58 anos) os moradores presenciaram em uma espécie de "evento" a retirada da imagem.*

Com a retirada da imagem da Catedral, um novo local foi escolhido para sua colocação, mais próximo do povo. Em 5 de janeiro de 2011, a imagem foi definitivamente colocada entre a Catedral e a casa paroquial (Livro Tombo, 2011). Monsenhor Germino Pagno, responsável pela decisão, expressou seu agradecimento à comunidade de Vacaria pela compreensão, ressaltando que a decisão, embora

difícil, foi necessária para garantir a preservação do templo, que já apresentava rachaduras. Ele destacou que, agora, a imagem estava mais próxima dos fiéis, permitindo que todos pudessem olhar nos olhos de Nossa Senhora da Oliveira e sentir o afago de sua mãe (Livro Tombo, 2011).

A nova localização da imagem não apenas preservou sua integridade física, mas também reforçou seu papel simbólico e afetivo na vida da comunidade. Ao ser posicionada em um espaço mais acessível aos fiéis, a escultura passou a permitir uma interação direta e constante, transformando-se em ponto de contemplação, oração e devoção cotidiana. Essa proximidade ampliou o vínculo emocional entre a comunidade e a padroeira, tornando a experiência religiosa mais íntima e participativa.

Além disso, a decisão evidencia como intervenções em patrimônios históricos e religiosos exigem um equilíbrio entre segurança estrutural, valor histórico e significados espirituais.

Ao acompanhar toda a trajetória da escultura desde sua doação por Nicolau Chedid, passando pela instalação original no topo da Catedral, a remoção e, finalmente, a nova posição mais próxima dos fiéis, é possível perceber como o patrimônio religioso se constrói e se reconfigura coletivamente, mantendo sua relevância histórica, cultural e identitária para Vacaria.

A trajetória da imagem exemplifica como bens culturais religiosos não apenas testemunham a história, mas também participam ativamente da vida cotidiana, reforçando valores de pertencimento, memória e continuidade de tradições que atravessam gerações.

A figura a seguir apresenta a escultura de Nossa Senhora da Oliveira após sua realocação, agora situada entre a Catedral e a casa paroquial. A mudança, que teve como objetivo preservar a integridade estrutural da Catedral, aproximou a padroeira dos fiéis, permitindo maior interação, devoção e contato visual com a imagem. O registro visual evidencia não apenas a nova posição da estátua, mas também a sensibilidade da decisão, que conciliou aspectos de segurança, preservação patrimonial e valor simbólico.

Com peso de 10.800 quilos, a imagem representava um risco significativo à estrutura do templo, e sua colocação ao nível do solo, garantiu maior segurança e acessibilidade. Ao manter Nossa Senhora da Oliveira visível e acessível, a intervenção reforça sua presença afetiva e espiritual, consolidando o vínculo entre a

padroeira, a fé local e a memória coletiva de Vacaria, transformando o espaço em um ponto de referência identitário, cultural e emocional para a comunidade.

Figura 24 - Imagem de Nossa Senhora da Oliveira ao lado da Catedral



Fonte: A autora (2025). (*Print da tela do trailer do documentário*)

O peso da estátua afetava a estrutura da Catedral, que, construída com pedras sem vigas de sustentação, não era capaz de suportar o peso adicional da imagem. A situação foi agravada por rachaduras nas paredes, originadas tanto pelo peso da estátua quanto pelo tráfego intenso de veículos nas proximidades da igreja (Baldi, 2023).

De acordo com as palavras de Xavier (2022, p. 65):

De fato, a promessa foi cumprida. Porém, após muitos anos e algumas avaliações, foi constatado que esta estátua de gesso e cimento estava abalando a estrutura do Templo, oferecendo grande risco. A igreja não possui vigas de sustentação e como a imagem não estava originalmente no projeto de construção do Templo, foi definido que o melhor a fazer seria a sua remoção, tendo em vista o surgimento de rachaduras.

Embora não exista comprovação científica de que as rachaduras tenham sido diretamente causadas pela imagem, a avaliação técnica levou à conclusão de que sua remoção era a melhor solução para preservar a integridade do edifício. O trabalho criterioso das empresas Alpino e Vanin, que realizaram a remoção com segurança e respeito ao patrimônio cultural, foi crucial para garantir que a imagem fosse preservada e colocada em um novo local, ao lado da Catedral, onde pudesse ser apreciada mais de perto pelos fiéis.

Para destacar este pensamento Baldi, (2023):

*O peso da imagem (10 mil e 800 quilos) comprometia seriamente a estrutura da Catedral, que já está fragilizada pela idade e por problemas externos. Por isso, a imagem, doada à comunidade pela família de Nicolau Chedid, após 58 anos foi posta no chão, onde fica mais perto do povo. Tal ato ocorreu no dia 24 de dezembro de 2010, por uma empresa de Antônio Prado (Alpino), usando guinchos vindos de Caxias do Sul.*

A remoção de Nossa Senhora da Oliveira do alto da Catedral e a sua colocação em um local mais acessível, foi um exemplo de como é possível conciliar a preservação do patrimônio cultural com o respeito às tradições e à fé da população local.

Dessa forma, compreender a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como patrimônio cultural e lugar de memória implica reconhecer que sua preservação envolve também a valorização das práticas religiosas, das experiências comunitárias e dos símbolos que carregam significados afetivos e históricos. As decisões sobre intervenções, conservação e manejo do patrimônio cultural são, portanto, parte de um diálogo contínuo entre técnica, ética e identidade coletiva.

Em suma, elementos simbólicos da Catedral, como a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, assumem papel central, revelando como objetos de devoção podem se tornar também referências patrimoniais e pontos de articulação entre memória, fé e cuidado com a história. O exame da trajetória dessa imagem, desde sua doação até as decisões de preservação e posicionamento na estrutura do templo, permitirá aprofundar a compreensão das tensões, escolhas e significados que cercam a vida simbólica da Catedral e de sua comunidade.

### **3 CATEDRAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE VACARIENSE**

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira é mais que uma construção composta por pedras e vitrais. Configura-se como um símbolo vivo da história, da identidade e da memória do povo vacariense. Seus significados ultrapassam sua dimensão arquitetônica, atuando como guardiã da herança cultural da comunidade.

Sua presença fortalece o sentimento de pertencimento e reafirma a continuidade dos valores e narrativas compartilhadas ao longo de décadas, constituindo-se, dessa forma, um marco fundamental na formação social e cultural da região. Com o tempo, diferentes gerações construíram nela suas lembranças, vivências e emoções, tornando-a um espaço de reconhecimento e de fortalecimento da identidade coletiva.

A construção da identidade é um processo, que envolve múltiplas dimensões interligadas individuais, coletivas, históricas e culturais. A identidade se transforma nas interações sociais e nas representações simbólicas que atribuímos a nós mesmos e aos outros. Neste aspecto, Woodward (2007, p. 10 *apud* Brochetto 2022, p. 27) ressalta que a “construção da identidade é tanto simbólica, quanto social”, apontando para o fato de que ela se estrutura não apenas nas relações sociais concretas, mas também nos significados, imagens e narrativas que circulam e moldam nossa percepção de pertencimento. Essa compreensão é essencial para analisar de que maneira elementos como a memória coletiva e o patrimônio cultural contribuem para a constituição das identidades individuais.

Entende-se que a Catedral se torna uma base concreta da memória coletiva por guardar as marcas de uma história, sustentada por práticas devocionais que a consagram como símbolo da cidade. Ao conceder à comunidade um senso de continuidade entre passado, presente e futuro, ela reforça uma segurança identitária. É nesse contexto que a história ganha centralidade na produção de sentidos sobre o passado e na constituição das identidades sociais.

A memória é um processo dinâmico e não uma simples reprodução do passado, sendo fundamental para a análise das narrativas que constituem a identidade coletiva, a compreensão de sua constante reconstrução e atravessamento por contextos históricos, afetivos e sociais.

Silva (2016, p.248 *apud* Brochetto, 2022, p.51) destaca que:

[...] um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos num conjunto de relações sociais.

Dessa forma, compreende-se que a memória é um processo contínuo de reconstrução. Assim, lembrar é, sobretudo, reinterpretar. É nesse movimento entre o que foi vivido, o que é narrado e o que é ressignificado que a memória assume seu papel fundamental na constituição das identidades e na preservação da história.

Para compreender o significado da Catedral como patrimônio cultural histórico e cultural, é imprescindível considerar o papel da memória na constituição da identidade. Segundo Michael Pollak, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (POLLAK, 1992, p. 204). Nessa perspectiva a Catedral é uma base dessa memória, porque guarda as marcas de uma história local, social e espiritual por meio de práticas devocionais que a recordam como símbolo da cidade. Concede à comunidade uma segurança identitária, permanecendo o sentimento de continuidade entre o passado, o presente e o futuro.

A memória coletiva não se constrói sozinha, pois é resultado das ações da sociedade. Como alerta Pollak, citando Maurice Halbwachs: “para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que eles nos tragam seus testemunhos: é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum” (Pollak *apud* Halbwachs, 1989, p. 4). A preservação da Catedral como símbolo identitário de Vacaria só se torna possível porque existe entre a comunidade recordações e um consenso sobre o que representa que mantém esse processo. Se esse consenso fosse quebrado por esquecimento, a Catedral perderia seu papel como alicerce da memória coletiva.

A Catedral, enquanto patrimônio cultural histórico e cultural, é um espaço de convergência onde se cruzam memórias pessoais e memórias coletivas, reunindo em

sua existência afetos, histórias e esperanças. É isso que a transforma em patrimônio cultural, não apenas sua beleza, mas o modo como é carregada de significados pela comunidade.

Cada geração atribui novos significados ao reinterpretar a Catedral. Porém essa ressignificação se mantém na memória coletiva, que garante a permanência de vínculos com o passado. Precisa-se haver convergência entre memórias para que a lembrança seja construída. Em Vacaria, essa convergência foi fortalecida em momentos fundamentais, como o restauro da Catedral, que sensibilizou moradores, lideranças e instituições em torno do pensamento de preservação de um bem comum, intensificando os laços identitários e a memória coletiva.

Ademais, a memória coletiva associada à Catedral também é firmada por narrativas que circulam na cidade, histórias sobre sua fundação, sobre a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, sobre as restaurações e sobre as intervenções. Essas histórias, mesmo que imprecisas ou carregadas de afeto possibilitam a comunidade recordar coletivamente. Elas são essenciais para a construção de uma identidade que se identifica na Catedral e que a admite como um de seus principais símbolos.

Nesse contexto, o patrimônio cultural histórico não é algo pronto, mas algo frequentemente construído, dependendo da capacidade da comunidade de deixar vivos os pontos de contato entre as memórias individuais e coletivas. No momento que isso ocorre, como foi o caso em Vacaria, o patrimônio cultural transforma-se em força ativa na construção social da cidade, deixando de ser somente objeto de contemplação para se tornar uma ligação entre passado e futuro.

Então, ao associar os pensamentos de Michael Pollak à realidade da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, nota-se que o patrimônio cultural histórico e cultural não pode ser desconectado das dinâmicas da memória e da identidade. A Catedral é, concomitantemente, testemunho do passado e ferramenta de conexão no presente, visto que participa da reconstrução que cada geração faz de si mesma, oferecendo continuidade, coerência e sentido. Preservá-la é, portanto, mais do que conservar uma edificação: é preservar a memória onde o povo vacariense pode seguir se reconhecendo, mesmo diante das mudanças que o tempo apresenta.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira é um símbolo da história, da identidade e da memória do povo vacariense, servindo como ponto de referência para a comunidade, estando nas narrativas e nas experiências compartilhadas por aqueles que a frequentam ou simplesmente a reconhecem como parte de sua trajetória.

Assim, é muito mais do que um edifício religioso, é um marco da história e da identidade de Vacaria, um ponto de referência para todos os seus habitantes. Não pertence apenas à comunidade católica, mas ultrapassa os limites da religião para se tornar um bem cultural compartilhado por toda a comunidade. Moradores, visitantes, turistas e pessoas das mais diversas crenças reconhecem nela um símbolo afetivo e identitário da cidade.

Sua presença contribui para a construção da memória coletiva, funcionando como elo entre gerações, trajetórias e experiências diversas. Seja através de celebrações, eventos ou simplesmente como um local de passagem, a Catedral integra-se ao cotidiano vacariense, transcendendo sua função religiosa e tornando-se patrimônio cultural simbólico de todos.

Ao refletirmos sobre o papel da Catedral como um bem cultural que vai além de sua estrutura arquitetônica, compreende-se que seu valor também está nos significados históricos atribuídos pela comunidade. Apoio a esse entendimento é encontrado na ideia de que “a humanidade, transculturalmente válida, pode assim ser realizada na internalização, pelos reflexos mútuos desses diferentes conceitos, do espelho da alteridade” (Rüsen *apud* Fronza, 2020, p. 96).

Essa abordagem remete o pensamento para o patrimônio cultural compreendido não como algo fixo ou finalizado em si mesmo, mas significativo, onde se expressam diferentes experiências de mundo. A Catedral, nesse sentido, deixa de pertencer apenas aos católicos, sendo ressignificada por turistas, moradores, estudantes, pesquisadores e historiadores. Cada um projeta nela seus valores, afetos e compreensões, fazendo dela um espaço de alteridade, onde o “eu” se encontra com o “outro”, e onde o local dialoga com o mundo.

A Catedral está ligada a um processo de formação da consciência histórica se apoiando não apenas nos acontecimentos do passado, mas na maneira como esses acontecimentos são vivenciados no presente. A sua construção, tombamento e restauração são referências disso. É nesse sentido que se materializa a ideia de humanidade destacada por Fronza e Rüsen, pois a Catedral permite que diferentes valores culturais se encontrem e se transformem. A devoção à Nossa Senhora da Oliveira, por exemplo, carrega consigo memórias que se misturam às manifestações culturais, como as festas religiosas e as narrativas orais circulantes pela cidade.

No entanto, a escola muitas vezes não integra o patrimônio cultural como parte de seu processo, apontando para uma crise mais profunda, ligada a estrutura educacional moderna. Como afirma Jorge Luiz da Cunha:

(...) é preciso reconhecer que os fundamentos da escola e da cultura são fundamentos modernos, mas, com todas as mudanças ocorridas na sociedade, eclodiram os conceitos de cultura – do monoculturalismo para o multiculturalismo – e o da escola permaneceu estagnado, o que fez com que o conceito de escola e os seus paradigmas entrassem em crise” (Cunha, 2020, p. 71).

Essa estagnação se evidencia na dificuldade que muitas escolas têm de valorizar o conhecimento contextualizado, de promover a articulação entre o conteúdo e a vida e de reconhecer a diversidade cultural.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira é um recurso pedagógico valioso, capaz de despertar uma nova forma de se relacionar com a cidade e com a história, mas é preciso romper com o modelo escolar tradicional, que separa saberes, compartimentaliza disciplinas e valoriza o conhecimento descontextualizado.

A crise educacional relatada por Cunha não é apenas estrutural, mas relacionada a forma como percebemos e valorizamos o saber, pois fala o modo como entendemos o que é conhecimento e o que deve ser compartilhado. Ao deixar de lado o patrimônio cultural em suas práticas pedagógicas, a escola contribui para o esquecimento de experiências significativas e para a ruptura da conexão entre o passado e o presente.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade aparece como uma estratégia para a superação dessa crise e para a construção de uma educação comprometida com a realidade. A esse respeito, Filipa M. Ribeiro e João Bettencourt Relvas afirmam que:

(...) a interdisciplinaridade é cultura. A cultura enquanto realidade social é a síntese de toda a criatividade humana, numa dinâmica individual e coletiva que visa mobilizar e favorecer as relações entre as pessoas, entre estas e a região onde vivem, e da região que habitam com as restantes regiões do globo, próximas ou menos próximas, cuja identidade seja constatável, no plano nacional como no internacional” (Ribeiro e Relvas, 2017, p. 245).

Esse trecho permite compreender o papel da Catedral não apenas como tema de estudo, mas como um ponto de articulação entre vários saberes, podendo ser abordada pela história, mas também pela geografia, pela arte, pela sociologia, pela filosofia, pela educação religiosa, entre outras áreas do conhecimento, promovendo

um diálogo interdisciplinar que amplia as possibilidades de leitura da realidade e valorização das experiências como fonte do saber.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira nos permite pensar além dos limites locais, pois permite uma reflexão universal. Sua arquitetura neogótica, inspirada em templos europeus, insere a cidade de Vacaria em uma narrativa histórica amplificada, possibilitando a conexão no mundo e o desenvolvimento de uma consciência global, valorizando a diversidade de experiências humanas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade aliada à valorização do patrimônio cultural, torna-se uma ferramenta na formação de sujeitos comprometidos com a sociedade.

A mobilização em torno da restauração da Catedral constituiu um exemplo concreto e expressivo de como o patrimônio cultural pode despertar sentimentos de pertencimento e fortalecimento coletivo, sendo o restauro mais do que uma intervenção estrutural desse monumento, pois representou um processo cultural, que envolveu a comunidade vacariense em debates e ações voltadas à preservação e à valorização da memória, reforçando que o patrimônio cultural é responsabilidade de todos.

Ao articular os conceitos de alteridade e interdisciplinaridade com a experiência da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, torna-se evidente que o patrimônio cultural é mais do que uma herança, é a possibilidade de educar, de transformar, de criar laços e de formar cidadãos históricos atentos à sua realidade e atentos à diversidade do mundo. A Catedral é, nesse sentido, um espaço, onde a memória não se reduz ao passado, mas se transforma em ação no presente e projeção para o futuro. Preservá-la é, portanto, preservar também o direito de cada geração de reinterpretar seu lugar no tempo, no espaço e na cultura.

Assim, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira apresenta-se como um instrumento para repensar o papel do patrimônio cultural na educação. Ao se integrar no contexto escolar, contribui para tornar a aprendizagem mais significativa, reconhecendo a diversidade de saberes, ampliando a consciência histórica dos educandos e favorecendo uma abordagem dialógica e interdisciplinar. Por articular diferentes áreas do conhecimento e conectar-se à sua função social como espaço de diálogo e de compartilhamento de experiências, a Catedral constitui-se como um exemplo concreto de como o patrimônio cultural pode colaborar na construção de uma educação mais humana, comprometida com a formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores da sociedade.

Não estranhe, o leitor, a repetição do termo, quando se escreve sobre o “patrimônio cultural histórico e cultural”, considerado essencial, pois conecta as pessoas ao seu passado e à identidade de sua região. Sua preservação não se limita à conservação de locais, mas envolve a manutenção de sua memória, permitindo que as gerações futuras compreendam, valorizem e transmitam esse legado.

O termo "patrimônio cultural histórico e cultural" refere-se a tudo o que uma sociedade produz, seja de forma material ou imaterial, e que, devido à sua importância cultural e científica, deve ser preservado, representando uma riqueza para a comunidade e para a humanidade (Porfírio, 2024).

Conforme argumenta Porfírio (2024):

*O termo patrimônio cultural histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade.*

Refletir sobre o patrimônio cultural histórico e cultural é, antes de tudo, compreender que ele está intimamente ligado à vida das pessoas. A arquitetura, nesse contexto, deixa de ser apenas técnica ou estética, se tornando o cenário onde a vida acontece, onde memórias são construídas e identidades se firmam. Preservar um bem patrimonial como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira significa, portanto, respeitar não apenas aqueles que participaram de sua edificação no passado, mas também assumir a responsabilidade de transmiti-lo às futuras gerações.

Volpatto (2024) destaca que:

*A arquitetura nada mais é do que você construir cenário para a vida das pessoas. Cenários bons, cenários ruins. A vida das pessoas é construída através da arquitetura e a arquitetura é construída pelas pessoas. E o patrimônio cultural é você lidar com pessoas que não estão mais aqui. Tem um respeito maior. E você tem que cuidar disso para as pessoas que não estão mais aqui. E tu quer que pessoas do futuro cuidem daqui também. E aí transcende um pouco do que simplesmente você construir um edifício contemporâneo que não vai ter esse significado no futuro. Porque a gente também faz presente dessa história. Hoje eu também faço parte da história da Catedral, que eu nem esperava fazer, mas hoje eu faço. E alguém vai estudar isso e vai ler no futuro que alguém fez parte. Então é importante a responsabilidade que a gente tem com o futuro também. Não é só com o passado, mas com o futuro.*

O patrimônio cultural é fundamental para a transmissão dos modos de vida, costumes e tradições de um povo ao longo do tempo. O tombamento desses bens assegura que os elementos que identificam uma população sejam preservados,

permitindo que sua história e identidade sejam transmitidas de forma fiel e duradoura (Guitarara, s.d.). Esse processo garante que as futuras gerações possam conhecer, valorizar e se conectar com o legado cultural de seus antepassados.

Por patrimônio cultural, entenda-se o resultado das produções, memórias e valores compartilhados por uma comunidade ao longo do tempo. Conservá-lo significa perpetuar a história e a identidade de um povo, garantindo a continuidade de suas tradições e sua ligação com o território. Um povo que desconhece sua história perde não apenas suas raízes, mas também oportunidades de desenvolvimento social e econômico, como o turismo cultural, além da consciência sobre a importância dos espaços que habita.

Por isso, a preservação do patrimônio cultural deve ser compreendida como um processo educativo e coletivo, envolvendo professores, religiosos, famílias e toda a comunidade. A transmissão desse legado às novas gerações é essencial para que se valorize e proteja o patrimônio cultural construído pelos antecessores, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento.

Volpatto (2024) enfatiza:

*O patrimônio cultural é tudo aquilo que é produzido pela comunidade, pela sociedade local. Então, conservar ele é perpetuar a história daquela comunidade. Então, é importante, e é um processo educativo, você tem que estar sempre falando disso. É papel de todos nós, cidadãos, fazer isso. Na escola, o professor da escola falar, do padre na igreja falar, do arcebispo colocar um padre que motive falar disso. É papel dos pais na casa falar para os filhos da importância do legado deixado pelos antecessores. Eu acho que isso é o principal.*

Os patrimônios culturais podem ser classificados em duas categorias: material e imaterial. O patrimônio cultural material abrange obras de arte, monumentos, edifícios e parques naturais, representando elementos tangíveis de grande valor histórico e cultural. Já o patrimônio cultural imaterial inclui elementos que não possuem existência física, como idiomas, formas de expressão oral, mitos, lendas populares, culinária, festas tradicionais e rituais religiosos. Apesar de intangíveis, esses elementos são igualmente essenciais para a preservação da identidade e história de um povo (Pontes, 2021).

O patrimônio cultural histórico e cultural compreende a soma dos bens históricos e das expressões culturais de uma comunidade, englobando tanto aspectos materiais quanto imateriais. A esfera material refere-se aos objetos e edificações, aquilo que pode ser tocado e observado, enquanto a esfera imaterial abrange saberes,

práticas religiosas, festividades e tradições que não possuem forma física, mas são essenciais para a identidade cultural. Esses elementos materiais consolidam e materializam o legado produzido ao longo do tempo, sendo testemunhos concretos da história e da memória coletiva. A preservação desse patrimônio cultural é fundamental para afirmar a identidade de um território e de seu povo, razão pela qual esses bens muitas vezes são considerados monumentos (Volpatto, 2024).

Volpatto (2024) reforça:

*O patrimônio cultural histórico-cultural é a soma de patrimônio cultural histórico mais cultura. E aí a gente divide em algumas esferas: a esfera material e imaterial. Então são os saberes, as festas, práticas religiosas e culturais. E o material é aquilo que materializa. O material é o que consolida aquilo que uma comunidade produziu ao longo de um tempo. Então a importância da preservação do patrimônio cultural histórico-cultural passa por isso: afirmar a identidade de um território. Por isso muitas vezes chamamos esses edifícios de monumentos. Porque eles representam isso tudo para uma comunidade, para uma sociedade, para um estado, um município, um país, e assim por diante.*

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, é um exemplo emblemático de patrimônio cultural material. Sua construção, marcada por arquitetura e elementos históricos, reflete a relevância religiosa, social e cultural da cidade e da região, funcionando como marco da história local. Além de simbolizar a devoção religiosa, a Catedral evidencia o desenvolvimento urbano e cultural da comunidade ao longo do tempo.

Paralelamente, a Catedral está intimamente ligada ao patrimônio cultural imaterial, especialmente às celebrações religiosas e às tradições comunitárias realizadas em seu entorno. Rituais litúrgicos, festividades populares e outras práticas culturais transmitem valores, saberes e experiências de geração em geração, fortalecendo a identidade cultural e a memória coletiva da população. Assim, a Catedral atua como elo entre o patrimônio material, representado por sua arquitetura, e o patrimônio imaterial, simbolizado pelas práticas culturais realizadas em seu espaço.

A preservação do patrimônio histórico desempenha papel crucial na construção e manutenção da identidade cultural de uma sociedade. Além de ser uma expressão tangível do passado, o patrimônio histórico é uma rica fonte de conhecimento, conectando gerações e proporcionando um entendimento mais profundo das raízes de uma comunidade. Preservar estruturas históricas como a

Catedral significa manter uma conexão tangível com o passado, permitindo vivenciar a atmosfera de épocas passadas e oferecendo aprendizado e reflexão no presente (Amaro, 2024).

A formulação e implementação de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio histórico exigem uma atuação articulada, integrando diferentes segmentos da sociedade. No caso da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, essa abordagem é fundamental, pois a conservação de seu patrimônio envolve não apenas aspectos físicos, mas também o fortalecimento de vínculos sociais e culturais.

Para viabilizar essas políticas, é necessário combinar ações voltadas às demandas materiais com iniciativas que promovam cooperação, confiança e solidariedade. Cidades de porte médio e pequeno, como Vacaria, caracterizadas por laços de proximidade, oferecem um espaço privilegiado para práticas inovadoras, capazes de estimular a participação comunitária e criar formas coletivas de interação com os lugares, fortalecendo a governança local.

Schneider (2019, p.10) observa:

Portanto, formular e implementar políticas públicas que respondam à complexa sociedade contemporânea requer também ações do Estado na perspectiva da intersetorialidade, estimulando a sinergia em políticas (entende-se a participação de diferentes atores) e serviços públicos. Para viabilizar ações e políticas de preservação, é necessário tanto ações ancoradas nas carências materiais e demandas básicas quanto ações voltadas para interações e relações horizontais, tendo como valores a cooperação, a confiança e a solidariedade, que contribuem para a criação e/ou fortalecimento de capital social.

No contexto da preservação do patrimônio histórico, essa perspectiva evidencia que a atuação das autoridades públicas não pode se restringir à aplicação de normas ou à execução de obras. É imprescindível articular diferentes atores, como órgãos públicos, especialistas, conselhos de cultura e a própria comunidade, promovendo relações horizontais baseadas em confiança, cooperação e solidariedade. A governança intersetorial atua de forma integrada, reunindo diversos setores da sociedade para planejar, implementar e fiscalizar políticas de maneira coordenada, fortalecendo redes de cooperação e participação social.

Dessa forma, além de garantir a proteção física do patrimônio, a governança intersetorial contribui para a criação e o fortalecimento do capital social, assegurando que a preservação seja conduzida de maneira ética, participativa e alinhada às

expectativas da população, fortalecendo a identidade e a memória coletiva da comunidade vacariense.

A gestão do patrimônio histórico em municípios de porte médio e pequeno enfrenta desafios que vão além da existência de leis e decretos de proteção. Embora normas legais estabeleçam diretrizes para a preservação, muitas vezes a estrutura institucional é insuficiente para implementar políticas de conservação de forma efetiva, devido à limitação de recursos, pessoal especializado e capacidade administrativa.

Nesse contexto, a governança local assume papel central, entendida como o conjunto de práticas, processos e mecanismos de coordenação que permitem a atuação integrada de diferentes atores em nível municipal, articulando órgãos públicos, conselhos de cultura, instituições educacionais, setor privado e comunidade. Essa abordagem busca coordenar ações intersetoriais, garantir a fiscalização e promover a participação social. A efetividade da preservação depende, portanto, não apenas da legislação existente, mas também da capacidade de integrar diferentes atores, fortalecer redes de cooperação e corresponsabilidade, e assegurar que as políticas públicas de patrimônio sejam executadas de forma planejada, democrática e sustentável.

A preservação da Catedral demonstra que proteger o patrimônio histórico vai além da conservação física, envolvendo também a construção e o fortalecimento de vínculos sociais, culturais e comunitários. A atuação coordenada do poder público, aliada à participação ativa da comunidade, potencializa a criação de capital social, promove cooperação e solidariedade, e incentiva a reflexão coletiva sobre identidade e memória local.

Segundo Schneider (2019, p.7):

O poder público possui componentes que são interdependentes, formam uma estrutura ligada por redes de relações: no aspecto técnico-administrativo das políticas intersetoriais, as secretarias municipais de educação, cultura, planejamento urbano/obras, saúde e turismo; nas instâncias participativas, tem-se conselhos de cultura e patrimônio cultural, conferência municipal de cultura; instrumentos de gestão, como o plano municipal de cultura e o fundo municipal de cultura; instrumentos urbanísticos, como o plano diretor.

Assim, observa-se que a efetividade das ações do poder público em Vacaria depende da articulação entre seus diferentes componentes técnicos, administrativos, participativos e urbanísticos. A integração entre secretarias, conselhos, planos e fundos municipais não apenas fortalece a gestão intersetorial, mas também garante

maior coerência e legitimidade às políticas culturais e de preservação do patrimônio. Esse arranjo, sustentado por redes de cooperação e corresponsabilidade, revela-se essencial para consolidar práticas de governança capazes de responder às demandas sociais e promover o desenvolvimento cultural de forma planejada, democrática e sustentável.

No caso da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, a atuação coordenada do poder público, aliada à participação da comunidade, evidencia a importância da governança local, entendida como a forma pela qual diferentes atores, órgãos públicos, conselhos de cultura, instituições educacionais, setor privado e comunidade, organizam-se de maneira articulada para gerir bens coletivos, pautando-se em princípios como cooperação, transparência, corresponsabilidade e tomada de decisão compartilhada.

No contexto da Catedral, consolida-se o entendimento de que a preservação não se limita à conservação física do edifício, mas também envolve a mediação de interesses, a valorização das tradições e práticas culturais locais e o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais da população com o templo. As experiências vivenciadas em Vacaria demonstram que o cuidado com a Catedral depende da integração entre diferentes componentes do poder público e da sociedade civil, estimulando diálogo, cooperação e corresponsabilidade.

Dessa forma, a gestão intersetorial e participativa, entendida como a articulação entre diferentes áreas e atores sociais, como educação, cultura, turismo, urbanismo, saúde, conselhos e comunidade, em prol de objetivos comuns e superando a fragmentação típica da administração pública setorial, consolidada em torno da Catedral, reforça seu papel como símbolo vivo da memória, da cultura e da identidade vacariense.

No caso da preservação do patrimônio histórico, essa abordagem permite integrar ações de conservação física à educação patrimonial, associar políticas culturais ao turismo e promover vínculos entre desenvolvimento local e valorização da memória coletiva. Nesse sentido, a preservação da Catedral revela-se inseparável da construção de uma governança inclusiva, capaz de articular tradição, valores culturais e desenvolvimento comunitário.

O patrimônio constitui elo entre passado, presente e futuro de uma comunidade, sendo essencial para que valores culturais e históricos permaneçam vivos. Ele contribui para a formação de uma identidade coletiva e para o

desenvolvimento social e econômico da região, configurando-se como investimento no futuro e compromisso com as gerações vindouras (Fama Museu). Embora frequentemente associado a bens tombados em níveis estadual e nacional, os patrimônios municipais possuem igual relevância, ainda que de alcance mais localizado.

Costa (2002, p. 28) afirma:

Ocorre que nem todo o patrimônio cultural nascido de uma região tem tesse dessa amplitude (nacional). Há o que experimente fenômenos e particularidades bem mais limitadas que escapariam a um olho menos afeito à realidade local, com problemas exclusivos de sua economia, seus hábitos, gostos e anseios. Mas de grande apelo para o historiador da terra. É esse vínculo telúrico o que de mais imediato pode tocar a comunidade, como carga que representa a sua gente, suas tradições, seu modo de ser, seu caráter regional.

Nesse sentido, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira pode ser compreendida como um verdadeiro lugar de memória, pois concentra práticas religiosas, narrativas históricas e vínculos comunitários que consolidam a identidade vacariense. Tal perspectiva evidencia que o patrimônio municipal não possui menor valor em relação ao estadual ou nacional, já que sua relevância se sustenta no valor de uso simbólico, na memória social que mobiliza e na identidade coletiva que preserva. Desse modo, a especificidade local torna-se critério fundamental para compreender a centralidade da Catedral, cuja importância não decorre da escala do reconhecimento oficial, mas da profundidade de seu enraizamento na comunidade de Vacaria.

Essa reflexão evidencia que o valor de um patrimônio cultural não se mede apenas pelo reconhecimento oficial ou pela excepcionalidade arquitetônica, mas também pela capacidade de mobilizar memória, afetos e práticas culturais no âmbito local. O patrimônio cultural municipal atua como elo direto entre passado e presente, traduzindo experiências vividas, saberes tradicionais e identidades coletivas que poderiam se perder sem sua preservação. Ao proteger esses bens, a comunidade fortalece o sentimento de pertencimento, legitima suas tradições e assegura que a história local seja transmitida às gerações futuras.

Volpatto (2024) reforça a importância do vínculo da Catedral com a comunidade:

*A Catedral de Vacaria sempre foi importante antes mesmo dela ser tombada. Porque ela era muito importante para a Vacaria. E isso já basta. Não precisa ser importante para o mundo. Aquela questão da monumentalidade tem que ser algo excepcional. Mas a simplicidade muitas vezes tem muita riqueza e muita significância. As pessoas têm que entender que essa mudança da*

*percepção do que é patrimônio cultural é muito presente no nosso dia a dia também. Bastasse ela ser a Catedral de Vacaria, bastasse ela ser a primeira igreja. Essa soma de fatores já tornava ela diferente com mérito para tombamento.*

A importância da Catedral Nossa Senhora da Oliveira para Vacaria vai além do reconhecimento oficial conferido pelo tombamento. A Catedral exerce um papel central na construção da identidade cultural, social e religiosa da cidade, funcionando como referência simbólica e espaço de memória coletiva. Ela fortalece vínculos comunitários e contribui para a preservação das tradições locais. Dessa forma, seu valor não se limita à materialidade do edifício ou à abrangência do tombamento, mas se manifesta na capacidade de mobilizar afetos, práticas culturais e experiências que definem a história e o caráter da população vacariense.

Assim, a preservação da Catedral inspira pertencimento e fortalece vínculos entre passado, presente e futuro. O tombamento municipal confirma que a relevância local é igualmente significativa frente aos patrimônios culturais estadual e nacional, pois a força simbólica e afetiva exercida pela Catedral sobre a população confere-lhe caráter de excepcionalidade próprio, garantindo a continuidade das tradições e da memória coletiva da comunidade.

A preservação do patrimônio cultural histórico em municípios de porte médio e pequeno envolve desafios complexos, que vão além da criação de leis, decretos e instrumentos legais. A efetividade das políticas de conservação depende da capacidade institucional local, da articulação entre diferentes órgãos públicos e da participação ativa da comunidade. Nesse sentido, a gestão integrada do patrimônio cultural vai além da simples regulamentação formal e envolve um conjunto de processos e estratégias que promovem a cooperação, a participação e o engajamento coletivo, assegurando que a valorização do patrimônio cultural não se restrinja às normas legais, mas se concretize também na experiência e no cuidado da comunidade que vivencia e reconhece a importância cultural dos bens históricos.

A gestão do patrimônio cultural histórico em municípios como Vacaria revela que a existência de leis, decretos e instrumentos legais, embora fundamental, não garante por si só a preservação efetiva dos bens culturais. A implementação de políticas de proteção depende diretamente da capacidade institucional local, da articulação entre diferentes órgãos públicos e, sobretudo, da mobilização da comunidade.

No concernente à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, a experiência mostra que a conservação do templo está intimamente ligada à participação de cidadãos engajados, que atuam de forma complementar às ações do poder público. As entrevistas realizadas para esta pesquisa evidenciam que a preservação da Catedral não é fruto apenas do cumprimento de normas ou decretos, mas de um esforço coletivo que articula conhecimento técnico, afetividade, memória e engajamento social.

Dessa forma, o que emerge da relação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira com a sociedade evidencia que a preservação do patrimônio cultural histórico só se consolida quando a regulamentação formal se alia ao engajamento da comunidade e à atuação coordenada das instituições locais. A gestão participativa e integrada transforma o cuidado com o patrimônio cultural em um processo vivo, capaz de fortalecer a identidade cultural, promover capital social e assegurar que as futuras gerações herdem não apenas bens materiais, mas também as memórias e tradições que constituem a história da comunidade.

Todavia, a preservação do patrimônio cultural histórico enfrenta desafios complexos que vão muito além da simples criação de leis e decretos. A efetividade das políticas de conservação depende não apenas da existência de normas legais, mas também da capacidade institucional local, da articulação entre diferentes órgãos públicos, da disponibilidade de recursos materiais e humanos, e da participação ativa da sociedade. Muitas cidades dispõem de legislação voltada à proteção do patrimônio cultural, porém a simples formalização dessas normas não garante a implementação efetiva das ações. A ausência de estrutura adequada, de pessoal especializado, de financiamento suficiente e de planejamento estratégico limita significativamente a execução das políticas de conservação, colocando em risco a manutenção, a valorização e a visibilidade dos bens culturais.

A governança local assume papel central para a preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, pois sua permanência não depende apenas de decretos de tombamento, mas da capacidade de mobilizar diferentes atores e instâncias em torno de objetivos comuns. Mais do que assegurar a integridade física do edifício, trata-se de construir mecanismos de participação, corresponsabilidade e engajamento comunitário que garantam a transmissão de memórias coletivas e reforcem a identidade vacariense.

São mobilizados órgãos públicos, conselhos de cultura, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e o setor privado precisam atuar de maneira articulada, promovendo cooperação, transparência e corresponsabilidade. Essa atuação conjunta permite desenvolver políticas e práticas de preservação, estimulando a participação cidadã e promovendo o engajamento comunitário, elementos essenciais para que a preservação do patrimônio cultural se transforme em um processo sustentável, legítimo e socialmente significativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento cultural, educativo e econômico do município.

Em 2023, o Município de Vacaria contratou uma empresa especializada para elaborar o inventário do patrimônio cultural edificado e a instrução de tombamento do conjunto histórico, garantindo subsídios técnicos e jurídicos para a proteção dos bens e assegurando que a legislação local fosse aplicada de forma consistente e articulada com as melhores práticas de preservação histórica. O projeto contemplou o levantamento e a caracterização do conjunto arquitetônico, a análise do mérito para tombamento, a definição do objeto e do entorno a ser protegido, a elaboração de recomendações para conservação e a assessoria para apresentação pública dos resultados, promovendo transparência e participação social.

A gestão do patrimônio cultural em Vacaria destacou-se pelo envolvimento ativo e articulado da Prefeitura e da Igreja, que atuaram em conjunto em todas as etapas do processo de preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. A Prefeitura, ao disponibilizar recursos, pessoal técnico e estrutura institucional, assegurou que o tombamento não se restringisse a um ato legal, mas se configurasse como um processo estratégico de proteção. Paralelamente, a Igreja contribuiu com seu conhecimento histórico, entendimento cultural e vínculo com a comunidade, reforçando o caráter simbólico, afetivo e social do patrimônio cultural. Esse engajamento conjunto demonstra que a preservação de bens históricos depende da articulação entre planejamento técnico e mobilização comunitária, unindo esforços institucionais e participação social.

Para que um bem seja oficialmente tombado, é fundamental que seja reconhecido pela comunidade, seja por sua relevância histórica, arquitetônica ou pelo valor afetivo atribuído pela população. A Catedral Nossa Senhora da Oliveira reúne todos esses aspectos: além de ser um patrimônio cultural arquitetônico significativo, representa um símbolo consolidado da identidade local, reconhecido e valorizado há décadas. O tombamento, portanto, é o reflexo desse reconhecimento coletivo,

funcionando como instrumento de proteção e garantindo a continuidade do cuidado que a comunidade dedica a esse bem tão representativo.

Conforme Costa (2024):

*Para ser um bem tombado, ele tem que ser reconhecido pela população como um bem que merece ser preservado. Ou por causa da sua arquitetura, ou por causa da sua história, ou porque ele é um bem que a população quer muito cuidar dele. A Catedral envolve tudo isso. A Catedral é um bem histórico, é um patrimônio cultural arquitetônico muito importante pra cidade décadas atrás, foi escolhido a Catedral como símbolo da cidade e depois foi colocado até em lei como símbolo da cidade a Catedral. E aí o tombamento nada mais é do que esse reconhecimento que já tem da população, que já tem do ambiente comum, do senso comum, que o tombamento vem pra proteger esse bem que as pessoas querem cuidar dele.*

No âmbito municipal, o primeiro passo formal para a proteção da Catedral ocorreu em 2006, com a promulgação da Lei Ordinária Municipal nº 2.378, que autorizou o tombamento do edifício, estabelecendo os fundamentos legais iniciais para sua preservação. O artigo principal da lei dispõe:

Art. 1º - Autoriza o Tombamento do Imóvel denominado Catedral Nossa Senhora da Oliveira, obra do arquiteto Antow Penzmamw, localizada na Rua Borges de Medeiros, 1337, nesta cidade, de propriedade da Mitra Diocesana de Vacaria, conforme o que dispõe o art. 7º da Lei nº 2.275/2005.

Embora tenha representado um marco inicial na proteção do patrimônio cultural municipal, a legislação de 2006 apresentou lacunas significativas: não especificou os fundamentos que justificavam o tombamento nem delimitou quais elementos ou características da Catedral deveriam ser preservados, conforme corroboram as palavras de Costa (2024):

*Então, lá nos idos de 2006, foi feita a primeira lei em que falava em tombamento da Catedral pelo município de Vacaria. No entanto, a lei que fez o tombamento em 2006 não disse, não exemplificou, não fundamentou o porquê que deveria tomar e nem o que deveria tomar, quais são os aspectos da Catedral que deveria tomar.*

O tombamento da Catedral Nossa Senhora da Oliveira insere-se em um contexto mais amplo de proteção ao patrimônio cultural, respaldado pela Constituição Federal (art. 216, IV, §1º), que estabelece a responsabilidade do poder público, com

a colaboração da sociedade, na preservação de bens culturais. Nos termos do art. 216, IV, § 1º, da Constituição Federal<sup>1</sup>, que preconiza:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Em agosto de 2024, o município de Vacaria consolidou o tombamento da Catedral Nossa Senhora da Oliveira em âmbito exclusivamente municipal, por meio do Decreto nº 219/2024, declarando-a patrimônio cultural histórico-cultural da cidade de forma definitiva. O texto legal dispõe: “Fica declarado o tombamento, em caráter definitivo, como patrimônio cultural histórico-cultural do Município de Vacaria, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira.”

O tombamento municipal tem como finalidade preservar o bem cultural em um momento específico de sua história, assegurando a manutenção de suas características físicas e arquitetônicas de relevância histórica, artística e simbólica. Dessa forma, quaisquer intervenções futuras na Catedral devem obedecer a diretrizes que garantam sua integridade e autenticidade, de modo a proteger não apenas a edificação material, mas também a memória coletiva e a identidade cultural da comunidade vacariense.

A Constituição Federal, em seu art. 216, IV, §1º, estabelece que cabe ao poder público, em colaboração com a sociedade, promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro por meio de instrumentos como inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação. Nesse sentido, o Decreto nº 219/2024 encontra respaldo no ordenamento jurídico nacional, funcionando como instrumento legal que materializa, no âmbito municipal, a responsabilidade de preservação e salvaguarda da Catedral.

---

<sup>1</sup> BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 06 de agosto de 2024.

O tombamento municipal formalizado em 2024 reforça a centralidade da Catedral como símbolo da cidade e da própria história vacariense, garantindo a continuidade da tradição cultural e religiosa que lhe é associada. É relevante destacar que o tombamento municipal consiste em preservar um bem cultural em sua fase de maior significado simbólico e documental, delimitando parâmetros para qualquer modificação futura.

Esse processo de preservação busca equilibrar conservação e uso social, controlando alterações de forma a assegurar que o patrimônio cultural mantenha sua essência histórica e arquitetônica. Assim, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira permanece protegida pela legislação local, garantindo que as futuras gerações possam continuar a vivenciar e a valorizar esse legado.

Costa (2024) destaca que o tombamento é um congelamento da imagem daquele bem num determinado período da história.

*Então, o que se busca é congelar, manter as características daquela estrutura, como é um patrimônio cultural arquitetônico, uma obra, ele tem que ser congelado num determinado momento do tempo. E aí, então, se vê qual é o momento que ele mais tem a história, a relevância da história e arquitetônico, e se congela e se preserva, dali qualquer tipo de alteração tem que respeitar tudo aquilo que é colocado num projeto, tudo de restauração.*

Assim, o tombamento da Catedral Nossa Senhora da Oliveira não se limita à proteção física do edifício, mas implica a preservação de um marco da memória coletiva vacariense, assegurando que sua integridade material e simbólica seja respeitada pelas gerações futuras.

Desta forma, considerando o § 1º do Art. 216 da Constituição Federal que dispõe que o Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação, o disposto na Lei Municipal nº 2275/2005, que dispõe sobre a proteção ao patrimônio cultural histórico, artístico e cultural do Município e dá outras providências, e complementação do processo de tombamento, emitido pelo Conselho Municipal do Patrimônio cultural Ambiental, Histórico-Cultural e Arquitetônico (COMPAHCA), conforme Ata nº 01/2024.

Assim o prefeito municipal de Vacaria (2024) decreta:

**Art. 1º.** Fica declarado o tombamento, em caráter definitivo, como patrimônio cultural histórico-cultural do Município de Vacaria, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, localizada na Praça Daltro Filho, de propriedade da Mitra Diocesana de Vacaria, registrada no Cartório de Imóveis, sob o nº 36.063.

**Art. 2º.** As características arquitetônicas do conjunto urbanístico da Catedral Nossa Senhora da Oliveira e da Praça General Daltro Filho deverão ser preservadas conforme Instrução de Tombamento, Anexo único deste Decreto.

**Art. 3º.** Por se tratar de elementos construtivos únicos, qualquer alteração pretendida nos imóveis tombados deverá ser precedida de consulta e aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio cultural Ambiental, Histórico-Cultural e Arquitetônico (COMPAHCA).

**Art. 4º. Proceda-se a sua inscrição no respectivo Livro do Tombo.**

**Art. 5º. Promova-se a averbação do tombamento no Registro de Imóveis da Comarca de Vacaria, para que se produzam os efeitos legais.**

**Art. 6º.** Este Decreto entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Nesse sentido, apresenta-se o entendimento de Horvath (2011, p. 44), esclarecendo que o tombamento tem como finalidade preservar o patrimônio cultural brasileiro:

A fundamentação constitucional do tombamento está no art. 216, § 1º, da Constituição Federal, e tem por objetivo promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Tal patrimônio cultural são os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. A competência é concorrente, inclusive para legislar, por força do art. 24, VII, da CF, e, portanto, todos os entes da Federação devem zelar pela preservação do patrimônio cultural brasileiro.

A fundamentação constitucional do tombamento encontra-se no art. 216, § 1º, da Constituição Federal, que estabelece como objetivo do Poder Público, com a colaboração da comunidade, promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Esse patrimônio cultural compreende os bens de natureza material e imaterial, considerados individualmente ou em conjunto, que se constituem em referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. A competência, por força do art. 24, VII, da Constituição, é concorrente entre os entes da Federação, o que significa que União, Estados, Distrito Federal e Municípios possuem o dever comum de zelar pela preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Nesse sentido, a Constituição Federal ampliou a noção de patrimônio cultural ao incluir não apenas os bens físicos, como edificações e monumentos, mas também os saberes, tradições e práticas culturais, reconhecendo a cultura em sua dimensão integral. Quando uma comunidade reconhece determinado bem como símbolo

significativo de sua história e cultura, emerge a necessidade de preservá-lo, de modo a assegurar a continuidade de sua memória e a transmissão desse legado às gerações futuras.

O tombamento, portanto, configura-se como um mecanismo essencial de proteção em âmbito municipal, nascido do reconhecimento coletivo sobre a relevância de um bem histórico e simbólico. Ao identificar determinado patrimônio cultural como essencial para a identidade da cidade, o poder público municipal utiliza o tombamento como ferramenta legal para assegurar sua conservação, estabelecendo diretrizes que orientam quaisquer intervenções futuras. Com isso, preservam-se as características originais do bem e seu valor histórico, garantindo que ele continue a representar de forma legítima a cultura e a história da comunidade local.

Costa (2024) explicita com clareza o que vem a ser o tombamento:

*O que é o tombamento? Quando a população, quando a comunidade vê aquele bem, principalmente o bem, tem outras coisas que podem ser tombadas, mas quando ela vê um bem que merece proteção, ela reconhece como um símbolo da cidade, que deve ser preservado, que tem algumas características, que ninguém quer perder aquele bem, surge a ideia sempre do poder público, que ele tem uma arma para cuidar, pela população que ele vai cuidar, através do tombamento. O tombamento é o congelamento, em determinado tempo e época, daquele bem, para que depois qualquer tipo de alteração que for feita ali seja respeitada aquela imagem que foi congelada naquele tempo.*

Nessa perspectiva, o tombamento atua como um instrumento jurídico que “congela” o patrimônio cultural em um momento histórico específico, assegurando que intervenções posteriores respeitem suas características essenciais. Essa preservação permite que as gerações futuras, inclusive aquelas que se ausentaram da cidade por longos períodos, reencontrem, ao retornar, os marcos visuais e afetivos que compõem sua memória coletiva. Assim, a proteção do patrimônio cultural transcende a mera conservação material, constituindo-se como elo entre passado e presente, capaz de sustentar a identidade cultural e fortalecer os vínculos sociais com o território de origem.

A pesquisa sobre a Catedral possibilita compreender não apenas o “como” e o “o quê” do patrimônio cultural, mas também o “porquê” das escolhas realizadas ao longo de sua história, inclusive durante o processo de restauração. A Catedral Nossa Senhora da Oliveira transcende seu papel religioso, consolidando-se como representação da identidade cultural e arquitetônica de Vacaria e do Rio Grande do Sul, tornando-se uma referência cultural singular. O povo vacariense, com devoção a

Nossa Senhora da Oliveira, preservou o legado de seus antepassados, valorizando os acontecimentos históricos que marcaram a cidade.

A discussão sobre o tombamento e a proteção da Catedral como patrimônio cultural municipal envolve muito mais do que a preservação de um edifício religioso. Ao reconhecer a Catedral, o município assegura sua relevância histórica, social e cultural, incorporando-a à memória viva das comunidades de imigrantes italianos e à maneira como essas comunidades moldaram a paisagem e a identidade local.

No caso da Catedral de Vacaria, o tombamento não apenas garante a manutenção e preservação do bem, mas também assegura a transmissão da história que ele representa às futuras gerações. O edifício se torna, portanto, não apenas um bem material protegido, mas um símbolo de continuidade e de respeito à memória coletiva.

A conservação e valorização da Catedral envolve múltiplos fatores: a singularidade do estilo arquitetônico, a relevância das técnicas construtivas introduzidas pelos imigrantes, o valor cultural atribuído pela comunidade e o papel da Igreja na constituição da identidade local e regional. A preservação da Catedral de Vacaria constitui uma forma de assegurar a continuidade da história da comunidade, valorizar a memória local e respeitar as raízes culturais e históricas que contribuíram para a formação do Rio Grande do Sul.

Na perspectiva de Amaro (2024):

*A preservação do patrimônio cultural histórico é um investimento no futuro, uma forma de honrar o passado e fortalecer a identidade cultural. É um compromisso com as gerações futuras, para que possam herdar uma riqueza de conhecimento, beleza e conexão com suas raízes. Ao valorizar e proteger nosso patrimônio cultural, estamos construindo um legado duradouro que enriquece a experiência humana.*

A preservação do patrimônio cultural é, portanto, uma responsabilidade fundamental do Estado e, por extensão, dos governos que o conduzem. Cabe ao poder público assegurar a conservação e proteção dos bens materiais e imateriais tombados, uma vez que estes constituem elementos essenciais para a preservação da memória coletiva e para a continuidade da história de uma nação. Esse compromisso não apenas resguarda a identidade cultural de um povo, mas também fortalece suas raízes, promovendo o conhecimento e a valorização de suas tradições (Guitarrara, s.d.).

Nesse contexto, a história da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, que foi marcada por muito trabalho, comprometimento e fé, culmina quando ela é declarada símbolo da cidade de Vacaria, conforme a Lei Orgânica de Vacaria<sup>2</sup>, art. 4º “são símbolos do Município, o Brasão, a Bandeira, o Hino, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira e o Pinheiro Araucária, representativos de sua cultura e história”.

Outrossim, também, é parte do patrimônio cultural histórico e cultural do Estado do Rio Grande do Sul”, segundo a lei nº 12.755, de 20 de julho de 2007, que assim dispõe “declara como bem integrante do patrimônio cultural histórico e cultural do estado do Rio Grande do Sul a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, localizada no município de Vacaria”.

Dessa forma, a Catedral não se configura apenas como um marco religioso, mas também como um símbolo histórico e cultural, cuja proteção evidencia o reconhecimento da importância de manter vivos os valores, a memória e a identidade da comunidade local e estadual. Nesse contexto, Porfírio (2024) destaca que o que determina se um bem cultural é ou não considerado patrimônio cultural histórico-cultural está relacionado à sua relevância histórica para a formação identitária de um povo e à importância de sua preservação para assegurar a continuidade cultural dessa comunidade.

A preservação do patrimônio cultural histórico é um investimento no futuro, uma maneira de honrar o passado e reforçar a identidade cultural. É um compromisso com as gerações futuras, garantindo que possam herdar uma rica herança de conhecimento, beleza e conexão com suas raízes. Ao valorizar e proteger nosso patrimônio cultural, estamos construindo um legado duradouro, que não apenas preserva a história, mas também enriquece a experiência humana, oferecendo uma fonte contínua de inspiração e aprendizado.

Volpatto (2024) destaca que que:

*Quando um monumento desaparece, ele deixa um vazio. Quando ele se descaracteriza, ele não deixa um vazio, mas ele vai deixando mazelas, vai deixando pequenas frustrações. As pessoas têm uma tendência a gostar do passado, mas às vezes não enxergam isso. Então, é importante esclarecer isso, as pessoas entenderem a importância da manutenção dos seus passados, resolver questões do passado. A gente não apaga o passado, não é assim, demolindo um monumento que não tem mais importância ou que lembra alguma coisa triste que a gente resolve as questões. E sim,*

---

<sup>2</sup> BRASIL. Lei Orgânica de Vacaria. Vacaria, RS: Prefeito Municipal.

*ressignificando isso. Então, trabalhar o passado é um processo educativo, e é fundamental para a gente entender o caminho que a gente tem que ir para o futuro. Que a gente saiba demonstrar a importância do passado através desses edifícios históricos e também do patrimônio cultural material, e que as pessoas também tenham a cabeça aberta para enxergar a importância disso.*

Preservar o patrimônio cultural histórico é investir na perpetuação da memória e da identidade cultural, permitindo que essa herança continue a enriquecer, inspirar e educar as gerações futuras. Isso porque a preservação do patrimônio cultural arquitetônico e cultural desempenha um papel central na construção do sentimento de pertencimento de uma comunidade. Quando alguém retorna à cidade após décadas e encontra um monumento histórico, como a Catedral, mantido em sua forma original, revive memórias e se reconecta profundamente com suas raízes. Manter esses bens intactos possibilita que as gerações atuais e futuras experimentem o mesmo vínculo afetivo e identitário, reforçando o sentido de pertencimento ao lugar de origem. Por isso, a proteção do patrimônio cultural vai além da conservação física: é um meio de preservar a história viva de um povo e garantir a continuidade de sua identidade cultural.

Costa (2024) afirma que:

*É que uma pessoa que saiu daqui nos anos 80, ficou 40 anos fora, quando ela chegar na cidade, ela pode ir num bem que ainda tem, que ela tinha como pensamento que lhe vai criar a Catedral, que ela chegue lá e ela se sinta em casa. Porque quando ela saiu, tinha aquela imagem da Catedral, ela vai voltar a 40 anos e vai ter aquela imagem novamente igualzinha da Catedral. Isso também é a parte do pertencimento da onde você é, da onde você vem. Então, por isso, toda essa relevância que tem de proteger o nosso patrimônio cultural, especialmente arquitetônico e cultural.*

O cuidado com o patrimônio cultural transcende a proteção de edificações antigas ou o atendimento a critérios técnicos. Ele envolve, sobretudo, o fortalecimento dos vínculos coletivos com o passado e a valorização da identidade cultural. Assim, a preservação deve ser um processo que inclua a sociedade, permitindo que diferentes grupos participem do reconhecimento e da resignificação dos bens culturais.

Dessa forma, tanto Braga (2006), quanto Schicchi (2007) destacam que, em sua origem, as políticas de preservação têm por objetivo a afirmação de uma identidade coletiva, e a educação dos cidadãos quanto à importância da conservação de edifícios de interesse histórico e arquitetônico significativos. Para tanto, é fundamental a participação da sociedade, de diferentes grupos sociais, direta ou indiretamente, na apropriação desses bens. É importante que a decisão sobre o que

é significativo para ser preservado tenha em conta mais do que os parâmetros técnicos ou históricos.

Quando a sociedade se reconhece nos bens culturais e participa de sua valorização, esses espaços adquirem novos significados, tornando-se instrumentos de educação, cidadania e fortalecimento comunitário. Decisões sobre o que preservar devem, portanto, considerar as vozes e os afetos da comunidade, garantindo que o patrimônio cultural continue a representar, de forma legítima, a história e os valores de quem o vivencia cotidianamente.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira representa, para Vacaria, um autêntico lugar de memória. Mais do que um edifício de pedra, ela constitui um símbolo vivo, onde as lembranças coletivas se entrelaçam, resistem ao esquecimento e se reinventam continuamente. Nesse espaço, a memória não está congelada no tempo, pois é constantemente reativada pelas práticas culturais, religiosas e afetivas da comunidade.

A Catedral transcende sua função religiosa e arquitetônica, assumindo-se como guardiã da memória vacariense. O reconhecimento de seu valor patrimonial não se baseia apenas em atributos estéticos ou documentais, mas sobretudo em sua dimensão simbólica sendo um espaço onde o passado permanece presente no cotidiano da cidade. Compreender o vínculo entre memória e patrimônio cultural é, portanto, essencial para valorizar não apenas o que se conserva fisicamente, mas também os sentidos históricos e afetivos atribuídos pela população a esse legado.

Essa dimensão viva da memória manifesta-se nas diversas formas de relação entre a comunidade vacariense e o templo nas narrativas orais que atravessam gerações, nas celebrações religiosas, nas lembranças afetivas associadas devoções, e também nas disputas e controvérsias em torno de sua preservação e restauro.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira ultrapassa sua função religiosa ao consolidar-se como um espaço identitário, onde se reúnem afetos, memórias e narrativas coletivas. Em meio às transformações, ela resiste como símbolo vivo da história local, evocando lembranças que não se limitam a registros oficiais, mas que emergem da experiência vivida dos sujeitos.

Como afirma Nora (1993, p. 3):

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a

todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações.

Embora Pierre Nora (1993) tenha contribuído para compreender como certos espaços se tornam depositários de significados coletivos, seu conceito de “lugares de memória” por vezes sugere uma dimensão excessivamente passiva, como se tais espaços fossem apenas destinados a armazenar lembranças. No entanto, a própria realidade da Catedral Nossa Senhora da Oliveira revela um movimento muito mais complexo e dinâmico.

Os lugares de memória não apenas acumulam recordações: eles são produzidos, disputados e continuamente atualizados pelas práticas sociais, pelos afetos e pelas tensões interpretativas que atravessam a comunidade. No caso da Catedral, as discussões sobre o tombamento, os conflitos em torno das obras de restauração, as divergências sobre sua preservação e até mesmo as disputas sobre quais narrativas devem representá-la evidenciam que o patrimônio não é neutro. Assim, a Catedral não apenas abriga recordações; ela convoca a comunidade a mobilizar sentidos, disputar interpretações e atribuir valores.

Nesse contexto, as tensões e conflitos que atravessam a história da Catedral evidenciam justamente essa dimensão ativa do lugar de memória que Nora não enfatiza suficientemente. As discordâncias sobre o tombamento, os debates em torno da restauração, os questionamentos sobre descaracterização, as vozes que reivindicam determinadas versões do passado e as que se sentem silenciadas mostram que o patrimônio não é consenso, mas terreno de disputas simbólicas.

Como pontua Nora (1993), os lugares de memória existem porque não existem mais meios espontâneos de memória; porém, no caso da Catedral, não se trata apenas de suprir uma ausência, mas de disputar presenças, decidir o que merece ser lembrado, qual estética deve prevalecer, que valores devem orientar intervenções e quem tem autoridade para falar sobre sua história.

Esses conflitos revelam que a memória não pode ser compreendida como simples transmissão ou conservação, mas como um processo no qual diferentes grupos da comunidade atribuem sentidos ao passado. O valor simbólico da Catedral emerge do entrelaçamento de percepções: há quem a reconheça como símbolo espiritual, quem a defenda prioritariamente como patrimônio histórico, quem enfatize seu papel cultural e quem reivindique adaptações que garantam seu uso cotidiano. Cada uma dessas perspectivas deixa marcas na forma como o edifício é interpretado,

preservado e ressignificado ao longo do tempo. Assim, a Catedral não se limita a guardar lembranças: ela participa ativamente da produção de sentidos, tornando-se um lugar de memória que, na prática, ultrapassa a passividade sugerida em algumas leituras do conceito de Nora e se afirma como espaço vivo de debates, escolhas e disputas interpretativas.

A presença desses conflitos confirma a ideia defendida por Pollak (1989) de que a memória é um processo contínuo de reconstrução, marcado por disputas e filtragens sociais. A Catedral permanece como referência identitária justamente porque atravessa essas tensões, permitindo que a comunidade reelabore seu sentimento de pertença e continuidade. O lugar de memória, portanto, não é um espaço passivo, mas um ambiente em que a memória coletiva se atualiza por meio do diálogo e também do conflito entre passado e presente. É nesse movimento que a Catedral se torna mais do que patrimônio: transforma-se em uma narrativa em permanente construção.

Nesse sentido, a Catedral não apenas guarda o passado, mas o atualiza constantemente, sendo impulsionada pelas práticas, narrativas e disputas que a envolvem. Nora nos convida a pensar que a memória é processo contínuo, através da experiência dos sujeitos e das práticas sociais que constroem sentidos para o passado no presente, revelando que não tem compromisso com fatos exatos, mas com os vínculos simbólicos, afetivos e identitários.

No caso da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, essa perspectiva se expressa nos significados que a envolvem: promessas, devoções, memórias, celebrações, bem como os silêncios ou esquecimentos acumulados ao longo do tempo. Ela atua como a memória viva da comunidade, demonstrando que o patrimônio cultural não é apenas algo a ser conservado, mas continuamente ressignificado.

Atribuir sentidos e valores a determinados bens materiais é uma prática histórica e social que ultrapassa suas características físicas. A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, representa mais do que uma construção religiosa: ela se configura como um espaço de significados, onde as lembranças, afetos e narrativas da comunidade local se entrelaçam. “Há locais de memória porque não há mais meios de memória” (Nora, 1993, p.7).

A Catedral não apenas guarda o passado, mas o atualiza constantemente, por meio das práticas religiosas, culturais e políticas que continuam a mobilizá-la como referência identitária e afetiva para Vacaria, configurando-se como um lugar de

memória, justamente por estar sustentada por uma intenção coletiva de lembrar e de manter viva uma herança que vai além do aspecto arquitetônico. Como afirma Pierre Nora, “na falta dessa intenção de memória os lugares de memória serão lugares de história” (Nora, 1993, p. 22 *apud* Gonçalves, p. 20), ou seja, quando o vínculo simbólico e afetivo se rompe, resta apenas o registro de fatos a ser analisado pela historiografia.

No caso da Catedral, observa-se uma constante mobilização da memória coletiva: nas festas religiosas, nas ações de tombamento e de restauração, há um esforço consciente por parte da comunidade e das instituições em preservar não apenas a materialidade do templo, mas também os sentidos e valores simbólicos que ele carrega. A memória é o que mantém a Catedral como símbolo identitário e espaço de pertencimento, garantindo que ela continue sendo esse ponto de convergência entre o passado e o presente da cidade.

A memória, quando transformada em patrimônio cultural, é social e simbólica, deixando de ser apenas uma lembrança individual para se constituir como um bem coletivo. Nesse sentido, como afirma Pierre Nora, a memória passa a ser compartilhada, cultivada e protegida como um valor que pertence a todos, expressando identidades, afetos e narrativas. É justamente esse processo que permite compreender a importância de espaços como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, que ultrapassam a função religiosa ou arquitetônica para se tornarem referência simbólica de uma coletividade que reconhece, naquele lugar, a expressão de sua própria história e de seus vínculos sociais.

Dessa forma, compreender a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como lugar de memória implica reconhecer que ela não é apenas um marco físico ou um legado do passado, mas um espaço vivo, onde a memória é continuamente atualizada por meio de práticas, discursos e afetos. A memória e o patrimônio cultural, nesse contexto, atuam como elemento estruturante da identidade coletiva, permitindo que a comunidade vacariense se reconheça em seus símbolos e reafirme, por meio deles, sua continuidade histórica e cultural.

Os monumentos históricos frequentemente incorporam múltiplos estilos e referências a diferentes períodos artísticos e históricos, refletindo a complexidade de suas trajetórias no tempo. A Catedral Nossa Senhora da Oliveira se manifesta não apenas na arquitetura e nos elementos que a compõem, mas também na interação contínua com o crescimento urbano ao seu redor. Dessa forma, a Catedral não é

apenas um patrimônio cultural estático, mas um espaço vivo onde se sobrepõem camadas de memória, identidade e transformação social.

Conforme Canclini (1989, p. 281):

Los monumentos contienen a menudo varios estilos y referencias a diversos periodos históricos y artísticos. Otra hibridación se agrega luego al interactuar con el crecimiento urbano, la publicidad, los grafitis y los movimientos sociales modernos.<sup>3</sup>

A Catedral, espaço simbólico em constante ressignificação, participa ativamente das transformações da cidade e da vida social, mantendo-se como referência afetiva, cultural e histórica para os vacarienses. Ao integrar elementos de diferentes épocas e dialogar com as expressões e tensões do presente, a Catedral reafirma seu papel como um lugar de memória viva, revelando-se como um espaço de referência simbólica e de preservação da memória coletiva frente às constantes transformações da cidade. Assim, mantém uma presença sólida e duradoura, recordando pertencimentos e identidades históricas.

Como questiona Canclini (1989, p. 270): “¿Qué sentido conservan o renuevan, en medio de las transformaciones de la ciudad, en competencia con fenómenos transitorios como la publicidad, los grafitis y las manifestaciones políticas?”. Em outras palavras, a Catedral mantém e renova seus significados, sendo um símbolo importante de continuidade, mesmo diante das tensões e ressignificações que ocorrem no espaço urbano contemporâneo. Ao permanecer como referência na paisagem e na vida social de Vacaria, ela reafirma sua relevância enquanto patrimônio cultural e lugar de memória.

Nesse contexto, as tensões e conflitos em torno da Catedral Nossa Senhora da Oliveira evidenciam a dinâmica própria dos bens culturais em meio às transformações urbanas contemporâneas. Seguindo a provocação de Canclini (1989), que questiona como monumentos mantêm ou renovam seus sentidos diante da concorrência de elementos transitórios como publicidade, grafites e manifestações políticas, percebe-se que a Catedral não escapa desses embates interpretativos. Para alguns vacarienses, ela deve permanecer intocada como símbolo sagrado; para

---

<sup>3</sup> Os monumentos frequentemente incorporam vários estilos e referências a diversos períodos históricos e artísticos. Uma hibridização adicional ocorre por meio da interação com o crescimento urbano, a publicidade, o grafite e os movimentos sociais modernos. (Livre tradução da autora).

outros, precisa acompanhar as demandas de uso e circulação da cidade; há ainda quem a valorize sobretudo como patrimônio histórico ou referência cultural. Esses diferentes posicionamentos produzem disputas sobre restaurações, usos do espaço, intervenções urbanas e até sobre quais memórias devem prevalecer na sua narrativa pública.

Assim, a Catedral não apenas resiste às pressões do entorno urbano, mas também incorpora, responde e se transforma a partir delas, revelando que seu significado é continuamente reelaborado pela comunidade. Essa convivência entre permanência e mudança confirma que seu valor simbólico não está apenas na história que carrega, mas na capacidade de se manter relevante em meio às tensões do presente.

Essas tensões e conflitos que atravessam a Catedral Nossa Senhora da Oliveira também dialogam diretamente com o que Canclini propõe ao pensar a disputa simbólica nos espaços urbanos contemporâneos. Para o autor, os bens culturais não permanecem relevantes apenas por sua antiguidade, mas pela capacidade de competir, negociar sentidos e se atualizar diante das forças que moldam a cidade: publicidade, grafite, intervenções políticas, transformações arquitetônicas, mudanças de uso e novas dinâmicas sociais. No caso da Catedral, essa disputa é evidente: enquanto alguns grupos reivindicam sua preservação estrita como patrimônio histórico, outros enfatizam seu papel espiritual, e há ainda aqueles que defendem adaptações para atender às necessidades da comunidade atual.

Esses posicionamentos expressam concepções distintas sobre o que deve ser lembrado, como deve ser preservado e quais valores devem orientar o futuro do monumento. Assim, seguindo Canclini, a Catedral não permanece como símbolo identitário apesar dessas tensões, mas justamente porque se torna um espaço onde elas se manifestam, revelando sua vitalidade cultural. É na convivência e no confronto entre essas múltiplas demandas que o edifício reafirma seu lugar na cidade, renovando significados e disputas que mantêm viva sua centralidade na paisagem social e simbólica de Vacaria.

Dessa forma, a permanência de monumentos como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira não depende apenas de sua materialidade ou valor histórico, mas da sua capacidade de dialogar com o presente. Ao se ver inserida em um cenário urbano, a Catedral renova continuamente seus sentidos por meio das interações

sociais, culturais e políticas que a envolvem. Assim, ela perpetua sua relevância simbólica na paisagem urbana de Vacaria.

A Catedral funciona como um mediador entre a vivência subjetiva dos indivíduos e as representações sociais compartilhadas. Como propõe Stuart Hall, a identidade, nessa concepção sociológica, “preenche o espaço entre o interior e o exterior, entre o mundo pessoal e o mundo público. A Catedral, portanto, configura-se como um alicerce das identidades vacarienses, sendo constantemente ressignificada pelas práticas, memórias e narrativas da comunidade.

Conforme Hall (2006, p. 11):

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior" entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo que internalizamos seus significados e valores, tornando-os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.

Nesse sentido, as tensões e conflitos em torno da Catedral aprofundam ainda mais essa compreensão proposta por Hall (2006), pois mostram que a identidade não é um espelho fixo da tradição, mas um processo contínuo de articulação entre experiências subjetivas e disputas públicas de sentido. Quando diferentes grupos da comunidade defendem usos distintos para o espaço, seja enfatizando sua função religiosa, sua importância histórica, seu valor cultural ou a necessidade de adaptações ao cotidiano eles revelam como as identidades vacarienses são produzidas no embate entre o “interior” e o “exterior”, entre expectativas individuais e discursos coletivos.

A Catedral torna-se, assim, o lugar onde essas posições se encontram, se confrontam e se ajustam, permitindo que a comunidade projete valores e, simultaneamente, os internalize. É precisamente nesse movimento, marcado por debates, afetos e disputas simbólicas, que a Catedral consolida sua força como referência identitária: porque permanece capaz de acolher diferenças e de dar forma social às múltiplas experiências que constituem o vivido vacariense.

Nesse contexto, as tensões e conflitos que atravessam a Catedral sejam eles referentes ao tombamento, às intervenções arquitetônicas, às disputas por usos do espaço ou às diferentes expectativas sobre seu significado revelam que a identidade não é um dado fixo, mas um processo em constante elaboração, exatamente como propõe Hall (2006). Cada grupo que se vincula à Catedral projeta nela seus valores, necessidades e visões de mundo, ao mesmo tempo em que incorpora, de modo

subjetivo, os sentidos que esse lugar carrega na memória coletiva. Assim, os embates sobre o que deve ser preservado, modificado ou enfatizado não são apenas divergências práticas, mas expressões dessa dinâmica identitária, na qual o “interior” e o “exterior”, o individual e o coletivo, se reconfiguram mutuamente. Os conflitos, portanto, não fragilizam a Catedral como referência simbólica; ao contrário, são parte constitutiva da força com que ela articula diferentes pertencimentos e se mantém central no imaginário vacariense.

Desse modo, compreender a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como um espaço de projeção e internalização de valores e significados coletivos permite reconhecer sua centralidade na constituição da identidade vacariense. Ela não é apenas cenário de práticas religiosas, mas lugar simbólico onde memórias afetivas, pertencimentos sociais e representações culturais se entrelaçam, contribuindo para o alinhamento entre as experiências individuais e as narrativas compartilhadas da comunidade.

Assim, ao ocupar um lugar objetivo na cidade, a Catedral reflete os sentimentos subjetivos, funcionando como elo entre o passado e o presente, entre o pessoal e o coletivo, entre o território físico e a memória social. É nesse entrelaçamento que reside sua força como lugar de memória e marca identitária.

### 3.1 ENTRE FONTES, VOZES E IMAGENS: UM OLHAR SENSÍVEL À CATEDRAL

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, mais do que um marco arquitetônico ou um espaço de devoção religiosa, constitui-se como um território simbólico onde se entrelaçam memórias, identidades e histórias coletivas. Reconhecendo sua relevância como lugar de memória e patrimônio cultural da cidade de Vacaria, esta pesquisa se propôs a investigar os sentidos atribuídos à Catedral pelas pessoas que a vivenciam, frequentam e preservam. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, que permitiu compreender a complexidade das relações simbólicas e afetivas estabelecidas com esse espaço. A escuta das vozes da comunidade, a análise de documentos, imagens e narrativas visuais convergiram para um olhar sensível e crítico, capaz de captar as múltiplas camadas de significados que envolvem esse patrimônio cultural. Assim, a metodologia escolhida não apenas sustentou a

investigação, como também refletiu o compromisso com uma compreensão mais humana, plural e profunda sobre a Catedral.

A pesquisa qualitativa materializa-se por meio de uma investigação empírica e na análise interpretativa de fenômenos socioculturais relacionados à Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Ao privilegiar a compreensão dos significados atribuídos ao patrimônio cultural, busca-se captar as dimensões históricas, simbólicas, afetivas e culturais que constituem a experiência coletiva da comunidade vacariense. A metodologia permite, assim, investigar não apenas o objeto físico da Catedral, mas também as práticas, memórias e percepções que o cercam.

O estudo combina múltiplos procedimentos de coleta de dados, incluindo entrevistas semiestruturadas com indivíduos com vínculo direto com o templo, observações in loco, análise documental e registros visuais. As entrevistas foram selecionadas de forma criteriosa, considerando a experiência, o conhecimento e a relação afetiva dos participantes com a Catedral, e foram posteriormente transcritas e analisadas de forma temática. Esse processo possibilitou identificar padrões, convergências e divergências nas narrativas, revelando dimensões que não se encontram em fontes documentais tradicionais.

Paralelamente, a análise documental contempla livros, artigos científicos, periódicos, legislações e registros visuais, permitindo situar a história da Catedral em seu contexto histórico, social e cultural. A triangulação entre história oral, documentos e observações diretas fortalece a validade da pesquisa e proporciona uma visão integrada sobre a trajetória do patrimônio, seus processos de preservação e os significados construídos socialmente ao longo do tempo.

A metodologia adotada reforça a importância da interdisciplinaridade, articulando saberes das áreas de História, Patrimônio Cultural, Arquitetura e Educação. Essa abordagem amplia a compreensão do templo não apenas como um bem material, mas como um espaço de vivência cultural, identidade comunitária e memória coletiva. Dessa forma, o estudo permite reconstruir as experiências individuais e coletivas relacionadas à Catedral, evidenciando seu papel central na construção da história, da cultura e da identidade da comunidade vacariense.

A metodologia adotada demonstra que compreender um patrimônio cultural vai além da análise de sua materialidade, exigindo atenção às experiências, afetos e valores que os sujeitos constroem e atribuem a ele. Ao articular análise teórica, documentação histórica, história oral e observação direta, o estudo não apenas

registra e interpreta a trajetória da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, mas também contribui para a valorização da memória coletiva, o fortalecimento da identidade local e a reflexão sobre os processos de preservação e ressignificação do patrimônio cultural em Vacaria.

A metodologia adotada constituiu um dos pilares fundamentais desta pesquisa, pois foi a partir dela que se definiram os caminhos teóricos e práticos para a construção do conhecimento sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. A escolha pela abordagem qualitativa mostrou-se especialmente adequada ao objetivo de compreender esse monumento não apenas como uma edificação religiosa, mas como um símbolo carregado de significados históricos, culturais e afetivos para a comunidade de Vacaria.

Por meio dessa abordagem, foi possível explorar com profundidade as interpretações, percepções e memórias associadas à Catedral, reveladas tanto nas fontes documentais quanto nos relatos orais. Mais do que quantificar dados, o método qualitativo permitiu captar a complexidade das relações sociais e simbólicas que envolvem a Catedral enquanto patrimônio cultural e lugar de memória. Essa perspectiva favoreceu uma análise crítica e sensível, valorizando a pluralidade de narrativas que dão forma à identidade coletiva vacariense e reafirmam a importância da Catedral como elo entre o passado e o presente.

Assim, a metodologia qualitativa, aliada à revisão bibliográfica e à escuta sensível das fontes orais, ofereceu as ferramentas necessárias para uma investigação comprometida com a construção de um saber histórico significativo sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Essa abordagem possibilitou compreender a complexidade dos significados atribuídos ao templo pela comunidade vacariense, valorizando as múltiplas vozes que contribuem para a consolidação da memória coletiva e da identidade cultural local. Dessa forma, a metodologia não apenas orientou a coleta de dados, mas também estruturou a forma como as informações foram interpretadas e contextualizadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, permitindo que o estudo dialogasse com a realidade social e contribuísse para o fortalecimento do pensamento crítico no campo da História (Menezes et al., 2019, p. 61).

Na pesquisa qualitativa, foi fundamental realizar uma análise bibliográfica detalhada sobre o tema estudado, apropriando-se criticamente do conhecimento existente para alcançar uma compreensão aprofundada da Catedral Nossa Senhora

da Oliveira enquanto patrimônio cultural e lugar de memória. Ao investigar aspectos significativos relacionados à memória, identidade e patrimônio cultural, como destaca Guerra (2014, p. 15), tornou-se necessário recorrer a uma ampla variedade de práticas interpretativas, capazes de iluminar as múltiplas dimensões simbólicas, históricas e sociais associadas à Catedral. Esse processo de imersão no material bibliográfico proporcionou uma análise mais rica e contextualizada, essencial para compreender os sentidos atribuídos a esse espaço sagrado e cultural ao longo do tempo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da pesquisa.

Desta forma (Marconi; Lakatos, 2017, p. 54) afirmam que:

Pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta.

A pesquisa bibliográfica teve como propósito aprofundar os conhecimentos sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, articulando conceitos e abordagens pertinentes ao ensino de história e alinhados aos objetivos desta investigação. A partir desse referencial teórico, foi possível desenvolver uma análise detalhada, que, por meio do método qualitativo, permitiu compreender de forma mais ampla os aspectos históricos, culturais, simbólicos e educativos que envolvem a Catedral.

Além disso, a pesquisa bibliográfica permitiu identificar diferentes perspectivas sobre a preservação do patrimônio cultural, a memória coletiva e a construção da identidade cultural, oferecendo subsídios para relacionar teorias gerais ao contexto específico de Vacaria. Ao sistematizar informações provenientes de múltiplas fontes, foi possível confrontar conceitos, reconhecer debates acadêmicos relevantes e estabelecer conexões entre a história local da Catedral e questões mais amplas sobre cultura, educação e sociedade.

Esse processo fortaleceu a análise crítica e forneceu base sólida para interpretar as dinâmicas históricas, sociais e culturais que envolvem a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, enriquecendo a compreensão do seu papel na vida comunitária.

O método qualitativo revelou-se especialmente adequado aos estudos históricos, pois possibilitou investigar as representações, crenças, relações sociais, percepções e opiniões e os significados construídos coletivamente ao longo do tempo. Ao adotar essa abordagem, a pesquisa buscou não apenas compreender os eventos

históricos relacionados à Catedral, mas também interpretar como os sujeitos constroem e vivenciam suas memórias, identidades e afetos em relação a esse espaço, por meio de objetos, relatos e práticas sociais.

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam. (Guerra, 2014, p.14 *apud* Minayo, 2008, p. 57)

Na pesquisa qualitativa, é essencial preservar a objetividade durante o processo investigativo, o que envolve a análise crítica das teorias sobre o tema e o exame minucioso e contextualizado dos dados coletados. Essa postura permite alcançar uma compreensão mais profunda, sensível às especificidades do objeto estudado e à complexidade dos fenômenos sociais.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, enquanto símbolo central da memória e identidade de Vacaria, configura-se como objeto ideal para uma pesquisa qualitativa que busca compreender não apenas sua dimensão física, mas sobretudo os significados e as narrativas que a comunidade lhe atribui. A abordagem qualitativa, ao privilegiar as percepções, sentimentos e interpretações dos sujeitos, permite explorar as múltiplas camadas de sentido que envolvem a Catedral, indo além dos documentos tradicionais.

Nesse contexto, a história oral torna-se uma ferramenta imprescindível para captar as vozes e experiências individuais e coletivas, possibilitando um olhar mais sensível e aprofundado sobre o papel desse patrimônio cultural na construção social e cultural local. A utilização da história oral na pesquisa sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira não apenas enriqueceu a análise acadêmica, mas também serviu como base para a produção do documentário, que se configurou como uma estratégia pedagógica e comunicativa eficaz.

Por meio da captação das vozes e relatos dos membros da comunidade, o documentário tornou-se um espaço vivo de preservação e transmissão das memórias coletivas, permitindo que as experiências individuais se tornassem públicas e compartilhadas. Dessa forma, a história oral se materializou em imagens, sons e narrativas visuais, ampliando o alcance do patrimônio cultural imaterial e fortalecendo a identidade local ao conectar passado e presente de maneira sensível e acessível.

A história oral, como metodologia de pesquisa, fundamenta-se na coleta de testemunhos e relatos pessoais acerca de acontecimentos, oferecendo uma abordagem direta e intimista dos aspectos históricos. Essa metodologia possibilita o resgate de experiências e perspectivas individuais que, muitas vezes, não estão presentes nos registros oficiais ou documentais. No concernente à investigação sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, a história oral revelou-se fundamental para compreender as vivências, memórias e sentidos atribuídos pela comunidade, enriquecendo a compreensão dos eventos e das dinâmicas sociais e culturais que envolvem esse patrimônio cultural histórico.

Conforme Branco (2020, p.14 *apud* Queiroz, 1991, p. 94):

As perspectivas de pesquisa são, pois, múltiplas. No caso das histórias de vida e dos depoimentos pessoais, podem estes ser utilizados para esclarecer a existência, os processos mentais, as características psicológicas de determinado indivíduo; somente estaria então em causa a reconstrução daquela existência, ou do fato sobre o qual se solicitou explicitamente o testemunho do informante.

No decorrer da pesquisa, foram realizadas entrevistas com o objetivo de averiguar fatos ocorridos e verificar os pontos de vista dos entrevistados acerca dos temas abordados. Por meio dessas conversas, foi possível identificar informações relevantes sobre acontecimentos passados, presentes e até perspectivas futuras, além de compreender os fatores que influenciam pensamentos, convicções, sentimentos e valores. Segundo Guerra (2024, p. 18 *apud* Lakatos; Marconi, 2010), esse processo envolve também a revisão crítica das teorias relacionadas ao tema, o estabelecimento de conceitos e a aplicação de técnicas adequadas para a coleta e análise contextualizada dos dados (Guerra, 2014, p. 12).

Desta forma, Guerra (2014 p.12 *apud* Cervo; Bervian; Minayo, 2007, p.18) definem que:

A entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos.

Com base no que foi exposto, a investigação histórica sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira revela-se uma contribuição significativa para a preservação da memória da comunidade vacariense. Esse aspecto fundamenta a proposta deste trabalho de compartilhar o conhecimento produzido, bem como as emoções,

percepções e entonações registradas nas entrevistas, por meio de um produto final acessível. Nesse sentido, a produção de um documentário apresenta-se como uma forma sensível e eficaz de difusão, ao conectar o público com a história através da imagem, da voz e da memória coletiva. Como convite inicial a essa experiência, este trabalho disponibiliza um trailer, que antecipa os principais temas abordados e instiga a comunidade a mergulhar na trajetória da Catedral, símbolo de fé e identidade cultural.

No decorrer desta pesquisa, foram realizadas entrevistas com especialistas e com pessoas diretamente vinculadas à história e à vida da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Essas conversas revelaram-se fundamentais para captar depoimentos ricos em detalhes, emoções e percepções pessoais, permitindo construir um panorama vivo das múltiplas formas pelas quais a comunidade vacariense vivencia e atribui significados a esse patrimônio cultural.

Ao dar voz a sujeitos que experienciam a Catedral em suas diferentes dimensões históricas, materiais, espirituais, culturais, afetivas e ambientais, foi possível acessar narrativas que, muitas vezes ausentes dos registros oficiais, revelam-se indispensáveis para compreender a profunda relação simbólica e identitária estabelecida entre a população e a edificação.

A seleção dos entrevistados seguiu critérios estratégicos, com o objetivo de garantir tanto a legitimidade das fontes quanto a pluralidade de olhares. Três eixos orientaram essa escolha: o conhecimento especializado, o envolvimento direto com a Catedral e a representatividade comunitária e familiar.

Entre os entrevistados, destacam-se especialistas do campo acadêmico e do patrimônio cultural. Isabel Carneiro de Almeida, mestre em História e responsável pelo canal História Legal/YouTube e autora do livro “O Frigorífico Vacariense nos Campos de Cima da Serra e o Milagre Brasileiro (1964-1997): família, trabalho e progresso” (2010), foi escolhida por sua trajetória de pesquisa sobre a cidade e pela habilidade de traduzir narrativas locais em linguagem acessível. Sua fala resgatou a lenda fundadora da devoção à Nossa Senhora da Oliveira, ligando a descoberta da imagem em 1747 à expansão da fé popular e à participação da comunidade no fornecimento de pedras e na construção da Catedral.

No campo da arquitetura, Lucas Volpato, mestre em Arquitetura e Urbanismo, responsável pela restauração da Catedral em 2024, ofereceu uma análise técnica e simbólica da edificação. Sua participação se justifica pela relevância de seu olhar

profissional, que integra dimensões arquitetônicas, patrimoniais e culturais. Ele destacou que o valor do patrimônio cultural transcende a dimensão religiosa, ressaltando o edifício como herança cultural e como processo educativo para as gerações futuras.

No eixo da memória comunitária, a professora Laurita Baldi, professora, idealizadora e administradora do grupo Vacaria Nativista no Facebook, foi entrevistada por representar a voz popular e a valorização das tradições locais. Ela relembrou a simplicidade da primeira igreja de madeira, oferecendo contraste com a monumentalidade da Catedral atual e reforçando o vínculo afetivo da população com a edificação.

A dimensão religiosa foi aprofundada pelo Bispo Emérito Dom Orlando Dotti, autor da obra “Mário Deluy: Missionário e Pastor” (2009), que, além de testemunhar parte da trajetória recente do templo, recuperou episódios históricos como a atuação do padre Mário Deluy e o empenho dos frades capuchinhos. Sua escolha justifica-se pela autoridade espiritual e pelo papel de guardião da memória eclesiástica da região.

A perspectiva histórica de longa duração foi trazida pelo escritor Rafael Grazziotin, autor do livro “Vacaria: Origem e Povoamento” (2024). Sua contribuição foi fundamental para situar a Catedral no contexto da formação identitária vacariense, destacando o simbolismo do estilo neogótico em um período marcado pela busca por grandiosidade arquitetônica. Além disso, evidenciou como a devoção coletiva se manifestava em diversos segmentos da população, revelando a importância social e cultural da construção para a comunidade local.

A voz da família Chedid, representada por Paulo Chedid e Leila Chedid, foi incluída pelo vínculo direto com a doação da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, episódio que mescla promessa, devoção e memória familiar. Essa escolha reforça a importância das iniciativas individuais na construção coletiva da fé.

Na esfera jurídica, o promotor de justiça Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa foi selecionado pela atuação no processo de tombamento e preservação da Catedral, enfatizando a relevância do patrimônio cultural como referência de pertencimento e como bem coletivo que precisa ser protegido legalmente.

O escritor Adhemar Antônio Martins Pinotti, autor de “Só para lembrar Vacaria em fotos” (2011), foi entrevistado por seu compromisso com a memória local e pelo engajamento em defesa da restauração, destacando a necessidade de mobilizar forças políticas e sociais em prol da preservação.

Por fim, a produtora cultural Juliana Tonini, responsável por projetos de conservação e preservação da Catedral, entre eles “Conservação e preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira” (2022) e “Descrição da análise arquitetônica da Catedral Nossa Senhora da Oliveira”, Vacaria RS (2024), além da produção de um documentário sobre o templo em 2024, foi escolhida por sua atuação no setor cultural e experiência em projetos financiados por leis de incentivo, indicando caminhos concretos para a manutenção do patrimônio cultural a partir de políticas públicas de cultura.

Essa diversidade de entrevistados revelou-se estratégica, permitindo cruzar diferentes áreas do conhecimento, práticas sociais e experiências pessoais, e compreendendo a Catedral como espaço de fé, símbolo de identidade e patrimônio cultural. As falas coletadas não apenas documentam memórias individuais e coletivas, mas também fortalecem a consciência histórica da comunidade, evidenciando a relevância do patrimônio cultural na constituição da identidade vacariense.

A inserção desses relatos em um documentário amplia ainda mais sua força expressiva, transformando a história oral em linguagem audiovisual capaz de articular vozes, imagens e afetos. Dessa forma, a obra não se limita ao registro: assume papel ativo na construção da consciência histórica, permitindo que a comunidade reconheça na Catedral não apenas um monumento arquitetônico, mas um símbolo vivo de pertencimento, fé e identidade cultural.

Ao valorizar o material coletado, evidencia-se que a pesquisa promoveu não apenas a preservação de memórias individuais, mas também o fortalecimento da memória coletiva, possibilitando sua circulação em espaços acadêmicos e culturais e assegurando que o patrimônio cultural continue a ser apreciado e compreendido pelas futuras gerações.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, enquanto marco histórico e cultural de Vacaria, é também um espaço vivo de memórias e narrativas que se entrelaçam na construção da identidade local. A história oral, ao captar testemunhos e relatos pessoais de moradores e frequentadores, revela dimensões subjetivas e afetivas que os registros tradicionais muitas vezes não alcançam. Essa abordagem metodológica possibilita o resgate das vozes que moldam o significado da Catedral para a comunidade, oferecendo uma compreensão mais profunda e plural das experiências, sentimentos e tradições que sustentam seu valor simbólico e patrimonial.

A produção do documentário sobre a Catedral surge como uma extensão dessa metodologia, utilizando as histórias orais para dar visibilidade a essas memórias, combinando imagem, som e narrativa para fortalecer a conexão entre passado e presente e ampliar o reconhecimento da importância cultural desse patrimônio cultural.

A história oral, quando utilizada de maneira reflexiva e aprofundada, possibilita valorizar aspectos históricos de forma singular. Através das entrevistas, é possível acessar e analisar memórias individuais e coletivas, estabelecendo conexões que frequentemente revelam narrativas silenciadas ou esquecidas. Esse método contribuiu significativamente para o enriquecimento da compreensão sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira e sua relevância para a região, oferecendo uma visão mais ampla e detalhada de seu papel na formação da identidade local e no desenvolvimento histórico de Vacaria.

Para destacar essa ideia, cite-se Castilhos (2022, p. 17 *apud* Santhiago; Magalhães, 2020, p. 3):

[...] é por meio do corpo que a entrevista de história oral acontece: pelo aparelho fonador, responsável pela produção vocal; pelo cérebro, onde a aquisição, o armazenamento e a evocação da memória se dão; pelos ouvidos, que detectam e processam os sons produzidos pelo interlocutor; pelos gestos, aliados não verbais na expressão de sensações, sentimentos, ideias; e assim por diante. Histórias orais são produzidas e veiculadas por um corpo e percebidas pelos sentidos de outro.

Para aprofundar a compreensão sobre a importância da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, foram realizadas entrevistas. Esses depoimentos permitiram captar uma diversidade de experiências, percepções e memórias relacionadas à Catedral, revelando as múltiplas formas pelas quais esse patrimônio cultural é vivido, interpretado e valorizado. As entrevistas foram fundamentais para dar voz aos diferentes atores sociais envolvidos, enriquecendo a pesquisa com narrativas pessoais e coletivas que ajudam a construir uma visão mais ampla e sensível da relevância histórica, cultural e simbólica da Catedral.

Como proposta pedagógica alternativa para o ensino de História, foi realizada a produção de um documentário sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, utilizando recursos audiovisuais como ferramenta didática e metodológica. A iniciativa buscou valorizar as memórias associadas à Catedral, resgatando narrativas individuais e coletivas que colaboraram para a construção da identidade local. Por

meio da combinação de imagem, som e relato oral, o projeto pretende tornar o ensino mais significativo e acessível, promovendo uma reflexão crítica sobre o patrimônio cultural e sua relação com a cidade.

Dessa forma, a produção do documentário revela-se não apenas como uma estratégia inovadora de ensino, mas também como um instrumento poderoso de preservação e difusão da memória coletiva relacionada à Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Ao articular diferentes linguagens e perspectivas, o projeto contribui para fortalecer a identidade local e estimular um olhar crítico sobre a importância do patrimônio cultural. Assim, evidencia-se que o uso do audiovisual pode ampliar as possibilidades educativas, aproximando a história da vivência cotidiana da comunidade e promovendo um diálogo significativo entre passado e presente.

A valorização da identidade e da memória coletiva, por meio do patrimônio cultural, como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, é fundamental para a construção de um senso de pertencimento e continuidade social. O patrimônio cultural é um elemento vivo que reflete as histórias, valores e experiências compartilhadas pela comunidade. Ao preservar e reconhecer esses espaços simbólicos, reforça-se a possibilidade das gerações se reconhecerem em uma narrativa comum, fortalecendo os laços culturais e promovendo o respeito pela diversidade histórica e cultural local.

Dessa forma, a compreensão da Catedral Nossa Senhora da Oliveira enquanto patrimônio cultural e lugar de memória coletiva evidencia que sua história não se restringe às estruturas físicas, mas se constrói também por meio das experiências, afetos e relatos da comunidade vacariense. O engajamento ativo da população, aliado à preservação de símbolos e práticas religiosas, reforça a importância de reconhecer e valorizar múltiplas perspectivas sobre o templo, permitindo que a memória coletiva se torne instrumento de identidade, pertencimento e educação cultural.

É nesse contexto que o documentário emerge como um recurso, capaz de dar voz às histórias orais, registrar experiências e consolidar narrativas que conectam passado, presente e futuro. Ao transitar das fontes escritas e materiais para as vozes vivas dos habitantes, a pesquisa evidencia a riqueza das dimensões simbólicas da Catedral e abre caminho para a análise das histórias que animam o templo, revelando não apenas o patrimônio cultural arquitetônico, mas a vida, a fé e a memória de uma comunidade que se reconhece nele.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira é, antes de tudo, um espaço simbólico em constante ressignificação. Sua permanência na paisagem urbana e na vida social de Vacaria não se explica apenas pela imponência arquitetônica ou pelo valor histórico, mas pelo modo como se tornou um depositário ativo de memórias, disputas e significados compartilhados. Embora Pierre Nora tenha contribuído para pensar como certos espaços se tornam portadores de lembranças coletivas, seu conceito de “lugares de memória” pode sugerir uma dimensão excessivamente passiva, como se tais lugares apenas acumulassem recordações. Contudo, a realidade da Catedral revela um movimento muito mais dinâmico: memórias são ali produzidas, atualizadas e disputadas por práticas sociais, afetos e tensões interpretativas. Assim, a Catedral não apenas abriga lembranças; ela convoca a comunidade a mobilizar sentidos, selecionar narrativas e atribuir valores, atuando como espaço ativo de produção de memória.

Essas tensões deixam claro que a memória não é simples transmissão ou conservação, mas um processo no qual diferentes grupos atribuem sentidos ao passado. O valor simbólico da Catedral emerge justamente do entrelaçamento de percepções: há quem a enxergue como símbolo espiritual, quem a defenda como patrimônio histórico, quem enfatize sua função cultural e quem reivindique adaptações para o uso cotidiano. Cada perspectiva deixa marcas na forma como a Catedral é interpretada, vivenciada e preservada. Nessa direção, a teoria de Pollak ilumina a compreensão desse processo ao afirmar que a memória é sempre reconstruída, atravessada por filtragens, disputas e silenciamentos sociais. A Catedral permanece como referência identitária precisamente porque enfrenta e atravessa essas tensões, permitindo que a comunidade reelabore permanentemente seu sentimento de pertencimento e continuidade.

Os debates em torno da restauração da Catedral tornam ainda mais evidente que o patrimônio cultural não é consensual: ele é atravessado por disputas simbólicas, técnicas e políticas. Enquanto parte da comunidade defendia uma restauração rigorosa, que preservasse fielmente suas características originais, outro grupo reivindicava reformas que atualizassem o templo às necessidades contemporâneas, contemplando funcionalidade, acessibilidade e conforto. Esses embates ultrapassavam o plano técnico e revelavam modos distintos de compreender o significado da Catedral: para alguns, sua força residia na preservação íntegra da materialidade histórica; para outros, sua vitalidade dependia da capacidade de

acompanhar as transformações da cidade e da vida social. A própria execução das obras tornou-se palco de mobilizações, campanhas e divergências entre moradores, especialistas e instituições, evidenciando como a Catedral se converte em arena pública de negociação de sentidos e projeções de futuro.

Essa dinâmica encontra ressonância nas reflexões de Néstor García Canclini, que compreende os monumentos como estruturas híbridas, constituídas por camadas históricas, usos contemporâneos, tensões sociais e intervenções constantes. Em meio às transformações urbanas, às novas linguagens visuais e às práticas culturais emergentes, Canclini questiona: que sentidos os monumentos conseguem preservar ou renovar? A Catedral de Vacaria oferece uma resposta concreta: sua permanência simbólica decorre da capacidade de articular continuidade e mudança, mantendo-se como referência afetiva e cultural mesmo quando confrontada com disputas, ressignificações e transformações urbanas. Ao integrar elementos de diferentes épocas e conviver com expressões contemporâneas, a Catedral reafirma seu papel como um lugar de memória.

Nesse cenário, Stuart Hall contribui para compreender como a Catedral atua na constituição da identidade vacariense. Para o autor, as identidades culturais não são essências fixas, mas processos em constante elaboração que conectam o “interior” ao “exterior”, ou seja, as experiências subjetivas aos marcos coletivos que estruturam a vida social. A Catedral funciona como mediadora entre memórias pessoais e representações sociais, alinhando afetos individuais aos valores compartilhados pela comunidade. Ao projetarem seus sentimentos, histórias e pertencimentos na Catedral — e ao internalizarem os significados que ela representa — os moradores de Vacaria constroem e reatualizam sua identidade coletiva. Os conflitos e debates que envolvem a Catedral, longe de fragilizar seu papel simbólico, confirmam a concepção de Hall e Pollak: a identidade e a memória se fortalecem justamente na tensão entre permanência e transformação.

Dessa forma, compreender a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como “lugar de memória” exige ir além da ideia de um marco físico ou de um repositório neutro de lembranças. Ela é um espaço vivo, no qual a memória é continuamente construída, disputada e atualizada. A leitura conjunta de Pollak, Nora, Canclini e Hall permite compreender que a Catedral não pode ser vista como objeto estático ou consensual, mas como um campo dinâmico onde se manifestam tensões, disputas de sentido e interpretações concorrentes sobre o que deve ser preservado, ressignificado ou

transformado. Nora evidencia que os lugares de memória só existem enquanto há um investimento coletivo em lembrar; Pollak demonstra que a memória é reconstruída por meio de disputas e filtragens; Canclini mostra que o patrimônio é híbrido e sujeito a ressignificações; e Hall explica como identidades se formam na articulação entre vivências subjetivas e referências coletivas.

Assim, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira se afirma como um lugar de memória precisamente porque atravessa conflitos, atualizações e embates interpretativos. Sua força simbólica reside na capacidade de sobreviver às transformações da cidade, às divergências sobre restauração, às tensões sobre suas funções e às múltiplas projeções que diferentes grupos inscrevem nela. Ao condensar práticas religiosas, narrativas históricas, conflitos patrimoniais e vínculos afetivos, a Catedral torna-se mais do que patrimônio: torna-se uma narrativa coletiva em permanente construção. É nesse movimento — entre memória e disputa, entre passado e presente, entre preservação e mudança — que ela se consolida como alicerce da identidade vacariense e como ponto de continuidade simbólica para as futuras gerações.

A análise das memórias relacionadas à Catedral Nossa Senhora da Oliveira e do processo de construção do documentário produzido nesta pesquisa exige um olhar atento às múltiplas camadas de sentido que atravessam tanto o patrimônio quanto sua representação audiovisual. Assim o documentário opera não apenas como registro, mas como produção de narrativa; como os conflitos em torno da restauração evidenciam disputas de sentido sobre o patrimônio; e como os autores Nora, Pollak e Hall ajudam a compreender esses tensionamentos, contribuindo para uma leitura mais profunda da relação entre memória, identidade e construção narrativa.

O documentário, tal como produzido, ultrapassa a função de simples registro: ele constitui uma narrativa construída por meio de escolhas intencionais. A seleção de quem fala e de quem não fala, dos espaços utilizados nas filmagens, dos enquadramentos, dos tons adotados nas entrevistas e da ordem das falas configura um processo de síntese interpretativa que orienta a experiência do espectador. Assim, o audiovisual não reflete o real de forma neutra; ele reorganiza temporalidades, expressa afetos, evidencia posicionamentos e apresenta leituras específicas sobre a Catedral e sua trajetória. Nesse sentido, o documentário também participa da elaboração da memória coletiva não apenas preservando relatos, mas oferecendo

uma interpretação que pode servir, futuramente, como referência em estudos acadêmicos e debates comunitários sobre o patrimônio local.

A restauração da Catedral evidenciou como o patrimônio se transforma em tema de debates, revelando modos distintos de compreender seu valor. Enquanto parte da comunidade defendia a preservação mais próxima possível de suas características originais, outra parcela reivindicava intervenções que tornassem o templo mais adequado às necessidades contemporâneas.

Esses posicionamentos refletiam visões diversas sobre o papel da Catedral na vida cotidiana e no imaginário vacariense. A tensão gerada nesse processo não era apenas técnica: ela mobilizava sentimentos de pertença, percepções de autenticidade, expectativas de futuro e concepções de identidade coletiva. As discussões públicas, as opiniões divergentes e o envolvimento de especialistas e moradores mostram que o patrimônio é constantemente atravessado por interpretações que se renovam e se confrontam.

Nesse cenário, as contribuições teóricas ajudam a aprofundar a compreensão dessas tensões. Pierre Nora, ao formular o conceito de lugares de memória, aponta que certos espaços concentram significados que ultrapassam sua materialidade. No entanto, como destacam leituras contemporâneas, esses lugares não podem ser compreendidos apenas como recipientes estáveis de recordações. A Catedral demonstra precisamente isso: longe de se manter fixa no tempo, ela se transforma conforme é reinterpretada pelas gerações. Pollak contribui para essa reflexão ao afirmar que a memória é continuamente reconstruída, atravessada por disputas, seleções e silenciamentos.

Cada posição assumida nos debates sobre a restauração evidencia esse processo de reconstrução permanente, no qual diferentes grupos expressam expectativas e valores que moldam o modo como o passado é compreendido. Os espaços vinculados à memória coletiva concentram posicionamentos, escolhas e diferentes formas de compreender a tradição, revelando que o patrimônio é atravessado por visões que coexistem, se tensionam e se transformam.

Ao relacionar esses debates com Stuart Hall, a compreensão se amplia. Para ele, a identidade opera justamente na articulação entre o “interior” e o “exterior”, conectando experiências individuais e pertencimentos compartilhados. A Catedral, nesse sentido, funciona como um espaço onde valores, memórias e afetos coletivos são projetados e interiorizados pelas pessoas. Ela atravessa o cotidiano, estrutura

percepções e reforça vínculos simbólicos. Assim, cada conflito ou debate sobre sua preservação não é apenas técnico, mas expressa modos distintos de se reconhecer na cidade, de pertencer ao grupo e de atribuir sentido ao passado.

Considerando esses elementos, é possível compreender que tanto o documentário quanto as discussões sobre a restauração revelam que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira não é apenas um patrimônio material, mas um espaço continuamente ressignificado. Nora ajuda a reconhecer sua centralidade simbólica; Pollak evidencia que essa centralidade é produzida por memórias que se cruzam e se reelaboram;

Esse processo envolve posicionamentos diferentes dentro da comunidade; e Hall permite entender como esses sentidos se tornam parte constitutiva da identidade vacariense. O resultado é um edifício que permanece vivo não porque permanece igual, mas porque segue sendo interpretado, disputado, apropriado e reinscrito nas narrativas coletivas. É nesse movimento constante — entre memória e interpretação, entre preservação e atualização, entre registro e construção — que a Catedral se afirma como um dos pilares da identidade local e como um lugar de memória que segue produzindo sentidos ao longo do tempo.

#### **4. A CATEDRAL EM CENA: O DOCUMENTÁRIO COMO MEIO DE CONSTRUÇÃO E TRANSMISSÃO DA MEMÓRIA COLETIVA**

A pesquisa adota a história oral como metodologia central, ressaltando a relevância dos relatos e depoimentos de pessoas com vínculo direto e profundo conhecimento sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Essa abordagem valoriza memórias vivas e experiências pessoais, reconhecendo-as como elementos essenciais para a construção de uma narrativa histórica multifacetada, que transcende os registros documentais tradicionais e enriquece a compreensão do patrimônio cultural.

Para tanto, o estudo recorre a múltiplas fontes, como documentação histórica, registros audiovisuais, fotografias, jornais, livros e materiais produzidos pela própria comunidade, incluindo relatos em periódicos locais e publicações em redes sociais. Essa diversidade de referências possibilitou compreender tanto os aspectos administrativos e técnicos da preservação quanto as percepções cotidianas e afetivas dos moradores em relação à Catedral. Ao integrar diferentes perspectivas, a pesquisa evidencia que o patrimônio deve ser compreendido não apenas em sua materialidade arquitetônica, mas também como experiência social e vivência cultural, reforçando a importância de uma abordagem interdisciplinar que articula história, educação e patrimônio cultural.

Nesse contexto, a Catedral revela-se como espaço que conecta a comunidade às suas raízes históricas, culturais e espirituais. Sua relevância histórica remete a eventos e transformações sociais que moldaram Vacaria, enquanto sua dimensão cultural se expressa em rituais, práticas e manifestações artísticas desenvolvidas em torno do templo. A espiritualidade se manifesta nas celebrações e na devoção dos fiéis, reforçando o papel da Catedral como espaço de fé e acolhimento. Sua arquitetura, marcada pela riqueza de detalhes, testemunha técnicas construtivas, estilos estéticos e valores simbólicos compartilhados pela comunidade. A ambiência, composta por sons, luzes, circulação e interações humanas, cria uma experiência sensorial que integra memória, emoção e educação, transformando o templo em lugar vivo de pertencimento, reflexão e aprendizado.

Na imagem a seguir, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, erguida no coração de Vacaria, vai além de sua função religiosa: ela se consagra como símbolo da história, da fé e da identidade do povo vacariense. Suas imponentes torres, que se

destacam na paisagem urbana, abrigam nas pedras o legado de gerações que contribuíram para sua construção e preservação. Mais do que um espaço de culto, a Catedral é um ponto de encontro, celebração e pertencimento coletivo. É um elo vivo entre o sagrado e o histórico, que acompanha a trajetória da comunidade ao longo do tempo.

Figura 25 - A Catedral em destaque na paisagem urbana



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Ao transcender sua função original de templo religioso, a Catedral consolida-se como símbolo coletivo de Vacaria, reconhecido por moradores, visitantes e turistas, independentemente de crenças. Ela constitui um marco de pertencimento e afeto, funcionando como espaço de memória, cultura e identidade compartilhadas, fortalecendo a coesão social e reafirmando a centralidade da memória coletiva.

A investigação adota uma abordagem qualitativa e empírica, articulando análise teórica com pesquisa direta. Por meio de entrevistas semiestruturadas, observações, análise de documentos históricos e registros visuais, foi possível acessar experiências vividas, práticas culturais e memórias compartilhadas, fundamentais para compreender os múltiplos significados atribuídos à Catedral.

Os entrevistados foram selecionados criteriosamente em razão de sua relação direta com o templo e da relevância de suas experiências para a compreensão de sua história, preservação e importância cultural. Cada depoimento trouxe contribuições singulares, revelando dimensões técnicas, históricas, espirituais, afetivas e institucionais que, reunidas, permitiram construir uma narrativa plural e multifacetada.

Nesse processo, o documentário assume papel de destaque ao registrar e difundir essas narrativas, reforçando a identidade local e evidenciando o vínculo da comunidade com sua fé, história e tradições. Mais do que um produto audiovisual, ele constitui recurso educativo capaz de conectar passado e presente, aproximando diferentes públicos por meio de imagens, entrevistas e registros culturais.

A utilização desse formato de pesquisa evidencia o potencial de ações educativas que vão além da sala de aula tradicional, incorporando linguagens interativas e sensoriais que estimulam a valorização do patrimônio cultural.

Além disso, a investigação se aprofunda no contexto histórico de Vacaria, desde sua origem e ocupação até a formação da identidade cultural da cidade. A fundação da Catedral está diretamente ligada à descoberta da imagem da padroeira, consolidando-se como marco fundador da religiosidade local e referência simbólica para a comunidade.

O processo de restauração do templo, com seus desafios técnicos, controvérsias e mobilização popular, ilustra como a preservação patrimonial envolve tanto decisões institucionais quanto dimensões simbólicas e afetivas, especialmente no caso da remoção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, carregada de forte significado comunitário.

Sob essa perspectiva, a pesquisa interpreta a Catedral como lugar de memória e símbolo identitário, ressaltando que a importância de um bem cultural não se limita à sua materialidade, mas se constrói socialmente a partir dos valores simbólicos e afetivos atribuídos pela comunidade. Essa visão amplia a discussão sobre estratégias pedagógicas relacionadas ao patrimônio. A análise de documentos e fotografias possibilita atividades de interpretação histórica; o registro audiovisual e a produção do

documentário oferecem experiências imersivas; e o contato direto com o espaço arquitetônico promove aprendizado vivo sobre cultura, memória e identidade. Tais ações demonstram como a pesquisa acadêmica se conecta à prática docente, transformando o patrimônio em ferramenta educativa e em espaço de reflexão crítica.

O estudo demonstra a transcendência de uma edificação cuja representação social a torna infinitamente maior do que os espaços físicos que a caracterizam, por fortalecer vínculos sociais e reafirmar o patrimônio cultural como processo vivo, constantemente ressignificado pelos sujeitos sociais.

A integração entre teoria, investigação empírica, história oral e documentação visual evidencia que o conhecimento histórico não se limita a registros escritos, mas se constrói na interação entre pessoas, espaços e memórias.

Assim, o documentário produzido no âmbito desta pesquisa não é apenas um produto final, mas um meio de construção e transmissão da memória coletiva. Ele integra teoria, metodologia e prática cultural, permitindo reconstruir memórias, fortalecer identidades e ampliar as formas de ensino e valorização do patrimônio. Nesse sentido, a Catedral Nossa Senhora da Oliveira se apresenta não apenas como monumento histórico, mas como espaço vivo de memória, identidade e vida cultural, que continua a inspirar e unir a comunidade vacariense.

Cada participante ofereceu uma contribuição singular, fornecendo olhares complementares que aprofundam a compreensão da Catedral não apenas como edifício histórico, mas como patrimônio cultural vivo e lugar de memória coletiva. Por meio dessas vozes diversas, foi possível captar dimensões técnicas, históricas, afetivas, espirituais, culturais e institucionais, revelando a complexidade do templo enquanto símbolo identitário.

Dessa forma, as entrevistas realizadas no âmbito da pesquisa revelaram camadas de memória e interpretações que se entrelaçam, compondo um mosaico de significados sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Cada depoente, a partir de sua trajetória pessoal e de sua área de atuação, contribuiu para ampliar o olhar sobre a importância do templo, oferecendo narrativas que percorrem desde as origens da devoção até os desafios contemporâneos da preservação.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, erguida no coração de Vacaria, se consagra como símbolo da história, da fé e da identidade do povo vacariense.

Figura 26 - Catedral Nossa Senhora da Oliveira



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Para compreender a importância histórica, cultural e afetiva da Catedral Nossa Senhora da Oliveira em Vacaria, este estudo recorreu a relatos orais de diferentes atores sociais, diretamente ligados à trajetória da imagem e do templo. As entrevistas possibilitam captar experiências pessoais, memórias e narrativas que evidenciam a inter-relação entre devoção, patrimônio e identidade coletiva, oferecendo uma perspectiva mais próxima da vivência cotidiana e da construção da memória cultural local.

A seguir, apresentam-se os depoimentos de Isabel Carneiro de Almeida, Laurita Baldi, Dom Orlando Dotti, Rafael Grazziotin, Lucas Volpato, o promotor Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa, Paulo Fernando Chedid, Leila Chedid e Juliana Tonini, cujas contribuições fornecem olhares complementares sobre a história, a preservação e o significado da Catedral para a comunidade vacariense.

No interior da Catedral, entre colunas imponentes e vitrais que filtram a luz, a entrevista com Isabel Carneiro de Almeida, mestre em História e criadora do canal História Legal no YouTube e autora do livro “O Frigorífico Vacariense nos Campos de Cima da Serra e o Milagre Brasileiro (1964-1997): família, trabalho e progresso” (2010), estabelece uma conexão entre o espaço sagrado e a reflexão acadêmica. Carneiro (2024) contextualiza a relevância da Catedral não apenas como templo

religioso, mas também como patrimônio cultural e lugar de memória. Essa cena simboliza o encontro entre oralidade e espaço físico, em que a narrativa pessoal se entrelaça com a história coletiva vacariense, evidenciando a convergência entre experiência subjetiva e memória social.

Figura 27 - Entrevista com Isabel Carneiro de Almeida



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Carneiro (2024) traz à luz a lenda que motivou a construção da Catedral. Segundo a historiadora, a fé teve início em 1747, quando uma imagem de Nossa Senhora da Oliveira foi encontrada intacta após um incêndio em um campo. A notícia espalhou-se rapidamente, e a devoção coletiva cresceu, culminando na construção de uma pequena ermida de barro, que posteriormente daria lugar a uma igreja maior. Isabel ressalta também a participação ativa da comunidade na edificação do templo, destacando o esforço conjunto de moradores, carreteiros e agregados das fazendas, que trouxeram pedras da pedreira local, consolidando um grande projeto coletivo.

A entrevista com Laurita Baldi, professora, idealizadora e administradora do grupo Vacaria Nativista no Facebook, aproxima o espectador da dimensão afetiva e comunitária da memória. Ela enfatiza a evolução da fé e da vida urbana ao longo do tempo, oferecendo uma perspectiva popular e cotidiana sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Sua fala evidencia como o templo atravessa gerações, inserindo-

se nas narrativas e na memória coletiva da cidade. A cena reforça que a história vacariense não reside apenas nas pedras e nos altares, mas também nas vozes, nas lembranças e nos vínculos afetivos construídos pela própria comunidade.

Figura 28 - Entrevista com Laurita Baldi



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Baldi (2024) contextualiza a necessidade de uma igreja maior, lembrando que a primeira construção, feita em madeira, era modesta e adequada a uma população de aproximadamente 600 habitantes. Ela enfatiza que a Catedral não foi a primeira igreja de Vacaria, pois a original permanece na memória coletiva por meio de uma réplica existente no Parque dos Rodeios.

Com o crescimento demográfico e social da comunidade, tornou-se indispensável erguer um templo que refletisse, de maneira mais expressiva, a fé e a identidade coletiva do povo vacariense.

Entre estantes repletas de documentos históricos, a presença de Dom Orlando Dotti, bispo emérito e autor do livro “Pe. Mário Deluy” (2009), confere ao documentário uma dimensão de autoridade espiritual e testemunho de vida. Bispo Emérito de Vacaria, ele resgata a longa trajetória da construção da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

Sua fala evidencia reflexões sobre fé, perseverança e identidade coletiva, reforçando a Catedral como símbolo da história, da espiritualidade e da memória viva da comunidade vacariense.

Figura 29 - Entrevista com Dom Orlando Dotti



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Dotti (2024) detalha o processo de idealização e construção da nova matriz, recordando que, desde o final do século XIX, alguns padres tentaram iniciar a obra em Vacaria, mas enfrentaram dificuldades que impediram sua concretização. Somente em 1913, com a chegada de Frei Efrem, o projeto ganhou impulso definitivo, avançando com notável rapidez até culminar, em 1919, na celebração da primeira missa no interior do novo templo.

Gravada na cripta da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, a entrevista com Rafael Grazziotin, escritor do livro “Vacaria: Origem e Povoamento” (2024), conecta história, arquitetura e religiosidade em um espaço carregado de memória. O ambiente, marcado pelas paredes de pedra, reforça o simbolismo do local.

Nesse cenário, Grazziotin reflete sobre o estilo neogótico da Catedral e o envolvimento coletivo da população em sua construção, destacando a relevância do templo como expressão de fé, identidade e patrimônio cultural dos Campos de Cima da Serra.

Figura 30 - Entrevista com Rafael Grazziotin



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Grazziotin (2024) destaca a importância da devoção coletiva e da participação de diferentes segmentos da sociedade na construção da Catedral. Ele ressaltava ainda o estilo neogótico da edificação, característico do final do período imperial e início da República, que conferiu à Igreja não apenas imponência arquitetônica, mas também profundo simbolismo para a comunidade vacariense.

Para Grazziotin, a combinação entre engajamento social e valor estético transformou a Catedral em um marco identitário, refletindo simultaneamente a fé e a história coletiva da cidade.

Na próxima cena do documentário, capturada e trazida para as páginas que repousam nas mãos ou na tela do leitor, apresenta-se o arquiteto Lucas Volpato, mestre em Arquitetura e Urbanismo, responsável pela restauração da Catedral em 2024.

Ele concede entrevista em um ambiente que remete à própria essência do patrimônio que analisa: a Catedral Nossa Senhora da Oliveira. O cenário reforça o contexto da conversa, na qual Lucas compartilha reflexões sobre o valor simbólico, histórico e cultural da Catedral para a cidade de Vacaria.

Figura 31 - Entrevista com Lucas Volpatto



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Volpatto (2024) discute a importância arquitetônica e simbólica da Catedral. Ele ressalta que a construção, realizada por imigrantes italianos, reflete técnicas tradicionais e conhecimento construtivo transmitido ao longo de gerações. Para Lucas, preservar a Catedral é fundamental não apenas por seu valor religioso, mas também como patrimônio cultural que fortalece a identidade da cidade, transmitindo memória e educação para as futuras gerações. Ao refletir sobre a relevância do patrimônio histórico e cultural, observa que conservar bens materiais e imateriais produzidos pela comunidade perpetua a história local e reforça a identidade territorial. Para ele, a Catedral de Vacaria é significativa não apenas por sua monumentalidade, mas também pelo valor simbólico que representa para a população. Ao abordar os desafios da restauração, Volpatto enfatiza a importância de uma preservação consciente e participativa, destacando que a proteção do patrimônio cultural vai além da técnica, envolvendo memória, identidade coletiva e compromisso social.

No documentário, a participação do promotor de Justiça Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa, que acompanhou o processo de preservação do patrimônio cultural por meio de sua atuação no tombamento e na preservação da Catedral, enfatiza a

relevância do patrimônio cultural como referência de pertencimento e como bem coletivo que precisa ser protegido legalmente.

Figura 32 - Entrevista com promotor Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Costa (2024) ressalta que a preservação do patrimônio cultural, tanto arquitetônico quanto histórico, fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade. Segundo ele, o tombamento da Catedral em 2006 desempenhou papel crucial ao proteger a edificação, garantindo que quaisquer reformas ou intervenções futuras respeitem suas características históricas e culturais.

Dessa forma, a medida contribui não apenas para a conservação do patrimônio físico, mas também para a manutenção da memória coletiva e da identidade local. Sua fala evidencia a importância do tombamento como ferramenta de proteção do patrimônio cultural, ressaltando que preservar esse bem é um dever coletivo, que envolve o poder público, a sociedade e as instituições religiosas. A cena reforça o papel da justiça e da participação popular na defesa da memória e da identidade cultural da cidade.

Em um dos depoimentos mais emocionantes do documentário, Paulo Fernando Chedid Lisboa, neto de Nicolau Chedid, compartilha memórias familiares profundamente ligadas à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, oferecendo uma

perspectiva afetiva sobre o valor histórico e simbólico do templo para gerações de vacarienses.

Figura 33 - Entrevista com Paulo Fernando Chedid Lisboa



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Chedid, P., (2024) compartilha relatos de devoção pessoal relacionados à imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Ao resgatar uma história transmitida por sua mãe, Maria Celeste Chedid de Lisboa, Paulo narra um episódio marcante envolvendo seu avô, que durante parte da vida perdeu a voz e passou a se comunicar apenas por gestos. Segundo o relato, foi após uma promessa feita por sua filha, jovem profundamente religiosa, que Nicolau Chedid recuperou a fala, reagindo com surpresa diante da devoção da neta.

Em agradecimento, ele doou a imagem de Nossa Senhora da Oliveira, que permaneceu durante muito tempo instalada entre as torres da igreja. O relato entrelaça fé, milagre e memória afetiva, reforçando o papel da Catedral como templo religioso e guardião de histórias que atravessam gerações, fortalecendo os laços da comunidade vacariense com sua identidade cultural. Evidencia-se, assim, como a fé individual se manifesta em experiências profundamente significativas, revelando a dimensão afetiva e espiritual da devoção e a interligação entre crenças pessoais e memória coletiva em torno da Catedral.

Em um momento de grande sensibilidade do documentário, Leila Chedid, membro da família responsável pela doação, compartilha memórias e vivências ligadas à Catedral Nossa Senhora da Oliveira. A entrevista, realizada ao lado do templo e próxima à imagem de Nossa Senhora da Oliveira doada por Nicolau Chedid, evidencia o vínculo afetivo da família com a história da igreja e reforça a dimensão comunitária e intergeracional da devoção.

Figura 34 - Entrevista com Leila Chedid



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Chedid, L., (2024) detalha o processo de confecção da imagem e sua chegada a Vacaria em 1952, evidenciando como a devoção individual se entrelaça com a história coletiva da cidade. Leila relembra a confecção da imagem, produzida pelo escultor Zambelli, de Caxias do Sul, com materiais de alta qualidade. A obra foi submetida à aprovação do bispo, que autorizou sua execução após conhecer todos os detalhes do projeto.

A chegada da imagem a Vacaria, em 8 de outubro de 1952, enfrentou desafios logísticos devido às estradas precárias e ao peso da escultura. Ainda assim, o dia de sua instalação entre as torres da Catedral foi celebrado com grande emoção pela comunidade, transformando-se em marco de fé e devoção para os fiéis da cidade. Segundo Leila, essa trajetória evidencia a participação ativa da comunidade local na construção de vínculos afetivos e culturais em torno da Catedral, mostrando que

religiosidade e patrimônio se consolidam como elementos centrais da memória e da identidade vacariense.

O documentário também conta com a participação de Adhemar Pinotti, escritor do livro “Só para Lembrar Vacaria em Fotos” (2011). Em sua entrevista, realizada em frente à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, Pinotti compartilha relatos históricos e afetivos que reforçam a relevância do templo como símbolo identitário da comunidade vacariense.

Figura 35 - Entrevista com Adhemar Antônio Martins Pinotti



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Pinotti (2024) ressalta a relevância da atuação conjunta do Ministério Público, da população e das lideranças políticas locais na preservação da Catedral. Segundo ele, essa colaboração é essencial para viabilizar intervenções de restauração que protejam o patrimônio, assegurando a manutenção de seu valor histórico e cultural e preservando o legado da Catedral para as futuras gerações.

Pinotti enfatiza que essa responsabilidade não deve recair apenas sobre a paróquia ou a diocese, mas envolver toda a comunidade. Para ele, por meio desse esforço coletivo, a Catedral poderá recuperar sua originalidade e continuar sendo um marco histórico e afetivo da cidade.

No documentário, registra-se a presença de grande relevância de Juliana Tonini, produtora cultural, responsável por projetos de conservação e preservação da

Catedral, entre eles “Conservação e preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira” (2022) e “Descrição da análise arquitetônica da Catedral Nossa Senhora da Oliveira”, Vacaria RS (2024), além da produção de um documentário sobre o templo em 2024.

A entrevistada compartilha sua experiência no campo da cultura e da preservação do patrimônio, destacando o papel fundamental das leis de incentivo na viabilização da restauração da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, evidenciando como políticas públicas podem articular memória, cultura e identidade comunitária.

Figura 36 - Entrevista com Juliana Tonini



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

Tonini (2024) destaca que o tombamento da Catedral não se limita a um reconhecimento simbólico de seu valor histórico e artístico, mas também cria condições concretas para sua preservação. Esse processo permite o acesso a leis de incentivo e a diversas fontes de financiamento voltadas à conservação do patrimônio cultural, estabelecendo um contexto em que comunidade e Estado podem colaborar de forma estruturada e contínua.

Dessa maneira, o tombamento configura-se como instrumento estratégico para garantir a manutenção da Catedral, assegurar a transmissão de sua memória histórica às futuras gerações e fortalecer o engajamento social na proteção de um

bem coletivo que representa identidade, história e cultura para toda a população. Juliana ressalta que esse mecanismo é essencial para viabilizar a conservação de bens culturais e reforça a importância do engajamento coletivo e das políticas públicas na valorização da memória e da identidade cultural de Vacaria.

A discussão sobre o Decreto Municipal nº 219/2024, que consolida o tombamento da Catedral Nossa Senhora da Oliveira como patrimônio histórico de Vacaria, evidencia tanto os avanços quanto os limites da legislação patrimonial quando aplicada a bens que articulam dimensões materiais e imateriais.

O tombamento, por definição, garante proteção jurídica à edificação, assegurando que sua materialidade — fachada, volumetria, estrutura, elementos arquitetônicos e ornamentais — seja preservada. Contudo, quando se trata de um bem como a Catedral, cuja vitalidade depende de práticas religiosas, rituais cotidianos, saberes comunitários e formas de sociabilidade, torna-se evidente que a salvaguarda legal, embora necessária, não é suficiente para garantir a integridade cultural do conjunto.

O tombamento protege a pedra, mas não protege o gesto; preserva o edifício, mas não garante a continuidade dos rituais que lhe dão sentido. A “alma” da Catedral — para usar uma metáfora recorrente entre os entrevistados — reside sobretudo em seu patrimônio imaterial: missas, rezas, procissões, novenas, cantos, convívios, usos comunitários e práticas que, ao longo do tempo, construíram a memória viva do lugar.

A legislação municipal e nacional, apesar de reconhecer o patrimônio imaterial, tende a ser mais eficaz quando aplicada àquilo que é tangível, mensurável e documentável, mostrando um descompasso entre o que se preserva por decreto e o que se preserva pela vida social.

Essa lacuna torna-se ainda mais evidente no contexto contemporâneo, marcado pela expansão do mundo digital e pela intensificação do registro audiovisual dos rituais religiosos. A Igreja vive, atualmente, um momento de tensionamento entre tradição e inovação: missas transmitidas ao vivo, repertórios de fé mediados por redes sociais, circulação acelerada de imagens devocionais e testemunhos orais convertidos em vídeos, posts e transmissões.

No caso da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, o tombamento material garante a permanência da edificação, mas a preservação de seu patrimônio imaterial depende de processos muito mais delicados e dinâmicos. Proteger o conjunto exige considerar que os modos de viver a fé estão mudando, e que a própria instituição

enfrenta reconfigurações internas. A normativa legal pode assegurar a integridade do edifício, mas não é capaz de regular a evolução dos rituais, as disputas internas por legitimidade, ou as novas formas de experienciar o sagrado no contexto digital.

Assim, a Catedral se torna palco de múltiplos tensionamentos: entre o material e o imaterial, entre o tradicional e o digital, entre o ritual e sua mediação tecnológica, entre a memória e sua edição audiovisual, entre a autoridade pastoral e a autoridade comunicacional. Esses tensionamentos não representam ameaças à preservação; ao contrário, revelam o caráter vivo e mutável do patrimônio cultural.

Reconhecer os limites do tombamento e compreender que a preservação do imaterial exige políticas específicas, participação comunitária e leitura sensível das transformações contemporâneas é fundamental para garantir que a Catedral continue sendo não apenas um objeto protegido por lei, mas um espaço de memória ativa, disputa simbólica e produção contínua de sentidos.

Figura 37 - Abertura do documentário



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

A aproximação entre a história e o cinema tem se fortalecido como um campo de investigação e expressão, especialmente quando se trata de resgatar memórias

coletivas e dar visibilidade a patrimônios culturais. A linguagem audiovisual, que antes era vista apenas como entretenimento ou fonte estética, passou a ser reconhecida como meio legítimo de produção de conhecimento histórico.

Essa mudança de perspectiva possibilita ao historiador atuar também como narrador visual, utilizando imagens, sons e relatos para reconstruir e reinterpretar o passado. Neste trabalho, tal perspectiva se concretiza na produção de um documentário sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, onde o recurso cinematográfico se torna uma ferramenta para preservar, comunicar e refletir sobre a importância desse espaço como símbolo identitário da comunidade. Mais do que um simples registro, o documentário busca sensibilizar o público e ampliar a consciência histórica local, contribuindo para que a memória coletiva seja transmitida às gerações futuras.

Nesse contexto, a afirmação de Nóvoa (1995, p.1 *apud* Brochetto, 2022, p. 87), de que “o historiador passou a observar o filme, para além de fonte de prazer estético e de divertimento, rapidamente ele o percebeu como agente transformador da história e como registro histórico”, dialoga diretamente com a proposta deste trabalho. Ao abordar a trajetória da Catedral Nossa Senhora da Oliveira por meio da linguagem audiovisual, busca-se não apenas documentar fatos e memórias, mas também construir uma narrativa que contribua para transformar o modo como a comunidade vacariense percebe e valoriza seu patrimônio cultural.

Ao refletir sobre os processos de produção de memória, disputas de sentido e construção identitária associados à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, torna-se evidente que esse patrimônio ultrapassa sua materialidade e assume papel ativo na constituição das representações coletivas. A partir das contribuições de autores como Nora, Pollak e Hall, compreende-se que as práticas de preservação, os debates sobre a restauração e a elaboração do documentário se articulam em torno de um mesmo eixo: a necessidade de interpretar o patrimônio como um campo dinâmico, onde memórias, afetos, narrativas e tensões sociais se encontram. Nesse contexto, a reflexão teórica amplia o alcance da análise e permite situar a Catedral dentro de uma discussão mais ampla sobre identidade, memória e patrimônio.

Considerando esses elementos, é possível compreender que tanto o documentário quanto as discussões sobre a restauração revelam que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira não é apenas um patrimônio material, mas um espaço continuamente ressignificado. Nora ajuda a reconhecer sua centralidade simbólica;

Pollak evidencia que essa centralidade é produzida por memórias que se cruzam e se reelaboram; Gonçalves destaca que esse processo envolve posicionamentos distintos dentro da comunidade; e Hall permite entender como esses sentidos se tornam parte constitutiva da identidade vacariense. O resultado é um edifício que permanece vivo não porque permanece igual, mas porque segue sendo interpretado, apropriado, disputado e reinscrito nas narrativas coletivas. É nesse movimento constante — entre memória e interpretação, entre preservação e atualização, entre registro e construção — que a Catedral se afirma como um dos pilares da identidade local.

Nesse percurso, torna-se igualmente necessário evidenciar que a produção de sentidos sobre a Catedral não ocorre de maneira homogênea. Existem tensões entre diferentes grupos sociais — fiéis, gestores públicos, restauradores, movimentos culturais e a própria instituição religiosa — cujas expectativas e compreensões sobre o uso, o valor simbólico e as formas adequadas de preservação nem sempre convergem. O forte vínculo afetivo presente nos depoimentos pode, por vezes, encobrir a existência de conflitos que compõem o próprio processo de patrimonialização, revelando disputas sobre o que deve ser lembrado, como deve ser restaurado e que identidade o monumento deve expressar.

É nesse ponto que se insere a contribuição de Françoise Choay, cuja obra constitui referencial clássico para a compreensão crítica do fenômeno patrimonial.

Nesse horizonte interpretativo, a reflexão de Choay oferece um aprofundamento essencial ao problematizar o lugar que o patrimônio passou a ocupar nas sociedades contemporâneas. Para a autora, não se trata apenas de conservar objetos antigos, mas de reconhecer que o patrimônio opera como um dispositivo simbólico através do qual as comunidades projetam imagens idealizadas de si mesmas. Tal perspectiva permite compreender a Catedral não apenas como um bem preservado, mas como um espaço interpretado e investido de significados que revelam expectativas coletivas, sensibilidades sociais e projetos de identidade.

Como afirma a autora:

É como se, pela acumulação de todas essas realizações e de todos esses traços, se tratasse de construir uma imagem da identidade humana. E aí se encontra o nó da questão: o patrimônio histórico parece fazer hoje o papel de um vasto espelho no qual nós, membros das sociedades humanas do fim do século XX, contemplaríamos a nossa própria imagem.”  
(Choay, 1992, p. 240)

Ao considerar essa reflexão, torna-se possível compreender de modo ainda mais profundo o processo pelo qual a Catedral Nossa Senhora da Oliveira se afirma como patrimônio vivo. A noção de “espelho” proposta por Choay dialoga diretamente com Nora, ao evidenciar que certos espaços são investidos de grande carga simbólica justamente por condensarem sensibilidades coletivas. Aproxima-se também de Pollak, ao sugerir que as imagens projetadas nesse espelho patrimonial resultam do entrecruzamento — muitas vezes tenso — de memórias plurais.

Gonçalves contribui ao mostrar que esse processo envolve diferentes posicionamentos sociais e institucionais, enquanto Hall permite compreender que as representações construídas em torno da Catedral tornam-se elementos constitutivos da identidade vacariense.

Assim, a Catedral funciona como esse espelho mencionado por Choay: não porque reflete um passado fixo, mas porque permite que a comunidade veja, negocie e atualize sua própria imagem. Nesse entrelaçamento de narrativas, tensões e afetos, o patrimônio mantém sua vitalidade e continua produzindo sentidos ao longo do tempo. A Catedral, portanto, não apenas sintetiza memórias, mas comporta disputas, escolhas e silenciamentos que revelam tanto as permanências quanto as fraturas da identidade vacariense. Desse modo, ao articular Choay com os demais autores mobilizados nesta pesquisa, reforça-se a compreensão de que o patrimônio é um campo vivo, dinâmico e crítico — um lugar de memória que segue sendo, continuamente, interpretado e reinventado no tecido social.

Além dos valores histórico, arquitetônico e simbólico que justificam o tombamento da Catedral Nossa Senhora da Oliveira, é fundamental reconhecer seu valor de ambiência, categoria central para compreender a profundidade de sua inserção no tecido urbano e cultural de Vacaria. A ambiência diz respeito não apenas ao edifício em si, mas ao modo como ele organiza, qualifica e dá sentido ao espaço que o circunda.

A Catedral constitui um marco visual e perceptivo: sua presença orienta o olhar, estrutura o centro da cidade, produz um sentimento de referência e pertencimento, e cria uma atmosfera que dialoga com o cotidiano da população. Nesse recorte urbano, a Catedral não é apenas um prédio destacado — é o elemento que articula a paisagem histórica e confere unidade ao conjunto. Por isso, imaginar a cidade sem sua presença é, de certo modo, imaginar uma ruptura profunda na identidade vacariense.

O tombamento preserva, assim, não somente a materialidade da construção, mas também essa ambiência singular, que integra memória, afetos e territorialidade. Ao incluir esse valor na reflexão sobre preservação, amplia-se a compreensão de que a Catedral é patrimônio não apenas pelo que é, mas pelo que faz ser o espaço ao seu redor, consolidando-se como eixo estruturante da experiência urbana e da memória coletiva de Vacaria.

O documentário não se limita a ser um recurso ilustrativo, pois atua como instrumento de resgate e de construção da consciência histórica, ao reunir imagens, vozes, emoções e interpretações que conferem novas camadas de sentido à história da Catedral e à identidade local. Assim como Nóvoa (1995, *apud* Brochetto, 2022) destaca o papel ativo do cinema na elaboração do conhecimento histórico, este trabalho pretende que o documentário seja compreendido como um espaço de memória e reflexão, capaz de provocar o espectador e, ao mesmo tempo, preservar e atualizar o legado cultural da cidade.

A realização do documentário representa um passo essencial na pesquisa sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, pois o uso das tecnologias audiovisuais possibilita uma nova forma de registrar, transmitir e ressignificar a memória coletiva. Essas ferramentas vão além do simples registro histórico, permitindo que as narrativas locais sejam reconstruídas de maneira dinâmica e participativa, integrando múltiplas vozes e perspectivas.

Assim, o documentário funciona como um espaço onde a memória não apenas se conserva, mas se renova constantemente, incorporando as transformações sociais e culturais que moldam a identidade da comunidade. Nesse processo, o uso das tecnologias revela-se fundamental para conectar passado e presente, ampliando a capacidade de reflexão e diálogo sobre o patrimônio cultural.

No contexto contemporâneo, o uso das tecnologias deve ser compreendido não apenas como um recurso técnico ou instrumental, mas como parte integrante dos processos sociais e culturais. As mídias, os dispositivos digitais e os recursos audiovisuais adquirem significados distintos conforme são apropriados por sujeitos e instituições, dentro de contextos específicos marcados por relações de poder. Como destaca Néstor García Canclini, “los sentidos de las tecnologías se construyen según

los modos en que se institucionalizan y se socializan<sup>4</sup>” (1989, p. 283). Assim, o impacto cultural e simbólico das tecnologias está diretamente relacionado à forma como elas são inseridas no cotidiano, ensinadas, difundidas, utilizadas e ressignificadas nos diferentes espaços sociais.

Esse entendimento é fundamental no campo da memória e do patrimônio cultural, pois permite analisar como discursos, imagens e registros contribuem tanto para preservar quanto para transformar os sentidos atribuídos a bens culturais. No caso da Catedral de Vacaria, a memória é atualizada por meio de registros fotográficos, documentários, publicações em redes sociais e ações educativas, demonstrando essa dinâmica de ressignificação.

Dentro desse cenário, a produção do documentário se destaca como uma ferramenta indispensável para a pesquisa, pois possibilita a incorporação das tecnologias audiovisuais em um processo social de construção e ressignificação da memória coletiva. O documentário não se limita a registrar fatos, mas se configura como um espaço onde os sentidos das imagens e dos discursos são construídos e negociados, conforme os modos em que se institucionalizam e socializam.

Dessa forma, o uso do audiovisual no estudo da Catedral Nossa Senhora da Oliveira permite uma aproximação sensível e dinâmica às narrativas locais, revelando as múltiplas camadas de significação atribuídas ao patrimônio cultural. Além disso, o documentário amplia o alcance da pesquisa, conectando a comunidade e o público em geral a processos de memória ativa, fortalecendo o diálogo entre passado e presente e os vínculos identitários em torno do monumento.

Os meios audiovisuais têm desempenhado um papel fundamental na preservação e na ressignificação dos patrimônios culturais, permitindo que diferentes grupos sociais participem ativamente da construção das memórias coletivas.

O documentário realizado sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, em Vacaria, insere-se nesse movimento ao buscar não apenas registrar a história de um monumento religioso, mas também dar voz às pessoas que o vivenciam em suas dimensões afetivas, sociais e culturais. Como aponta Néstor García Canclini, “essa apropriação múltipla de patrimônio culturais abre possibilidades originais de

---

<sup>4</sup> Os significados das tecnologias são construídos de acordo com as formas como são institucionalizadas e socializadas. (Livre tradução da autora).

experimentação e comunicação, com usos democratizadores, como se observa na utilização do vídeo feito por alguns movimentos populares.<sup>5</sup>” (Canclini, 1990, p. 287).

A produção audiovisual, nesse sentido, torna-se uma ferramenta de mediação entre o passado e o presente, entre a tradição e a inovação, valorizando narrativas locais e estimulando o pertencimento comunitário.

Através da linguagem audiovisual, o documentário sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira contribui para ampliar os sentidos do patrimônio cultural, articulando memória, identidade e participação social. Mais do que registrar a história de um edifício, ele mobiliza afetos, vozes e experiências que revelam a importância simbólica do monumento para a comunidade de Vacaria.

Ao possibilitar uma apropriação plural e acessível do bem patrimonial, o vídeo contribui para ampliar o acesso às narrativas históricas, valorizando diferentes vozes e experiências na construção do passado coletivo. Dessa forma, o documentário não apenas comunica o passado, mas também o reinscreve no presente, reafirmando a relevância da cultura local em contextos de transformação e permanência.

O documentário quando guiado por objetivos claros e metodologicamente estruturados, pode se transformar em uma ferramenta potente de interpretação e reflexão histórica, permitindo construir uma narrativa crítica e sensível sobre o passado, articulando vozes, imagens, registros e afetos. No caso desta pesquisa, a escolha do documentário como produto final está diretamente relacionada à necessidade de comunicar e representar as múltiplas dimensões simbólicas, culturais e afetivas que envolvem a Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

O documentário permite reunir depoimentos, fotografias, arquivos e memórias em uma linguagem acessível, que não apenas preserva, mas também reinterpreta esse patrimônio cultural à luz da história oral e das vivências da comunidade. Assim, o audiovisual assume um papel fundamental como meio de fazer história, abrindo espaço para uma narrativa que revela o lugar da Catedral na construção da identidade vacariense.

---

<sup>5</sup> “Esta apropiación múltiple de patrimonios culturales abre posibilidades originales de experimentación y comunicación, con usos democratizadores, como se aprecia en la utilización del video hecho por algunos movimientos populares.”

Com base nessa compreensão, a escolha do documentário como produto final desta pesquisa não é aleatória, mas responde à necessidade de traduzir a pluralidade de significados que envolve a história e a simbologia da Catedral Nossa Senhora da Oliveira em Vacaria. Mais do que uma simples reunião de documentos audiovisuais, o documentário assume aqui uma dimensão historiográfica.

A figura a seguir mostra a Catedral Nossa Senhora da Oliveira em seu contexto urbano, evidenciando sua posição central na cidade de Vacaria. O registro destaca não apenas a imponência arquitetônica do templo, mas também sua presença simbólica como lugar de memória, referência cultural e espaço de convivência comunitária. A localização da Catedral no coração da cidade reforça sua função como marco identitário, permitindo compreender a interseção entre patrimônio cultural histórico, memória coletiva e cotidiano da população, consolidando o templo como espaço central na história, na cultura e na vida social de Vacaria.

Figura 38- Catedral no centro da cidade



Fonte: A autora (2025) (*Print do trailer do documentário*).

Na sequência, é apresentada a imagem de abertura do documentário com a autora, responsável pela idealização, pesquisa e realização deste trabalho. Sua presença simboliza o compromisso com a preservação da memória e a valorização do patrimônio cultural de Vacaria, assim como a dedicação em dar visibilidade às

trajetórias e experiências daqueles que constroem e vivenciam a história da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

Figura 39 - Abertura do documentário com a autora



Fonte: A autora (2025) (*Print* do documentário).

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul destaca-se pelo compromisso de disseminar o conhecimento acadêmico para a sociedade, promovendo uma aproximação entre teoria e prática. Nesse sentido, a revisão do objeto de estudo foi realizada por meio de uma análise criteriosa e abrangente de diversas fontes, incluindo meios eletrônicos, livros, dissertações e jornais impressos.

O objetivo foi garantir uma compreensão ampla, crítica e fundamentada sobre o tema, permitindo a identificação de diferentes perspectivas, contextos e narrativas. Essa abordagem reforça o compromisso do programa com a produção de um saber histórico comprometido com a realidade social e voltado para a construção de conhecimento significativo.

Ao término dos estudos, como alternativa metodológica para o ensino de história, elaborou-se um documentário que explora a trajetória histórica da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. Mais do que relatar fatos relacionados à sua construção, a proposta buscou investigar as memórias, os significados e as transformações que marcaram esse importante marco arquitetônico e cultural. Pretendeu-se abordar, de

forma crítica, temas centrais como a necessidade de restauração ou reforma e os motivos que levaram à mudança do local da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, elementos que revelam tensões, escolhas e continuidades no modo como o patrimônio cultural é vivido e interpretado pela comunidade.

O documentário também estabeleceu vínculos profundos entre a aparição da imagem de Nossa Senhora da Oliveira e o processo histórico de constituição da cidade de Vacaria, buscando uma compreensão mais ampla da Catedral enquanto espaço de pertencimento coletivo, fé e expressão cultural. Essa conexão evidencia como o patrimônio cultural arquitetônico e religioso transcende sua dimensão material, tornando-se um elemento fundamental na construção da identidade local. Ao apresentar a história da imagem e seu significado para a comunidade, o documentário contribui para reafirmar a importância da Catedral como símbolo vivo, capaz de articular passado e presente em um diálogo contínuo.

O principal objetivo do documentário foi enriquecer o ensino de história, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa, acessível e envolvente. A utilização dos recursos da história oral e da narrativa audiovisual possibilitou que memórias individuais e coletivas ganhassem voz e imagem, tornando o conhecimento histórico mais tangível e afetivamente relevante. Dessa forma, a proposta não apenas resgatou e valorizou a memória local, como também fortaleceu a identidade coletiva em torno de um bem cultural que ultrapassa sua dimensão física, atuando como um elo entre as gerações e um vetor de pertencimento comunitário.

O material audiovisual foi desenvolvido com base na metodologia da história oral, que se revelou essencial no processo de construção da pesquisa. Ao valorizar os relatos pessoais e as memórias individuais dos participantes, a produção adquiriu uma profundidade narrativa singular, permitindo que as vozes dos envolvidos se tornassem protagonistas na representação da identidade coletiva. Por meio do documentário, estabeleceu-se uma conexão direta com a temática abordada, na medida em que os próprios participantes compartilharam seus saberes e afetos.

Esses testemunhos, carregados de valor histórico e emocional, reforçaram o papel da história oral como ferramenta imprescindível para a construção do saber histórico, revelando significados que ultrapassam os registros tradicionais.

Além disso, o audiovisual ampliou o alcance e a expressividade da narrativa, possibilitando a transmissão de emoções e sentidos de maneira mais viva e imediata. Essa dimensão sensorial desperta um envolvimento emocional profundo com o

conteúdo apresentado, estimulando o reconhecimento e o cuidado com o patrimônio cultural local. Quando aliado à história oral, esse recurso potencializa a escuta e a valorização das memórias individuais, convertendo relatos pessoais em instrumentos poderosos para a construção da memória coletiva e do conhecimento histórico compartilhado.

A produção do documentário também funcionou como um espaço de diálogo, reunindo depoimentos que evidenciam as diversas formas pelas quais a Catedral tem sido vivenciada ao longo do tempo. Essa pluralidade de vozes contribuiu para construir uma narrativa capaz de contemplar múltiplas perspectivas e experiências. Assim, a pesquisa não apenas fortaleceu o sentimento de pertencimento, mas também incentivou uma postura crítica e reflexiva diante da preservação do patrimônio cultural, estimulando a comunidade a se reconhecer como agente ativo na conservação de sua história.

A iniciativa demonstrou como o uso integrado da história oral e da linguagem audiovisual pode transformar o ensino de história em uma prática mais inclusiva e participativa. Essa abordagem evidencia a importância de valorizar o patrimônio cultural não apenas como objeto de estudo, mas como ferramenta de formação cidadã, capaz de estimular o respeito à diversidade, o diálogo e a construção de identidades coletivas sustentadas pela memória e pelo afeto.

A história oral tem se destacado como uma metodologia capaz de ampliar as possibilidades de diálogo entre o passado e o presente, ao registrar e valorizar as vozes individuais e coletivas, transcende os limites tradicionais da pesquisa acadêmica, permitindo que diferentes públicos tenham acesso a narrativas históricas mais próximas de suas realidades e experiências. Nesse sentido, a utilização de múltiplos meios de comunicação, que combinam texto, voz, imagem e outras formas de representação, potencializa o impacto das histórias contadas, tornando-as mais atrativas e acessíveis. Essa pluralidade de recursos facilita a participação ativa do público, seja na produção, seja na interação com os conteúdos, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e sua memória histórica.

Thomson (2000, p. 62 *apud* Brochetto, 2022, p. 95) destacam que:

Uma das características mais instigantes da história oral é seu potencial para uso na história pública. As apresentações através de uma variedade de meios de comunicação, que evocam os ricos significados multidimensionais de texto, voz, imagem e representação, podem cativar imensamente o público e facilitar a participação, seja em sua criação, seja através de uso interativo.

Dessa forma, o documentário não apenas registra fatos históricos, mas também cria um espaço de mediação entre o conhecimento acadêmico e a experiência cotidiana. Ao integrar história oral, imagens, sons e narrativas visuais, a obra permite que diferentes gerações compreendam e se reconheçam na memória coletiva. Essa abordagem contribui para a valorização do patrimônio cultural e para a construção de identidades locais, promovendo o engajamento da comunidade e estimulando reflexões sobre a preservação de sua história, tradições e símbolos culturais.

Assim, o documentário configura-se como uma ferramenta de difusão e apropriação da história, fortalecendo o vínculo entre a comunidade vacariense e seu patrimônio cultural. Ao tornar visíveis experiências, memórias e significados associados à Catedral Nossa Senhora da Oliveira, a obra reafirma a importância de conservar não apenas os espaços físicos, mas também as narrativas que lhes conferem sentido. Nesse processo, cultura, memória e educação se articulam, promovendo a formação de sujeitos conscientes de seu passado e engajados na preservação de sua identidade coletiva.

Além de contribuir para a compreensão da Catedral como patrimônio cultural e símbolo identitário de Vacaria, este estudo ressalta a importância de seu produto audiovisual para o ensino de História, especialmente em espaços não formais de educação. O documentário funciona como recurso pedagógico capaz de aproximar o público da história local de maneira acessível e envolvente, promovendo reflexão sobre memória, patrimônio cultural e identidade. Ao integrar imagens, depoimentos, narrativas orais e registros documentais, o audiovisual possibilita que diferentes gerações se engajem com o passado, estimulando a valorização da história e o sentimento de pertencimento comunitário.

A relevância do documentário se amplia quando analisada em conjunto com os atores sociais envolvidos na preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. As entrevistas realizadas demonstram que a efetividade das ações de preservação não depende apenas da existência de leis e decretos, mas também da mobilização e articulação entre esses diversos atores, promovendo cooperação, corresponsabilidade e engajamento comunitário. Nesse contexto, o documentário surge como instrumento capaz de fortalecer essa rede de participação, valorizando memórias, tradições e práticas culturais, além de estimular a educação patrimonial e

cidadã ao conectar o conhecimento histórico à experiência coletiva da comunidade vacariense.

Inicialmente, o documentário será exibido em dois espaços estratégicos de devolutiva: na própria Catedral Nossa Senhora da Oliveira, permitindo que a comunidade vivencie o patrimônio cultural em seu local de referência, e em uma escola municipal, alcançando o público escolar e promovendo o ensino de história em um contexto educativo. Além disso, o material poderá ser compartilhado na Casa do Povo e em instituições de ensino em parceria com secretarias municipais de Cultura e Educação, ampliando seu alcance e democratizando o acesso às narrativas coletadas. Essa circulação evidencia o compromisso da pesquisa em produzir conhecimento acadêmico conectado à sociedade, incentivando a valorização da memória local e da identidade vacariense.

Dessa forma, o estudo demonstra que a preservação da memória e da identidade cultural não se limita à conservação física de bens patrimoniais, mas se expande por meio da educação histórica em formatos inovadores. O documentário atua como instrumento de ensino, mediação cultural e valorização do patrimônio, mostrando como a História pode dialogar com diferentes públicos e se tornar prática viva em espaços não formais, mobilizando afetos, sentidos e conhecimentos que fortalecem a identidade vacariense.

A pesquisa evidencia que a Catedral Nossa Senhora da Oliveira não se restringe à sua dimensão arquitetônica ou religiosa, mas constitui-se como espaço vivo de memória, identidade e patrimônio cultural. O estudo demonstrou que sua preservação envolve não apenas a conservação física, mas também o cuidado com os significados simbólicos e afetivos atribuídos pela comunidade, fortalecendo vínculos coletivos e contribuindo para a construção da identidade vacariense.

O documentário produzido a partir deste trabalho reforça a importância da história enquanto prática social e pedagógica, aproximando diferentes públicos do patrimônio cultural local e permitindo que o ensino de História ocorra em espaços não formais, como a própria Catedral e uma escola municipal. A exibição nesses locais, aliada à possibilidade de circulação em outros lugares através de parcerias, evidencia o potencial do audiovisual como instrumento de registro, difusão e valorização da memória coletiva.

Por ainda não ter sido divulgado, o vídeo deve ser compreendido em sua dimensão de potencialidade, ou seja, como obra capaz de abrir novos caminhos de

reflexão e valorização do patrimônio, sem se reduzir a um resultado já consolidado. Essa perspectiva ressalta o caráter dinâmico do produto, que se coloca como possibilidade de diálogo, apropriação pela comunidade e futuras ações educativas, culturais e sociais. Nesse sentido, o documentário é mais do que um registro; é um espaço de construção coletiva, no qual memória, história e experiência são compartilhadas, possibilitando novas interpretações e significados sobre o patrimônio vacariense. A obra permite que diferentes públicos compreendam, sintam e se reconheçam nas narrativas, transformando a história da Catedral em elemento vivo de identidade cultural.

A potência do documentário revela-se como ferramenta de preservação, difusão e mobilização da memória coletiva. Mais do que registrar a história do templo, o vídeo constitui-se em recurso de engajamento comunitário, evidenciando a relevância da participação social na continuidade da preservação do patrimônio histórico e cultural de Vacaria, destacando a dimensão coletiva da memória e da identidade. Ao dar voz a diferentes experiências, o documentário cria condições para que a comunidade se reconheça como agente ativo na preservação de seu patrimônio, estimulando práticas de cuidado, reflexão e valorização cultural.

O documentário também cumpre papel educativo, especialmente no ensino de história em espaços não formais. A utilização de relatos orais, imagens históricas e registros de práticas comunitárias permite que estudantes e a comunidade em geral se aproximem da história local de forma significativa, sensível e envolvente. O vídeo oferece experiências de aprendizagem que integram o conhecimento acadêmico à vivência cotidiana, permitindo compreender a Catedral como espaço de memória, identidade e patrimônio cultural. Além disso, promove a reflexão crítica sobre a preservação, incentivando o reconhecimento da comunidade como protagonista na valorização de sua própria história.

Portanto, este capítulo destaca a complementaridade entre pesquisa acadêmica e produção audiovisual, evidenciando que a preservação da Catedral vai além da conservação física de sua estrutura. Ela envolve cuidado com memórias, vínculos, valores simbólicos e afetivos compartilhados, consolidando o templo como símbolo vivo da história e da identidade vacariense.

O documentário produzido no âmbito do mestrado evidencia que a preservação do patrimônio cultural deve ser compreendida como processo contínuo, dinâmico e participativo, capaz de integrar conhecimento acadêmico, experiência

comunitária e práticas educativas inovadoras. Ao transformar o conteúdo da pesquisa em recurso audiovisual, o trabalho reforça a importância da Catedral como espaço de memória, cultura, identidade e pertencimento, contribuindo para a construção de uma consciência coletiva voltada à valorização do patrimônio e à continuidade de suas narrativas históricas.

O trailer do documentário, apresentado como uma prévia envolvente, destaca a grandeza e a beleza do templo, despertando desde os primeiros segundos a atenção do espectador. As imagens exploram ângulos variados e revelam detalhes arquitetônicos que reforçam o papel central da Catedral na vida da comunidade vacariense.

O público é convidado a conhecer um espaço que ultrapassa sua função religiosa, consolidando-se como lugar de memória, patrimônio cultural e símbolo identitário. As cenas capturam diferentes perspectivas, mostrando a Catedral em sua imponência externa e na riqueza de seu interior, sob diferentes luminosidades. Essa diversidade de enquadramentos transmite um clima de contemplação e reverência, aproximando o público da experiência estética, histórica e espiritual do templo.

A trilha sonora intensifica a experiência do espectador ao combinar música e efeitos sonoros que dialogam com o ritmo das imagens. Ao mesmo tempo que emociona, a sonoridade conduz à imersão na narrativa, preparando o público para a obra completa. O trailer também se detém em detalhes significativos, como vitrais, esculturas e elementos arquitetônicos, que, aliados a uma edição cuidadosa, revelam a riqueza cultural e histórica do templo, despertando curiosidade, emoção e interesse em conhecer mais profundamente sua trajetória e seu papel na construção da identidade vacariense.

O documentário aprofunda a narrativa apresentada no trailer por meio de imagens, depoimentos, registros históricos e reflexões acadêmicas. Enquanto o trailer instiga pela sensibilidade visual e sonora, o documentário oferece um mergulho mais amplo e detalhado, permitindo compreender plenamente a importância da Catedral como patrimônio histórico, cultural e religioso. Trailer e documentário se articulam como etapas de um mesmo processo, sendo o trailer um convite inicial e o documentário uma experiência completa de conhecimento, emoção e pertencimento.

Para complementar a análise apresentada, disponibiliza-se o link do trailer e do documentário sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, que reúne depoimentos, imagens históricas e registros das práticas comunitárias em torno do

templo. O material audiovisual funciona como recurso de registro, preservação e difusão da memória coletiva, permitindo que diferentes públicos, tanto acadêmicos quanto a comunidade em geral, tenham acesso às narrativas que evidenciam a relevância cultural, histórica e social da Catedral.

Ao integrar história oral, documentação visual e análise acadêmica, o conteúdo fortalece a compreensão do patrimônio cultural como espaço de memória, identidade e pertencimento, reforçando a importância da participação comunitária na preservação e valorização cultural.

Dessa forma, este capítulo destaca que a preservação da Catedral e a disseminação de seu conhecimento histórico não se restringem ao âmbito acadêmico, mas se traduzem em práticas de engajamento social, educação e fortalecimento da identidade cultural. Ao reconhecer a Catedral como patrimônio cultural vivo e espaço de memória compartilhada, reafirma-se a importância de articular pesquisa, memória e ensino, garantindo que as histórias, os afetos e os saberes de Vacaria continuem vivos, inspirando futuras gerações.

Para complementar a análise apresentada, disponibiliza-se o link de acesso tanto do trailer como do documentário “Sagrado e Histórico: A Catedral Nossa Senhora da Oliveira como Lugar de Memória Vacariense”:

[https://drive.google.com/drive/folders/1yfGEgXEV-DvtzALWs65nDvPxvCQRicvF?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1yfGEgXEV-DvtzALWs65nDvPxvCQRicvF?usp=drive_link)

A seguir, disponibiliza-se o QR Code que permite o acesso direto ao trailer e ao documentário produzidos sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira.



O documentário produzido a partir desta pesquisa representa uma síntese do trabalho acadêmico e socialmente engajado, constituindo-se como instrumento de educação patrimonial, cidadania e mobilização cultural. Ao articular memória, identidade e patrimônio, a produção evidencia que a preservação do templo não se limita à conservação de suas estruturas físicas, mas envolve cuidado com memórias, vínculos e significados coletivos.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira consolida-se como símbolo vivo da história vacariense, espaço de memória, cultura e pertencimento, capaz de inspirar futuras gerações e fortalecer a consciência coletiva sobre a importância de valorizar e preservar o patrimônio histórico local.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, localizada no coração de Vacaria, revelou-se, ao longo deste estudo, mais do que uma edificação de valor arquitetônico. Trata-se de um espaço carregado de significados, no qual se entrelaçam fé, história e identidade coletiva. Sua trajetória reflete o movimento de uma comunidade que, ao longo dos séculos, cultivou vínculos, tornando-se um símbolo vivo da memória, da fé e da identidade cultural, ressignificando sentidos em torno desse espaço ao longo das décadas.

A pesquisa, pautada em abordagem qualitativa e sustentada na história oral e em fontes documentais, evidenciou que a Catedral ultrapassa os limites do sagrado. Ela constitui um lugar de encontro, acolhimento e produção contínua de narrativas. O problema de pesquisa que orientou este estudo foi: Como a Catedral Nossa Senhora da Oliveira contribuiu para a construção da identidade vacariense, e de que forma os processos de preservação, memória e disputas patrimoniais influenciam os significados atribuídos a esse espaço pela comunidade? Essa problematização permitiu compreender que a Catedral não se restringe à sua materialidade arquitetônica, mas constitui-se como um espaço simbólico, no qual se condensam dimensões históricas, religiosas, sociais e culturais fundamentais para a consolidação da identidade local.

O objetivo geral, de analisar a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como patrimônio cultural e símbolo identitário de Vacaria, investigando sua trajetória histórica, os conflitos em torno de sua preservação e os significados atribuídos pela comunidade ao longo do tempo foi alcançado. Para isso, a pesquisa articulou métodos como o levantamento documental, a análise de registros fotográficos e escritos, bem como a utilização da história oral, o que possibilitou acessar diferentes perspectivas sobre a relevância do templo ao longo de sua existência.

No que se refere aos objetivos específicos, todos foram atendidos de maneira integrada no decorrer do percurso investigativo. Ao longo do percurso investigativo, foi possível alcançar de forma consistente o propósito central da pesquisa, que consistiu em compreender a Catedral Nossa Senhora da Oliveira como patrimônio cultural e símbolo identitário de Vacaria. A análise desenvolvida permitiu articular a trajetória histórica do templo às dinâmicas sociais e culturais que moldaram a cidade, evidenciando como sua construção e permanência se entrelaçam com processos de

formação urbana, religiosa e comunitária. A partir do levantamento documental, da leitura de registros escritos e fotográficos e, sobretudo, da incorporação da história oral, a pesquisa acessou camadas de memória que dificilmente emergiriam apenas por meio de fontes oficiais, revelando percepções diversas sobre a relevância da Catedral e sobre as tensões que marcam sua preservação. As intervenções, reformas e restaurações puderam ser analisadas não apenas como episódios técnicos, mas como arenas de disputa simbólica e política, nas quais diferentes grupos expressam projetos e expectativas sobre o que deve ser preservado e sobre quais sentidos o patrimônio deve mobilizar no presente. Ao interpretar essas narrativas — tanto as que se inscrevem na materialidade do templo quanto as que circulam nos relatos dos entrevistados, nos arquivos e nas imagens — foi possível compreender a Catedral como lugar de memória que concentra afetos, identidades e conflitos, constituindo-se como eixo de reconhecimento comunitário.

Esse processo analítico também evidenciou o papel do documentário como ferramenta metodológica e como resultado da pesquisa, uma vez que sua produção não apenas reuniu memórias e registros, mas ampliou o alcance da reflexão sobre o patrimônio, contribuindo para sua difusão e para a valorização da identidade vacariense. Dessa forma, a pesquisa demonstrou que os objetivos propostos foram efetivamente alcançados, na medida em que permitiu compreender a Catedral em sua complexidade — como monumento, como memória e como espaço vivo de disputas e significações em constante transformação.

Assim, ao articular a investigação histórica, a análise das disputas patrimoniais, a interpretação das narrativas comunitárias e a produção audiovisual como instrumento de reflexão e registro, a pesquisa não apenas percorreu todas as dimensões propostas no início do estudo, mas demonstrou, de maneira integrada e crítica, que seus objetivos foram plenamente alcançados no próprio processo de compreender a Catedral como patrimônio vivo, dinâmico e constitutivo da identidade vacariense.

O documentário produzido no âmbito deste mestrado profissional evidencia a articulação entre pesquisa acadêmica, produção audiovisual e ação cultural, funcionando como instrumento de reflexão e de valorização do patrimônio histórico e cultural de Vacaria. Sua dimensão de potencialidade reforça que ainda não se trata de um resultado final, mas de uma oportunidade de engajamento comunitário, capaz

de estimular diálogos sobre memória, identidade e práticas culturais associadas à Catedral Nossa Senhora da Oliveira.

A escolha dos entrevistados foi pautada por sua relação direta e singular com a Catedral, seja pela atuação profissional, pela vivência comunitária ou pelo envolvimento na preservação da memória local. Suas narrativas trouxeram perspectivas diversas, permitindo articular olhares técnicos, históricos, afetivos e religiosos sobre o patrimônio cultural. Compreende-se que as entrevistas enriqueceram a pesquisa, consolidando-se como instrumentos de fortalecimento e reconhecimento da Catedral como verdadeiro lugar de memória para Vacaria.

Importa destacar que a seleção dos entrevistados fundamentou-se em suas conexões diretas com a trajetória e preservação da Catedral. Essa pluralidade de vozes possibilitou compreender a complexidade dos significados atribuídos ao templo e reforçou sua centralidade na construção da identidade vacariense.

A história da Catedral Nossa Senhora da Oliveira é marcada por devoção, esforço coletivo e identidade cultural, como revelam os depoimentos coletados no documentário. Entre os entrevistados destacam-se: Lucas Volpatto, mestre em Arquitetura e Urbanismo e responsável pela restauração da Catedral em 2024; Isabel Carneiro de Almeida, mestre em História, criadora do canal História Legal no Youtube; Laurita Baldi, professora, idealizadora e administradora da página Vacaria Nativista em uma rede social de amplo alcance; Adhemar Pinotti, advogado e ex-vereador e escritor; Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa, promotor de justiça; Paulo e Leila Chedid, membros da família responsável pela doação da imagem externa de Nossa Senhora da Oliveira; Rafael Grazziotin, escritor do livro “Vacaria: origem e povoamento” (2024); Dom Orlando Dotti, bispo emérito e autor do livro “Pe. Mário Deluy: Missionário e Pastor” (2009); e Juliana Tonini, produtora cultural.

A diversidade de vozes reunidas nos depoimentos fortaleceu a compreensão de que a Catedral é um lugar de memória, nos termos de Pierre Nora (1993), constantemente ressignificado pelas gerações que a vivenciam. O mosaico de relatos revelou que a Catedral não é apenas uma obra arquitetônica em pedra, mas um espaço vivo de fé, pertencimento, cultura e identidade, mobilizando afetos e disputas no presente.

O documentário produzido sobre a Catedral Nossa Senhora da Oliveira desempenhará papel relevante não apenas como registro histórico, mas também como instrumento para o ensino de História em espaços não formais de educação. Ao

articular memórias, narrativas e imagens, ele permitirá que a população compreenda os processos de construção, preservação e significação do patrimônio cultural local, promovendo reflexão crítica sobre identidade, memória e cidadania.

O plano de devolutiva do vídeo contempla sua circulação em diferentes espaços da comunidade, a igreja, a Casa do Povo, universidades e escolas, ampliando o acesso e o engajamento da população. Dessa forma, o documentário funciona como ferramenta de educação patrimonial e cidadã, incentivando o reconhecimento, a valorização e a proteção do patrimônio histórico como prática coletiva, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos sociais e culturais na cidade.

A análise desenvolvida evidencia que a Catedral não se constitui apenas como patrimônio cultural material, mas como lugar de memória carregado de significados sociais e afetivos. A relação entre memória, identidade e patrimônio cultural demonstra que sua relevância transcende funções religiosas ou arquitetônicas, consolidando-se como elemento central na construção de identidades coletivas. Ao considerar o patrimônio cultural como construção social e simbólica, conforme discutido por Pierre Nora (1993), Stuart Hall (2006), Néstor García Canclini (1990) e Michel Pollak (1989; 1992), esta pesquisa evidencia como bens patrimoniais ganham valor por meio das narrativas, práticas e lembranças atribuídas pela comunidade, fortalecendo vínculos de pertencimento e contribuindo para a preservação da história local.

Os resultados indicam que a Catedral representa, para a comunidade, muito mais que um monumento arquitetônico. Ela se configura como espaço de fé, memória e pertencimento coletivo, atravessando gerações e consolidando-se como símbolo identitário. A análise das entrevistas e fontes documentais revelou o forte vínculo afetivo da população com o templo, bem como os desafios enfrentados nos processos de construção, restauração e preservação. Destacam-se, em particular, as controvérsias relacionadas à retirada da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, cujo impacto simbólico evidenciou a importância da participação comunitária na manutenção do patrimônio cultural.

A articulação entre referencial teórico e dados empíricos permitiu compreender a Catedral como patrimônio cultural, lugar de memória e expressão da identidade local. O documentário produzido serviu como recurso de registro, difusão e ensino da história, reforçando o papel das práticas culturais e da história oral na preservação da memória coletiva.

O estudo evidencia que preservar a Catedral vai além da conservação física: trata-se de resguardar memória, identidade e vínculos emocionais da população. O patrimônio cultural é construído socialmente, manifestando relevância tanto em aspectos materiais quanto imateriais, incluindo rituais, tradições e devoções. O trabalho contribui para reflexão sobre a centralidade da memória coletiva na consolidação da identidade local e para valorização das práticas comunitárias de cuidado e preservação do patrimônio cultural.

A pesquisa permitiu compreender de que maneira a Catedral Nossa Senhora da Oliveira contribuiu para a construção da identidade vacariense, revelando-se não apenas como um marco arquitetônico no espaço urbano, mas como um lugar carregado de significados culturais, históricos, afetivos e espirituais. Ao longo da investigação, foi possível contextualizar sua origem e trajetória no processo de formação da cidade, analisar os conflitos e disputas relacionados à sua preservação e interpretar as múltiplas narrativas construídas pela comunidade em torno do templo.

A análise das intervenções patrimoniais, das memórias coletivas e dos discursos produzidos confirmou o papel da Catedral como lugar de memória e símbolo identitário, evidenciando que o patrimônio cultural não é uma herança imutável, mas um bem vivo, constantemente resignificado pelos sujeitos sociais.

Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados, e os resultados obtidos contribuem para o aprofundamento do debate sobre patrimônio, memória e identidade local. A produção do documentário emerge como ferramenta complementar de registro, valorização e difusão cultural, ampliando o alcance da pesquisa e promovendo a preservação da memória coletiva.

Esta dissertação, ao abordar a Catedral como elemento estruturante da história, da fé, da memória e da identidade de Vacaria, cumpre sua proposta central e reafirma a relevância simbólica e social desse patrimônio para a comunidade. Além de documentar sua trajetória histórica e arquitetônica, a pesquisa evidencia a importância da participação comunitária na construção, apropriação e preservação do templo ao longo do tempo. Espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar futuras iniciativas de proteção e valorização do patrimônio, contribuir com o ensino da história local e fortalecer os laços da população com sua própria memória. Em um cenário de transformações constantes, a Catedral permanece como referência simbólica e afetiva, reafirmando o patrimônio cultural como componente essencial da vida social e da construção da identidade vacariense.

A produção do documentário reforçou esse aspecto, capaz de preservar as narrativas coletadas e dar visibilidade às diferentes percepções da comunidade. O audiovisual não foi apenas um produto complementar, mas parte essencial da metodologia, garantindo que a memória oral fosse preservada em sua forma mais sensível e acessível.

A Catedral transcende sua função religiosa e arquitetônica, constituindo-se como símbolo identitário e patrimônio cultural vivo da comunidade. Preservá-la é mais do que manter um edifício: é cuidar de um legado coletivo que sintetiza história, fé e valores culturais, garantindo que a memória de Vacaria permaneça viva e significativa para as futuras gerações.

Entender os processos históricos que envolveram sua edificação, os desafios de conservação e os sentidos atribuídos pela comunidade revelou a união entre cultura, religiosidade e sentimento de pertencimento. O reconhecimento oficial por meio do tombamento municipal reforça o valor já atribuído pela comunidade. Preservar a Catedral é preservar histórias, sentimentos e significados, assumindo compromisso coletivo com a valorização do passado e a construção consciente do futuro.

A colocação e remoção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira reforçou o vínculo afetivo da comunidade, evidenciando a importância de decisões essenciais para a preservação. Preservar a Catedral significa manter viva a conexão com o passado, cuidando de uma herança que atravessa gerações e fortalece o vínculo da população com sua história. Preservar é, portanto, garantir que as marcas do passado continuem dialogando com o presente e inspirando o futuro.

A Catedral revela-se como espaço simbólico de convergência entre memória, identidade e patrimônio cultural. Sua presença física ultrapassa os limites da edificação religiosa, assumindo papel ativo na constituição da memória coletiva, sendo reconhecida como referência afetiva, histórica e social por diferentes grupos da comunidade. A memória é processo de reconstrução contínua, sustentado por pontos de contato entre vivências individuais e narrativas coletivas. A Catedral carrega lembranças que reforçam o pertencimento e garantem a continuidade da identidade cultural. Ao integrar-se ao cotidiano vacariense, transforma-se em bem cultural compartilhado, funcionando como elo entre passado e presente. Preservá-la é preservar a memória viva de um povo e assegurar que sua herança simbólica inspire futuras gerações.

Mais do que um templo religioso, a Catedral se consolida como símbolo coletivo de Vacaria, marco de pertencimento e afeto para moradores, visitantes e turistas, independentemente de suas crenças. Ela se configura como espaço de memória, cultura e identidade compartilhadas, verdadeiro patrimônio cultural vivo que fortalece os laços da memória coletiva vacariense.

A experiência audiovisual proporcionou um novo olhar sobre o patrimônio cultural e uma prática pedagógica que aproxima o ensino de História da realidade dos sujeitos sociais. Ao integrar teoria e prática, o documentário ampliou o alcance da pesquisa, promovendo o diálogo entre passado e presente e estimulando a preservação consciente do patrimônio como herança coletiva.

Mesmo ainda não divulgado, o material já representa uma valiosa ferramenta de sensibilização e educação patrimonial. Ao reunir múltiplas linguagens, como texto, imagem, som e depoimentos, contribui para a construção de uma história mais viva, plural e acessível, reafirmando o compromisso da Universidade de Caxias do Sul com a produção de conhecimento histórico comprometido com a realidade social e a formação cidadã.

A pesquisa permitiu alcançar resultados significativos em diferentes dimensões, evidenciando o papel da Catedral como patrimônio cultural material e imaterial. A análise dos depoimentos revelou que a comunidade percebe a Catedral como espaço simbólico carregado de significados sociais e afetivos, atribuindo-lhe valores de fé, pertencimento e identidade coletiva, consolidando-a como verdadeiro lugar de memória, conforme apontado por Pierre Nora (1993). Observou-se também a importância da participação ativa da comunidade na construção, manutenção e preservação do templo, demonstrando que o engajamento coletivo é central para a consolidação da identidade vacariense e para a preservação do patrimônio cultural.

O estudo integrou perspectivas diversas, articulando olhares técnicos, históricos, afetivos e religiosos, o que possibilitou uma compreensão plural da relevância cultural, histórica e social da Catedral. A produção do documentário contribuiu de maneira significativa para o registro e a difusão da memória coletiva, funcionando como recurso pedagógico e de preservação, ampliando o alcance da pesquisa e reforçando o patrimônio cultural como instrumento de educação e identidade cultural.

A investigação também permitiu compreender os desafios e as controvérsias relacionados à conservação da Catedral, incluindo reformas, restaurações,

tombamento e a manutenção da imagem de Nossa Senhora da Oliveira, evidenciando que a preservação envolve não apenas a conservação física, mas também o cuidado com os significados simbólicos, afetivos e coletivos atribuídos ao espaço. Nesse sentido, a Catedral se consolidou como elemento central na construção da identidade cultural de Vacaria, fortalecendo vínculos afetivos, culturais e históricos e ressignificando sentidos a cada geração.

Por fim, a articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico permitiu interpretar a Catedral como um bem cultural que materializa a memória, reforça o pertencimento e contribui para a preservação da história local, integrando conceitos de autores como Pierre Nora, Stuart Hall e Néstor García Canclini.

Ao concluir este trabalho, evidencia-se que a preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira e a produção do documentário representam estratégias fundamentais para fortalecer a memória, a identidade e a participação cultural em Vacaria. O engajamento dos atores locais, como órgãos públicos, conselhos, instituições educacionais, setor privado e a própria comunidade, demonstra a relevância de uma governança participativa e intersetorial para a conservação do patrimônio cultural histórico.

Ao mesmo tempo, a experiência ressalta as limitações da estrutura municipal, especialmente no que se refere a recursos, pessoal especializado e capacidade institucional. Contudo, essas restrições coexistem com oportunidades significativas: o envolvimento comunitário, a articulação de políticas intersetoriais e a produção de conteúdos culturais, como o documentário, ampliam a valorização e a difusão do patrimônio cultural.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira constitui-se como um marco central na história e na identidade de Vacaria. Mais do que um patrimônio arquitetônico, o templo é um verdadeiro lugar de memória, espaço de devoção e convivência comunitária, refletindo a trajetória social, cultural e religiosa da cidade. Sua presença e relevância transcendem a dimensão física, tornando-se símbolo de pertencimento e referência para múltiplas gerações que, ao longo do tempo, construíram vínculos afetivos, tradições e narrativas coletivas em torno do espaço.

Este trabalho buscou contribuir para ampliar as discussões sobre patrimônio histórico e cultural, estimulando outras comunidades a reconhecerem o valor de seus bens e a se engajarem em sua preservação. Cuidar da Catedral significa cuidar da memória viva de um povo, de suas experiências, de suas esperanças e histórias. O

reconhecimento do bem como patrimônio cultural envolve não apenas a conservação física do edifício, mas também a valorização contínua dos significados que ele carrega e das experiências que nele se perpetuam.

Que este estudo sirva de inspiração para a valorização do que nos constitui enquanto sujeitos históricos. Proteger a Catedral é proteger nossa identidade, nossas memórias e aquilo que desejamos legar às futuras gerações, garantindo que a herança cultural continue a fortalecer a memória coletiva e a identidade vacariense.



Fonte: Vacaria Nativista (2025).

Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=25829238473342571&set=gm.33155535314045246&idorvanity=718283314863866> . Acesso em: 20 set. 2025.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira representa mais do que uma obra arquitetônica ou um patrimônio cultural: é um espaço de vivência coletiva, onde história, fé e identidade se entrelaçam. Trata-se de um verdadeiro lugar de memória, no qual se inscrevem experiências, tradições e afetos compartilhados ao longo de gerações. Preservá-la significa mais do que conservar uma edificação; é zelar pelos vínculos simbólicos que definem a comunidade vacariense e garantir que essas referências culturais e afetivas continuem a orientar o pertencimento e a identidade local, no presente e no futuro.

Aline Chedid (2025)

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013.

ALMEIDA, Isabel Carneiro de. **Frigorífico Vacariense nos Campos de Cima da Serra e o Milagre Brasileiro (1964-1997): família, trabalho e progresso**. Passo Fundo: Méritos, 2010. 232 p. ISBN 978-85-89769-74-7.

ALVES, Carolina Padilha. Símbolo de uma cidade inteira. **C20 Comunicação**, Vacaria, RS, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://c20.com.br/blog/simbolo-de-uma-cidade-inteira>. Acesso em: 7 ago. 2024.

AMARO, Marcos. **Preservação do patrimônio cultural histórico**. Fama Museu, 13 fev. 2024. Disponível em: <https://famamuseu.org.br/preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ARANTES, A. A. **O Patrimônio Cultural e seus Usos: a dimensão urbana**. Revista Habitus, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 425–435, 2009. DOI: 10.18224/hab.v4.1.2006.425-435. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/362>. Acesso em: 05 dez. 2025.

ARAUTOS DO EVANGELHO. **Imagem de Nossa Senhora da Oliveira é removida do topo da Catedral de Vacaria, no Rio Grande do Sul**. 19 dez. 2010. Disponível em: <https://www.arautos.org/secoes/noticias/noticia/Imagem-de-Nossa-Senhora-da-Oliveira-e-removida-do-topo-da-Catedral-de-Vacaria-no-Rio-Grande-do-Sul-124128>. Acesso em: 7 ago. 2024.

ARQUITETURA.COM.BR. **MP ajuíza ação civil pública sobre reforma de Catedral em Vacaria**. 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www.arquitetura.com.br/mp-ajuiza-acao-civil-publica-sobre-reforma-de-Catedral-em-Vacaria/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BALDI, Laurita. **Vacaria Nativista**. Facebook, 15 abr. 2015. Disponível em: [https://web.facebook.com/groups/VacariaNativista/permalink/1136596769699183/?mibextid=K35XfP&rdid=gZLFeuxisLba5Nvg&share\\_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FPuwUXu4Sjy9gtqKJ%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26\\_rdc%3D1%26\\_rdr](https://web.facebook.com/groups/VacariaNativista/permalink/1136596769699183/?mibextid=K35XfP&rdid=gZLFeuxisLba5Nvg&share_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FPuwUXu4Sjy9gtqKJ%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26_rdc%3D1%26_rdr). Acesso em: 17 out. 2024.

BALDI, Laurita. **Vacaria Nativista**. Facebook, 27 out. 2015. Disponível em: [https://web.facebook.com/groups/VacariaNativista/permalink/1263353130356879/?mibextid=K35XfP&rdid=frXuD9UFPU45tIPf&share\\_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FQk46gXsdug9m5q7d%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26\\_rdc%3D1%26\\_rdr](https://web.facebook.com/groups/VacariaNativista/permalink/1263353130356879/?mibextid=K35XfP&rdid=frXuD9UFPU45tIPf&share_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FQk46gXsdug9m5q7d%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26_rdc%3D1%26_rdr). Acesso em: 17 out. 2024

BALDI, Laurita. **Vacaria Nativista**. Facebook, 04 set. 2023. Disponível em: [https://web.facebook.com/groups/VacariaNativista/permalink/24679618108303718/?mibextid=K35XfP&rdid=AA4DoGyXaQzHltza&share\\_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FnqekPFjH59gjkTrR%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26\\_rdc%3D1%26\\_rdr](https://web.facebook.com/groups/VacariaNativista/permalink/24679618108303718/?mibextid=K35XfP&rdid=AA4DoGyXaQzHltza&share_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FnqekPFjH59gjkTrR%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26_rdc%3D1%26_rdr). Acesso em: 01/10/2024.

- BARBOSA, Fidélis Dalcin. **A Diocese de Vacaria**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1984.
- BETTANIN, Henry. Aparição da imagem de Nossa Senhora da Oliveira. **Correio Vacariense**, Vacaria, RS, 9 dez. 1995.
- BETTANIN, Henry. Vacaria: uma história de muitas transformações. **Correio Vacariense**, Vacaria, RS, 15 dez. 2020. Disponível em: [https://vacaria.rs.gov.br/docs/20201223\\_131757\\_Vacaria-compactado.pdf](https://vacaria.rs.gov.br/docs/20201223_131757_Vacaria-compactado.pdf). Acesso em: 17 jan. 2025.
- BEVILAQUA, Juliana. Para o Ministério Público, Prefeitura é responsável pelas obras da Catedral de Vacaria. **GZT – Pioneiro**, RS, 9 dez. 2010. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/05/para-ministerio-publico-prefeitura-e-responsavel-pelas-obras-da-Catedral-de-vacaria-cj5vlf920qwhxbj0b4dqqich.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BORGES, Maria Neli Ferreira. **História de Vacaria: evolução urbana e formação de bairros**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001.
- BRAGA, Paula Marques; SCHICCHI, Maria Cristina. Catedral Metropolitana de Campinas: quando um edifício contempla a história da cidade. **Revista CPC**, São Paulo, n. 3, p. 33-53, nov. 2006/abr. 2007.
- BRANCO, Samantha Castelo. História oral: reflexões sobre aplicações e implicações. **Revista Novos Rumos Sociológicos**, São Cristóvão: NORUS/UFS, v. 8, n. 13, p. 8–27, 10 jul. 2020.
- BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Tradução de Beatriz Mugayar Kuhl; apresentação de Giovanni Carbonara; revisão de Renata Maria Parreira Cordeiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. (Título original: *Teoria del restauro*). ISBN 85-7480-225-5.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 14 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 2.378 de 21 de setembro de 2006**. Vacaria. RS: Prefeitura Municipal de Vacaria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.Vacaria.rs.leg.br/proposicoes/Lei-ordinaria/0/132/0/905>. Acesso em: 06 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei Orgânica de Vacaria**. Vacaria, RS: Prefeitura Municipal, [s.d.]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-Vacaria-rs>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 219/2024**. Vacaria. RS. Prefeitura Municipal de Vacaria, 07 ago. 2024. Disponível em: <https://www.Vacaria.rs.leg.br/proposicoes/Projeto-de-Lei/0/1/0/12011>. Acesso em 28 ago. 2024.

BRASIL ESCOLA. A importância do patrimônio cultural histórico como instrumento de preservação. **Brasil Escola**, [s.d.]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. México, D.F.: Grijalbo, 1990.

CARVALHO, Luís Osete Ribeiro; DUARTE, Francisco Ricardo; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; SOUZA, Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina, PE: [s.n.], 2019.

CASTILHOS, Pâmela Brochetto de. **Da estrada à ferrovia: o legado do Terceiro Batalhão Rodoviário em Vacaria/RS**. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022. <file:///C:/Mestrado/disserta%C3%A7%C3%A3o/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Pâmela%20Brochetto%20de%20Castilhos.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CATEDRAL Nossa Senhora da Oliveira é o símbolo de Vacaria. **Blog Diário de Vacaria**. Disponível em: <https://diariodevacaria.com.br/Catedral-nossa-senhora-da-oliveira-e-o-simbolo-de-vacaria/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Maria Lúcia Machado. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Lygia Martins. De museologia, arte e política de patrimônio cultural. Pesquisa de Clara Emilia Monteiro de Barros. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

COSTA, Rovílio; BONI, Luís A. de. **Os Capuchinhos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST Edições Correio Riograndense, 1996.

CUNHA, Jorge Luiz da. **Educação histórica e consciência histórica na modernidade no século XXI**. **MÉTIS – História & Cultura**, v. 19, n. 38, p. 66–80, jul./dez. 2020. DOI: 10.18226/22362762.v19.n.38.04.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

DALCIM, Ignacio. **As origens da Catedral Nossa Senhora da Oliveira: Catedral de Vacaria**. Passo Fundo, RS: Berthier, 2022.

DEMEDA, Lucas. Justiça analisa a reforma da Catedral de Vacaria. **GZT – Pioneiro**, Rio Grande do Sul, 28 jul. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/07/justica-analisa-reforma-da-Catedral-de-Vacaria-10520746.html>. Acesso em: 8 ago. 2024.

DEMEDA, Lucas. Prefeitura de Vacaria licitará estudo para regularizar o tombamento de Catedral. **GZH – Pioneiro**, 28 jul. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/07/prefeitura-de-Vacaria-licitara-estudo-para-regularizar-o-tombamento-de-Catedral-10522227.html>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DEMEDA, Lucas. Queríamos trazer de volta a originalidade: diz o arquiteto do restauro de Catedral de Vacaria. **GZT – Pioneiro**, Rio Grande do Sul, 28 jul. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/07/queriamos-trazer-de-volta-a-originalidade-diz-arquiteto-do-restauro-de-Catedral-de-Vacaria-10522220.html>. Acesso em: 8 ago. 2024.

DENGO, Maria Hilda Pinto. **Vacaria Nativista**. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1CUKcFmzph/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DIOCESE DE VACARIA. **História**. Disponível em: <https://www.diocesevacaria.com.br/diocese/sobre/>. Acesso em: 11 jan. 2025.

DOTTI, Dom Orlando. **Pe. Mário Deluy: missionário e pastor**. 1. ed. Porto Alegre, RS: EST, 2009.

FILHO, Eduardo T. A. **Proteção do patrimônio cultural Brasileiro pelo Direito Civil**. São Paulo: Almedina Brasil, 2020. ISBN 9786556270876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556270876/>. Acesso em: 02 out. 2024.

FORGATI, Gabriel Antônio. Um restauro, uma santa e uma basílica: a Catedral de Curitiba no seu centenário e nos 300 anos da cidade (1993). 2023. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES – FNA. **Justiça mantém decisão que suspende restauro da Catedral de Vacaria**. 2024. Disponível em: <https://fna.org.br/justica-mantem-decisao-que-suspende-restauro-da-Catedral-de-Vacaria/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GIAMBASTIANI, Gabriel L.; GRABASCK, Jaqueline R.; SOUZA, Dulce A.; et al. **Teoria do restauro e do patrimônio cultural**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. ISBN 9786556902685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902685/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

FRANCISCO, Júlio César Bittencourt. **Dos Cedros aos Pampas: imigração sírio-libanesa no Rio Grande do Sul, identidade e assimilação (1890-1949)**. 2017. Tese (Doutorado em História) — Programa de Pós-Graduação em História, Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FRONZA, Marcelo. Consciência histórica, consciência moral em relação com a natureza para uma didática humanista da História em Jörn Rüsen. **MÉTIS – História**

**& Cultura**, v. 19, n. 38, p. 81–97, jul./dez. 2020. DOI: 10.18226/22362762.v19.n.38.05.

GALLI, Tânia. Imagem de santa em Vacaria deve ser colocada definitivamente entre igreja e casa paroquial. **GZT – Pioneiro**, Rio Grande do Sul, 9 dez. 2010. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2010/12/imagem-de-santa-em-Vacaria-deve-ser-colocada-definitivamente-entre-igreja-e-casa-paroquial-3153846.html>. Acesso em: 26 set. 2024.

GIAMBASTIANI, Gabriel L.; GRABASCK, Jaqueline R.; SOUZA, Dulce A.; et al. **Teoria do restauro e do patrimônio cultural**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. ISBN 9786556902685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902685/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GONÇALVES, Janice. Lugares de memória, memórias concorrentes e leis memoriais. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 7, n. 13, jul./dez. 2015.

GONÇALVES, Pedro H. **Patrimônio cultural 4.0**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. *E-book*. ISBN 9786555065510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065510/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GRAZZIOTIN, Rafael Lisboa. **Vacaria: origem e povoamento**. Caxias do Sul, RS, 2024.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, MG: Grupo Ânima Educação, 2014.

GUINDANI, Elisandro. Lavagem monitorada da Catedral Nossa Senhora da Oliveira. **Correio Vacariense**, Rio Grande do Sul, 21 set. 2024.

GUITARRARA, Paloma. **patrimônio cultural**. Mundo Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/patrimonio-cultural.htm>. Acesso em: 16 jan. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORVATH, Miriam V F. **Direito Administrativo**. Barueri: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520444320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444320/>. Acesso em: 06 ago. 2024.

LANER, Márcia Regina Escorteganha. **Catedral Metropolitana de Florianópolis: retrospectiva histórica das intervenções arquitetônicas**. 2007. 219 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 27 jul. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/acach/Downloads/246201.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

LOPES, Antônio Roberto de Britto. **Raízes de Vacaria I**. VII Encontro dos Municípios Originários de Santo Antônio da Patrulha. Porto Alegre, RS: EST, 1996.

LOPES, Rodrigo. A Catedral de Vacaria e a atuação do Frei Efrem de Bellevaux: trajetória do religioso e registros da construção do templo integram acervo do Museu dos Capuchinhos. **GZT – Pioneiro**, Rio Grande do Sul, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2020/06/a-Catedral-de-Vacaria-e-a-atuacao-do-frei-efrem-de-bellevaux-12526240.html>. Acesso em: 8 ago. 2024.

LOPES, Rodrigo. Giovanni Toigo e a construção da Catedral de Vacaria. **GZT – Pioneiro**, Rio Grande do Sul, 30 mai. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2020/05/giovanni-toigo-e-a-construcao-da-Catedral-de-Vacaria-12524553.html>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MACIEL, Maicon. **Vacaria celebra o dia de Nossa Senhora da Oliveira**. Prefeitura Municipal de Vacaria, 8 dez. 2022. Disponível em: <https://vacaria.rs.gov.br/noticia/Vacaria-celebra-o-dia-de-nossa-senhora-da-oliveira>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MAPELLI, Suelen. Restauro da Catedral causa polêmica em Vacaria. **GZH – Pioneiro**, 2 maio 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2018/07/polemica-marca-reforma-da-Catedral-de-Vacaria-10521515.html#:~:text=Os%20trabalhos%20iniciaram%20em%202011,vistoria%20do%20lphae%2C%20em%202012>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MENEZES, Patrick. O que é patrimônio cultural material e imaterial. **Blog Sienge**, 3 fev. 2023. Disponível em: <https://www.sienge.com.br/blog/patrimonio-material-e-imaterial/#:~:text=O%20patrim%C3%B4nio%20material%20%C3%A9%20todo,costumes%20e%20pr%C3%A1ticas%20da%20regi%C3%A3o>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MOREIRA, Tito Lívio. **Vacaria em Fotos**. Facebook, 27 jan. 2020. Disponível em: [https://web.facebook.com/groups/640582863587904/permalink/1143825493263636/?mibextid=K35XfP&rdid=wMgQ7uTEqrELGxB&share\\_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FNzAMWVMzEY7DqCDw%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26\\_rdc%3D1%26\\_rdr](https://web.facebook.com/groups/640582863587904/permalink/1143825493263636/?mibextid=K35XfP&rdid=wMgQ7uTEqrELGxB&share_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2FNzAMWVMzEY7DqCDw%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26_rdc%3D1%26_rdr). Acesso em: 1 out. 2020.

MOREIRA, Tito Lívio. **Vacaria em Fotos**. Facebook, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/16eVJoDhc9/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MOREIRA, Tito Lívio. **Vacaria em Fotos**. Facebook, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/16zcsdtuoA/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MOREIRA, Tito Lívio. **Vacaria em Fotos**. Facebook, 26 out. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/18VcgSDhuA/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

MOREIRA, Tito Lívio. **Vacaria em Fotos**. Facebook, 20 nov. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1B44CVc9QB/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25 jul. 2025.

NETTO, João Brusa. O sentimento religioso no município de Vacaria. **A Época**, 9 mar. 1940. Disponível em: file:///C:/CATEDRAL/8%20%20per097209\_1940\_00073.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução de Yara Aun Houry. Proj História, São Paulo, dez. 1993.

OLIVEIRA, Artur Alexandre. Imagem de santa em Vacaria deve ser colocada definitivamente entre igreja e casa paroquial. **Gaúcha ZH**, 23 dez. 2010. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2010/12/imagem-de-santa-em-Vacaria-deve-ser-colocada-definitivamente-entre-igreja-e-casa-paroquial-3153846.html>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OLIVEIRA, José Fernandes de. **Rainha do Planalto**. Caxias do Sul, RS, 1959.

PACHECO, Marcelo. **Pintura com luz: Catedral Nossa Senhora da Oliveira - Vacaria** - RS. [S.l.], 23 fev. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/acach/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Disserta%C3%A7%C3%A3o/pintura%20com%20luz%20Catedral%20Nossa%20Senhora%20da%20Oliveira%20-%20Vacaria%20-%20RS.html>. Acesso em: 20. set. 2019.

PONTES, Márcio Miranda. patrimônio cultural. **Blog SABRA**, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/patrimonio-cultural-3/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

PAGANELLA, Indianara. **Vacarianos no Mundo**. Facebook, Vacaria, Rio Grande do Sul, 27 jan. 2020. Disponível em: [https://web.facebook.com/groups/368524766941918/permalink/1896014087526304/?mibextid=K35XfP&rdid=5DRMRJ7gmZ8ATGpg&share\\_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2F1Myg4FvAzY5XaLXe%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26\\_rdc%3D1%26\\_rdr](https://web.facebook.com/groups/368524766941918/permalink/1896014087526304/?mibextid=K35XfP&rdid=5DRMRJ7gmZ8ATGpg&share_url=https%3A%2F%2Fweb.facebook.com%2Fshare%2Fp%2F1Myg4FvAzY5XaLXe%2F%3Fmibextid%3DK35XfP%26_rdc%3D1%26_rdr). Acesso em: 1 out. 2020.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA. **Catedral Nossa Senhora da Oliveira**. Facebook, 8 set. 2020. Disponível em: [https://web.facebook.com/photo.php?fbid=2799305983680415&id=1678962102381481&set=a.1684570431820648&\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/photo.php?fbid=2799305983680415&id=1678962102381481&set=a.1684570431820648&_rdc=1&_rdr). Acesso em: 17 jan. 2025.

PASCHOALIN, Raquel Figueiras. **Restauração da Catedral de Brasília: desafios e conflitos da restauração da arquitetura moderna**. 14 dez. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2017/1/rachelfilgueiraspaschoalin.pdf>. Acesso em: 9 set. 2024.

PINOTTI, Adhemar Antônio Martins. **Só para lembrar Vacaria em fotos**. 1. ed. Vacaria, RS: LORIGRAF, 2011.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 4.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 204.

PONTES, Márcio Miranda. patrimônio cultural. **Blog SABRA**, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/patrimonio-cultural-3/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PORFÍRIO, Francisco. Patrimônio cultural histórico e cultural. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PREFEITURA DE VACARIA. **Retirada da santa**. Vacaria, Rio Grande do Sul, 24 dez. 2010. Disponível em: <https://Vacaria.rs.gov.br/noticia/retirada-da-santa>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PREFEITURA DE VACARIA. **Homenagem à padroeira**. Vacaria, Rio Grande do Sul, 6 set. 2011. Disponível em: <https://Vacaria.rs.gov.br/noticia/homenagem-a-padroeira>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PREFEITURA DE VACARIA. **História**. Vacaria, Rio Grande do Sul, 02 out. 2024. Disponível em: <https://www.vacaria.rs.gov.br/vacaria/historia>. Acesso em: 11 jan. 2025.

RÁDIO ESMERALDA. **Restauração**. Facebook, 16 set. 2024. Disponível em: [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1068492868610116&set=a.503117235147685&type=3&mibextid=wwXlfr&rdid=hUy73kceYEPHH0Z6&share\\_url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fshare%2F1CyH8zsERP%2F%3Fmibextid%3DwwXlfr](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1068492868610116&set=a.503117235147685&type=3&mibextid=wwXlfr&rdid=hUy73kceYEPHH0Z6&share_url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fshare%2F1CyH8zsERP%2F%3Fmibextid%3DwwXlfr). Acesso em: 19 jan. 2025.

RAMOS, Aline Maria Trindade. **Proteção do Patrimônio cultural Ambiental e Cultural dos Campos de Cima da Serra: Estratégias e Diretrizes para uma Agenda Pública**. 2024. 269p. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul, 2024. Disponível em: <file:///C:/Mestrado/disserta%C3%A7%C3%A3o/Tese%20Aline%20Maria%20Trindade%20Ramos%20patrim%C3%B4nio%20RS.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.

RIBEIRO, Filipa M.; RELVAS, João Bettencourt. **Manifesto pela interdisciplinaridade – Por uma educação transformadora**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/16119>. Acesso em: 3 jun. 2025. DOI: 10.21747/21832242/litcomp37a10.

RIBEIRO, Milton. Reformar ou restaurar: a disputa pela Catedral Nossa Senhora da Oliveira, de Vacaria. **Sul 21**, 2016. Disponível em: <https://sul21.com.br/areazero-3/2016/02/reformar-ou-restaurar-a-disputa-pela-Catedral-nossa-senhora-da-oliveira-de-Vacaria/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

ROSA, Mateu. A história da formação do município de Vacaria. **Legendária Vacaria. Blog Repórter Riograndense**, 22 out. 2018. Disponível em:

<https://www.reporterriograndense.com.br/2018/10/a-historia-da-formacao-do-municipio-de.html>. Acesso em: 2 out. 2024.

ROSA, Mateu. Estátua de Nossa Senhora da Oliveira- Padroeira de Vacaria. Legendária Vacaria. **Blog Repórter Riograndense**. 01 out. 2015. Disponível em: <https://www.reporterriograndense.com.br/2015/10/Catedral-nossa-senhora-da-oliveira.html>. Acesso em: 01 out. 2024.

ROSA, Rafael Brener da. **Consultoria para elaboração de minuta de decreto-lei de inventário do patrimônio cultural edificado de Vacaria-RS e instrução de tombamento do conjunto histórico composto pela Catedral N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Oliveira, a praça Gen. Daltro Filho e seu entorno**. Prefeitura Municipal de Vacaria. Relatório Técnico n. 02. Instrução de Tombamento. Projetos Ltda., Porto Alegre, RS, 28 nov. 2023.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. Redes, atores e governança na perspectiva do patrimônio cultural. *Ágora*, v. 2, n. 18, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/virus/article/view/228927>. Acesso em: 20. set. 2025

SOUZA, Ana Carolina M. de; BAUER, Caroline S.; FREITAS, Eduardo P.; et al. **História e patrimônio cultural**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902319/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

STEWART, Charles J.; CASH, William B. **Técnicas de entrevista**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555042. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/>. Acesso em: 26 set. 2024.

STOCKER, Jorge Luis. A Catedral de Vacaria e a descaracterização do patrimônio cultural religioso do estado. **Memória Drops**, 7 mai. 2014. Disponível em: <https://memoriadrops.blogspot.com/2014/05/a-Catedral-de-Vacaria-e.html?m=1>. Acesso em: 8 out. 2014.

TONINI, Juliana. **Conservação e preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira**. Vacaria, RS: Pró-Cultura, 30 nov. 2022. Disponível em: [https://www.procultura.rs.gov.br/ver\\_projeto.php?cod=23966](https://www.procultura.rs.gov.br/ver_projeto.php?cod=23966). Acesso em: 6 ago. 2024.

TONINI, Juliana. **Descrição da análise arquitetônica Catedral Nossa Senhora da Oliveira, Vacaria RS**. Vacaria, RS, dez. 2024. Ju Tonini. Disponível em: <http://julianatonini.com.br/Catedral/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

TUA RÁDIO FÁTIMA. **Exposição mostra o passado e o presente da Catedral Nossa Senhora da Oliveira.** 11 dez. 2024. Disponível em: <https://www.tuaradio.com.br/Tua-Radio-Fatima/noticias/cultura/11-12-2024/exposicao-mostra-o-passado-e-o-presente-da-Catedral-nossa-senhora-da-oliveira>. Acesso em: 20 jan. 2025.

TURISMO VACARIA. **Conheça Vacaria.** Secretaria de Cultura e Turismo de Vacaria. Disponível em: <https://turismoVacaria.com.br/conheca-Vacaria/>. Acesso em: 2 out. 2024.

VARGAS, Saulo. Vc repórter: imagem de 10,8 mil kg é retirada de igreja no RS. **Terra**, Rio Grande do Sul, Vacaria, 2010. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/vc-reporter-imagem-de-108-mil-kg-e-retirada-de-igreja-no-rs,a9f9e24bef62b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 7 ago. 2024.

XAVIER, Ernani. *Nossa Senhora da Oliveira. A Santinha de Vacaria.* Tubarão, SC: Copiart, 2022.

ZANANDRÉA, Renan Paloschi. **Concluída a lavagem monitorada da Catedral de Vacaria.** Diocese de Vacaria. Disponível em: <https://www.dioceseVacaria.com.br/concluida-a-lavagem-monitorada-da-Catedral-de-Vacaria/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

## 7. APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### ACERVO DE HISTÓRIA ORAL PARA O DOCUMENTÁRIO

#### SAGRADO E HISTÓRICO: A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA COMO LUGAR DE MEMÓRIA VACARIENSE

##### Imagens da Catedral

Narração – Aline Chedid

No coração dos Campos de Cima da Serra, ergue-se um símbolo que transcende a fé: a Catedral Nossa Senhora da Oliveira, testemunha viva da história, arquitetura e identidade de Vacaria.

##### A LENDA

Isabel Carneiro de Almeida

Mestre em História/Youtube História Legal e autora do livro O Frigorífico Vacariense nos Campos de Cima da Serra e o Milagre Brasileiro (1964-1997): família, trabalho e progresso” (2010)

O que marcou, o que veio culminando com a construção dessa imensa Catedral, foi justamente o fato de ter sido encontrada essa santa em um campo que fora queimado por um campeiro, e que mesmo após ter sido queimado, não causou nenhum dano a essa santa de madeira. O campeiro ao encontrar a santa, ele correu até a sede da fazenda e contou para todos essa novidade. As pessoas ficaram espantadas e correram ao local verificar se realmente ele estava falando a verdade. Ao visitarem a santa, ajoelharam-se e rezaram pela santa pela primeira vez. Então, isso é 8 de setembro de 1747. Pois bem, essas pessoas foram em Romaria levando essa santa para a casa do proprietário da fazenda. Lá a família adquiriu o hábito, adotou o hábito de todo final de tarde rezar em torno desta santa. Essa notícia correu como um rastilho de pólvora. As fazendas vizinhas, os sítios, as pessoas foram

sabendo dessa notícia, de terem encontrado uma santa de madeira em cima de uma pedra em um campo após ter sido queimado sem dano algum. As pessoas começaram a visitar essa sede dessa fazenda e se reunir com essa família e rezar em torno dessa santa. Foram fazendo pedidos, pagando promessas e essa fé foi crescendo. Conforme foi crescendo esse montante de pessoas, o proprietário da fazenda achou melhor construir uma ermida. Eles chamavam de ermida, que era uma pequena construção feita de barro, que nós chamaríamos hoje de uma capela. Ela era feita de barro e coberta de capim. E ali instalaram a santa para que mais pessoas ficassem ao entorno dessa capela. Essa fé só foi crescendo. E com o tempo as pessoas sentiram a necessidade de construir um ambiente melhor para instalar a santa.

## **IDEALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO**

Laurita Baldi

Professora, idealizadora e administradora Grupo Vacaria Nativista/Facebook

Bom, primeiro nós temos que lembrar que a Catedral não foi a primeira igreja de Vacaria. E essa primeira igreja, ela foi construída de madeira, era uma igreja bem simples. Inclusive, existe uma réplica dela lá no Parque dos Rodeios. Mas essa igreja, ela era pequena porque a gente tinha uns 600 habitantes na época, não precisava uma grandiosidade, né? Só que com o tempo, houve, claro, a necessidade de uma igreja maior, né?

Dom Orlando Dotti

Bispo Emérito e Escritor do Livro Mario Deluy (2009)

Quando, em 1897, veio para cá o padre Mário Deluy, ele achou que a igreja já não comportava mais nem a população como um todo e nem tinha, digamos assim, a qualidade necessária. Por isso, ele assumiu o projeto de uma nova matriz. Ele chamava o projeto de uma nova matriz para Vacaria. E esse projeto era da autoria do doutor engenheiro Manuel Silveira Gusmão. E foi assumido como um projeto para uma nova igreja. Mas, apesar de todos os esforços do padre Mário Deluy, ele não conseguiu realmente realizar o seu projeto. Houve muitos problemas. E por isso,

então, a coisa foi se protelando. Apesar de ter lançado a pedra fundamental para a construção da igreja no dia 14 de janeiro de 1900, não conseguiu realizar mais nada, a não ser deixar alguns fundamentos que ele tinha já feito na época do lançamento da pedra fundamental. Assim, o padre Mário Deluy se esforçou, mas não conseguiu realizar aquilo que era o sonho dele. Daí vieram os capuchinhos. E os capuchinhos assumiram a paróquia. Em 1903, o padre Alfredo assumiu a paróquia. E ele se interessou muito pela construção da igreja. Escreveu várias cartas ao bispo de Porto Alegre. Naquele tempo, Dom Claudio Ponce de Leão. E sempre dizendo um pouquinho dos problemas que houve e dos problemas que ele estava tendo para construir a igreja. E, de fato, ele também saiu, não completou, não fez absolutamente nada. Não pôs uma pedra, não pôs um tijolo no projeto da igreja. Aí, veio o padre Teófilo. O padre Teófilo, então, não sei porque razão, deixou de lado o projeto do engenheiro Gusmão e assumiu um outro projeto. Então nós temos a planta na Cúria e também tem a planta nos arquivos da igreja Catedral. E com um projeto muito interessante de angariar fundos para a construção da igreja. Porém, não foi bem sucedido também. E a coisa ficou parada até o ano de 1910. Veio para cá o padre Pacífico, para ser pároco. E ele também, inicialmente, não começou a trabalhar na construção da igreja. Não levou a frente o projeto. Ele esperava de receber alguém que fosse capaz de levar a frente o projeto de construção, que era o Frei Efrem. E esse veio somente em junho de 1913. Portanto, três anos depois. Aí, sim. Aí, imediatamente, ele fez alguns ajustes na planta, pequenos ajustes, e depois, então, começou a construção. E a coisa foi, eu diria assim, na medida da construção do prédio, das pedras e de tudo mais, eu diria que foi até bastante rápido. Em agosto de 1919, já se fazia a primeira celebração de missa dentro da nova igreja. Portanto, poucos anos depois, de 1913 a 1919, tivemos apenas seis anos, e já se deram as celebrações da missa nessa igreja. Por isso, eu diria que foi um projeto que foi levado a frente por duas pessoas bem importantes para Vacaria, o Frei Pacífico e o Frei Efrem. Um, digamos assim, pela capacidade intelectual, pelo homem que era um pastor da igreja verdadeiramente. E depois o outro, que também foi muito importante para Vacaria, de modo muito especial, pela sua capacidade de construção.

Rafael Grazziotin

Escritor do Livro “Origem e Povoamento” (2024)

A devoção coletiva era muito intensa e praticamente todos os segmentos da população participavam da construção. Durante o Segundo Reinado, artistas da Academia Imperial buscavam representar temas nacionais, mas inspirados em fórmulas europeias. A devoção coletiva por esse tipo de construção era muito intensa e praticamente todos os segmentos da população participavam da construção. Em vista desse projeto, é que podemos entender como a igreja se torna o símbolo que representa o sucesso da missão na região. O neogótico ficou principalmente muito popular no final do período imperial e início da república. No Rio Grande do Sul, o estilo foi o preferido para a construção de inúmeros templos. É possível imaginar como deve ter sido a sensação de grandiosidade que os habitantes de Vacaria naquela época experimentaram ao vislumbrar uma igreja de estilo arquitetônico tão único, né?

## **SUJEITOS DA HISTÓRIA**

Isabel Carneiro de Almeida

Mestre em História/ Youtube História Legal e autora do livro O Frigorífico Vacariense nos Campos de Cima da Serra e o Milagre Brasileiro (1964-1997): família, trabalho e progresso” (2010)

O que mais nós podemos dizer é a participação da comunidade para trazer essas pedras, que com elas foram construídas essa Catedral. Muitas vieram da pedreira que fica mais para o lado do fundo da Catedral, que fica nos fundos do décimo batalhão de infantaria que havia na época aqui em Vacaria. Lá atrás do batalhão havia uma pedreira com esse tipo de pedra, que hoje se denomina pedra mora por motivos históricos e não por motivos de constituição, que a gente sabe que é uma pedra sedimentar. Quem as trouxe foram os carreteiros, um deles Samuel Guazelli. Samuel Guazelli foi um dos primeiros italianos a chegar em Vacaria, ele era comerciante. Na época não haviam ferramentas sofisticadas, não havia energia elétrica. Então o que haviam eram cordas, cavalos, carroças, e quem então fez, quem foi a mão de obra que fez o exercício de empilhar pedra por pedra e montar toda essa Catedral e se quebra a cabeça. Provavelmente a mão de obra vinda das fazendas. Por quê? Em 1888 foi assinada a Lei Áurea. Não foi em todo o Brasil que foram libertados escravos assim que a Isabel assinou a Lei Áurea. Muitos dos escravos ficaram nas fazendas. Esses escravos foram libertos paulatinamente, porém eles não saíram da fazenda.

Eles fizeram acordo com os fazendeiros. Eles ficaram como agregados na fazenda. E sob as ordens do fazendeiro, em troca de mantimentos, vestimenta, ter onde viver. Porque se eles viessem para a cidade não havia como dar emprego para toda essa mão de obra. Então eles continuaram nas fazendas. Então a nossa tese, a minha tese é que os fazendeiros estavam empenhados na construção dessa Catedral. Eles tinham uma religiosidade tanto por terem a fé como também porque era conveniente ter essa fé em Vacaria. Porque Vacaria fazia parte de um cenário violento. Vacaria havia sido palco da guerra dos farrapos em 1845. Foi palco de muita violência porque havia um grande plantel de gado. 80 mil cabeças foram trazidas pelos jesuítas e foi uma das coisas que originou a cidade foi o fato de ter esse gado aqui e vir a ser explorado pelos paulistas portugueses que se estabeleceram em São Paulo primeiramente e desciam para o sul em busca de riquezas. Era a era do couro. Então com esse palco, onde uma sociedade muito violenta, a religiosidade vinha contribuir para acalmar os ânimos, acalmar as pessoas e conseguir então trabalhar nessas atividades que eles vinham trabalhando.

## **A ARQUITETURA**

Lucas Volpatto

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Responsável pela restauração da Catedral em 2024

Bom, a Catedral é o símbolo máximo da cidade. Eu não sou daqui, mas a gente já sabe que as pessoas comentam isso. Já foram protagonizadas cenas incríveis que foram difundidas por todo o Estado e o mundo, tipo a Nevasca. A importância da manutenção desse bem, desse edifício, transcende a vontade religiosa, do símbolo religioso. Ela é a materialização daquele legado construído no passado, que é transmitido como herança para as próximas gerações, e está muito fortemente ligada à identidade da cidade. Essa identificação com a cidade, com a região do Campos de Cima da Serra, está fortemente ligada a esse edifício. Além de tudo, a importância arquitetônica, que se diga assim. Ele foi construído por imigrantes italianos, tem as técnicas construídas italianas muito expressivas no monumento, as pedras, a cantaria de pedra, a questão do telhado que a gente descobriu que ainda é de tabuinha, que está lá em cima, então de escândalo. Então, isso tudo é muito

representativo, então como arquitetura, como símbolo, como edifício, e também como patrimônio cultural histórico, não só de Vacaria, mas patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, porque o estilo arquitetônico que ele traz aqui é muito característico dos capuchinhos, por exemplo, na região da colonização italiana principalmente. Então, isso tudo é argumentação para a manutenção do bem, para a manutenção da igreja, e a declaração de que ela é um patrimônio cultural do município, né.

Aline Chedid

Mestranda em História

Lucas nos explicou a importância de preservação do patrimônio cultural que transcende o símbolo religioso. Lucas vai nos relatar a importância de trabalharmos o passado que é um processo educativo e é essencial para o futuro.

Lucas Volpatto

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Responsável pela restauração da Catedral em 2024

Quando um monumento desaparece, ele deixa um vazio. Quando ele se descaracteriza, ele não deixa um vazio, mas ele vai deixando mazelas, vai deixando pequenas frustrações. As pessoas têm uma tendência a gostar do passado, mas às vezes não enxergam isso. Então, é importante esclarecer isso, as pessoas entenderem a importância da manutenção dos seus passados, resolver questões do passado. A gente não apaga o passado, não é assim, demolindo um monumento que não tem mais importância ou que lembra alguma coisa triste que a gente resolve as questões. E sim, ressignificando isso. Então, trabalhar o passado é um processo educativo, e é fundamental para a gente entender o caminho que a gente tem que ir para o futuro. Que a gente saiba demonstrar a importância do passado através desses edifícios históricos e também do patrimônio cultural material, e que as pessoas também tenham a cabeça aberta para enxergar a importância disso.

Promotor de Justiça

Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa

Acompanhou o processo de preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira

É que uma pessoa que saiu daqui nos anos 80, ficou 40 anos fora, quando ela chegar na cidade, ela pode ir num bem que ainda tem, que ela tinha como pensamento que que Vacaria é a Catedral, que ela chegue lá e ela se sinta em casa. Porque quando ela saiu, tinha aquela imagem da Catedral, ela vai voltar a 40 anos e vai ter aquela imagem novamente igualzinha da Catedral. Isso também é a parte do pertencimento da onde você é, da onde você vem. Então, por isso, toda essa relevância que tem de proteger o nosso patrimônio cultural, especialmente arquitetônico e cultural.

## **IMAGEM COMO A RESPOSTA DA FÉ**

Paulo Chedid

Neto de Nicolau Chedid

Eu me chamo Paulo Fernando Chedid de Lisboa e sou filho de Hélio Soares de Lisboa e Maria Celeste Chedid de Lisboa. Minha mãe, Maria Celeste, era filha de Nicolau Chedid, que é Salime Além Chedid. O fato que passo a relatar é baseado no que ouvi de minha mãe inúmeras vezes, tanto no âmbito familiar como em rodas de amigos. Para uma melhor compreensão é preciso que se diga que Nicolau Chedid, por razões desconhecidas para nós, não nutria simpatia nem por padres e nem por freiras. O fato é que num determinado momento de sua vida, Nicolau perdeu a voz e passou a comunicar-se apenas por gestos e vez ou outra balbuciava algumas palavras. Num determinado dia, sua filha, Saulo, retornando da igreja, falou ao pai. Papai, estive na igreja e fiz uma promessa para Nossa Senhora da Oliveira. Se você voltar a falar, vai ter que doar a imagem para ser colocada entre as torres. Nicolau, por ser um homem impetuoso, reagiu bruscamente no intuito de reclamar do que a filha havia lhe dito e nesse momento sua voz retornou. Diante disso, Nicolau acabou por doar a imagem de Nossa Senhora das Oliveiras que foi colocada e esteve por muito tempo entre as torres da igreja. Para clarear os fatos, é preciso dizer que Saulo era uma moça muito religiosa, a ponto de, num determinado momento de sua vida, ter estado no Carmelo de São Leopoldo, onde ele pretendia tornar-se carmelita. Mas, por razões de saúde, teve que abandonar o Carmelo e retornar para casa, onde morreu algum tempo depois por problemas cardíacos.

Leila Chedid

Integrante da Família Chedid

O construtor da imagem, que era o Zambelli, em Caxias do Sul, teve que falar com o bispo, contar os detalhes de como ela seria construída, para que ele aprovasse. E o bispo aprovou, e ela foi construída, com o melhor material que tinha na época. E essa imagem chegou em Vacaria com bastante dificuldade, até pelas estradas, que não eram asfaltadas na época, e também pelo peso da estátua. E aí, quando ela chegou aqui, em 8 de outubro de 1952, foi um dia festivo, para a inauguração, e, enfim, ela foi colocada entre as torres da igreja.

Aline Chedid

Mestranda em história

A retirada da imagem foi feita com muito cuidado e levou dois dias. Foram usados equipamentos especiais para a sua remoção. Enquanto a imagem descia lentamente, muitos moradores acompanharam tudo de perto.

Em janeiro de 2011 a imagem foi colocada no solo ao lado da Catedral, mais próxima da comunidade.

Mesmo em um novo lugar, ela continua presente, sendo símbolo de devoção e parte viva da história de Vacaria.

## **RESTAURAÇÃO E TOMBAMENTO**

Lucas Volpatto

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Responsável pela restauração da Catedral em 2024

Cada edifício tem uma maneira de ser restaurado. Restaurar é você voltar a algum estágio que aquele edifício já teve. É um procedimento, existe método atrás da restauração. Então você tem pesquisa, tem estudo e muito discernimento do que é o correto, nem sempre o que é correto é de fato correto e assim por diante. Então ainda tem um processo muito longo para ser estudado aqui, pesquisado, pra ver a maneira correta de intervir no bem. Cada bem tem uma maneira de intervir, cada caso é um

caso. Então nós temos que avaliar bem as características externas e internas do edifício pra entender quais as reais necessidades e quais as condutas que são reversíveis, muitas vezes, e menos invasivas, para que não cause descaracterizações do bem ao longo prazo. Eu acho que partir de agora, a comunidade tem que estar dentro desse processo de restauração pra entender a importância da preservação de alguns elementos, né? Por que não pode fazer determinada intervenção, por que a outra é mais adequada. Então, esse tipo de processo, ele tem que ser trazido junto com a comunidade. Não tem como tu desassociar isso mais, sabe? Até porque o tombamento, ele é a perpetuação de um bem que é importante pra uma comunidade, né? Então, se tu não fizer essa conversa em conjunto, o próprio tombamento não tem validade, de certa forma, né? E a obra de restauração, tampouco. Porque quando se restaura, eu costumo falar isso, quando se restaura, não se restaura só um bem, né? O edifício, uma pedra, um piso, né? Você traz junto aí todos os... Toda uma história que muitas vezes vai passar por uma leitura nova, uma ressignificação muitas vezes também, né? Então, o restauro, ele traz isso junto, né? Não é só restaurar pedras, eu sempre falo isso, né? É trazer à tona toda uma construção coletiva de o que é aquela comunidade, aquela sociedade que levou a construir aquele edifício. Com outras interpretações, com reinterpretações e com ressignificados. Eu acho que, acima de tudo, é isso, né?

Promotor de Justiça

Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa

Acompanhou o processo de preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira

Para ser um bem tombado, ele tem que ser reconhecido pela população como um bem que merece ser preservado. Ou por causa da sua arquitetura, ou por causa da sua história, ou porque ele é um bem que a população quer muito cuidar dele. A Catedral envolve tudo isso. A Catedral é um bem histórico, é um patrimônio cultural arquitetônico muito importante pra cidade. Há décadas atrás, foi escolhido a Catedral como símbolo da cidade e depois foi colocado até em lei como símbolo da cidade a Catedral. E aí o tombamento nada mais é do que esse reconhecimento que já tem da população, que já tem do ambiente comum, do senso comum, que o tombamento vem pra proteger esse bem que as pessoas querem cuidar dele. Então, lá nos idos de 2006, foi feita a primeira lei em que falava em tombamento da Catedral pelo município

de Vacaria. Também o estado do Rio Grande do Sul reconheceu como patrimônio cultural histórico e arquitetônico a Catedral, não em si um tombamento, mas reconhecendo ela que é um passo anterior ao tombamento. No entanto, a lei que fez o tombamento em 2006 não disse, não exemplificou, não fundamentou o porquê que deveria tombar e nem o que deveria tombar, quais são os aspectos da Catedral que deveria tombar. Porque o tombamento e o tombamento é um congelamento da imagem daquele bem num determinado período da história. Então, o que se busca é congelar, manter as características daquela estrutura, como é um patrimônio cultural arquitetônico, uma obra, ele tem que ser congelado num determinado momento do tempo. E aí, então, se vê qual é o momento que ele mais tem a história, a relevância da história e arquitetônico, e se congela e se preserva, dali qualquer tipo de alteração tem que respeitar tudo aquilo que é colocado num projeto, tudo de restauração.

Já pelos anos de 2011, depois desse início de tombamento, podemos dizer assim, em 2006, a igreja, buscando restaurar alguma coisa, reformar outras, ela fez alguns procedimentos lá, contratou uma empresa. E as pessoas da comunidade, quando começou a realizar, eu vou dizer reforma, porque não era uma restauração, era uma reforma, procuraram o ministério público, porque estavam descaracterizando a igreja como ela era antes. E como era um bem de relevância para a comunidade e com o início do tombamento, a gente buscou informações e vimos que realmente não estava seguindo diversos parâmetros, que deveria ser feita uma restauração. Realmente a diferença era que a igreja queria fazer uma reforma e deveria ter sido feita uma restauração. E aí a gente teve que intervir, porque como eu falei, é um patrimônio cultural não só da igreja, mas de toda a comunidade, tanto municipal como estadual, para ser reconhecida pelo Estado também. A gente teve que intervir com o Ministério Público, que a gente defende os patrimônios culturais, arquitetônicos da sociedade, e a gente buscou informações, trouxe peritos, trouxe técnicos, tanto a nível estadual até como a nível federal, e fizemos estudos e mostraram para a gente que realmente não se tratava de uma restauração, e sim de uma reforma que ia mudar muitas características e até prejudicar a própria estrutura da Catedral. Então até nesse pequeno detalhe tem que ser cuidado quando é fazer uma restauração, que ela pode acabar com toda a obra, porque é uma obra que foi feita há mais de 100 anos atrás, iniciou em 1900, e ela então tem que ter esses cuidados para que o tempo de hoje, porque é uma obra muito antiga, tome cuidado para que não haja esses problemas que possam ocasionar até a perda desse patrimônio cultural. E o que deveria ser feito

então é um projeto global, primeiramente um projeto global de o que deveria ser congelado nesse tempo, qual é o ano, porque a Catedral passou por diversas reformas, ela mudou bastante, principalmente por dentro, então teria que achar uma determinada época que se pudesse voltar no tempo e esse projeto dizer o que deveria ser voltado e a partir daí fazer uma restauração. É isso que a gente buscou desde o início. Foi uma pena que a gente perdeu muito tempo nisso porque a igreja não entendia que seria possível isso e também que como o patrimônio cultural é dela, ela sempre pensou nos custos que teriam isso, embora a gente explicando muito que depois de tombado os custos deveriam ser divididos entre o poder público e a igreja não foi assim que ela entendeu. Então basicamente isso que se buscou desde o início, que era a preservação da Catedral.

Adhemar Antônio Martins Pinotti

Escritor do Livro “Só Para Lembrar Vacaria em Fotos” (2011)

Eu acredito e tenho fé, tenho esperança, que agora com a intervenção do Ministério Público e das forças políticas e ativas da cidade, ela volte a ser restaurada, porque é inadmissível. Depois não pode só colocar em cima do pároco ou da diocese. Eles não têm dinheiro, eles não têm fonte, eles não têm receita. Para isso, isso é uma obra que demanda dinheiro. Para trazer ela na originalidade não é fácil. Então, o que eu espero, tenho grande esperança, que com a intervenção do Ministério Público, das forças políticas e da cidade, e com essa intervenção da população que quer isso, que ela seja restaurada e que volte a ser esse marco histórico da nossa cidade.

Juliana Tonini

Produtora Cultural

Responsável por projetos de conservação e preservação da Catedral, entre eles “Conservação e Preservação da Catedral Nossa Senhora Da Oliveira” (2022) e “Descrição da Análise Arquitetônica da Catedral Nossa Senhora Da Oliveira”, Vacaria RS (2024), Além da produção de um documentário sobre o templo em 2024

A partir do momento que você tem o tombamento do patrimônio cultural, você consegue leis de incentivo. Leis de incentivo municipal, leis de incentivo estadual e leis de incentivo federal. Como é que consegue, né? Se faz o projeto, aonde se

apresenta o projeto e o governo, no caso, o estado, o federal, eles largam de mão de receber esse imposto, né? Então eles dizem, não, então tem esse projeto, a partir desse momento as empresas podem aportar no projeto, né? Pelas leis de incentivo, pra gente cuidar desse patrimônio cultural.

## **PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

Lucas Volpatto

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Responsável pela restauração da Catedral em 2024

O patrimônio cultural é tudo aquilo que é produzido pela comunidade, pela sociedade local. Então, conservar ele, é perpetuar a história daquela comunidade. Então, é importante, e é um processo educativo, tu tem que estar sempre falando disso. É papel de todos nós, cidadãos, fazer isso. Na escola, o professor da escola falar, do padre na igreja falar, do arcebispo colocar um padre que motive falar.

Primeiramente patrimônio cultural histórico e cultural é a soma de patrimônio cultural histórico mais cultura. E aí a gente divide em algumas esferas. A esfera material e imaterial. Então são os saberes, as festas, práticas religiosas e culturais. E o material é aquilo que materializa. Ele é o que consolida aquilo que uma comunidade produziu ao longo de um tempo. Então a importância da preservação do patrimônio cultural histórico-cultural passa por isso, de afirmar a identidade de um território. E aí por isso que a gente chama muitas vezes esses edifícios como monumentos. Porque eles representam isso tudo para uma comunidade, eles representam isso tudo para uma sociedade, para um estado, um município, um país e assim por diante.

A Catedral de Vacaria sempre foi importante antes mesmo dela ser tombada. Porque ela era muito importante para a Vacaria. E isso já basta. Não precisa ser importante para o mundo. Aquela questão da monumentalidade tem que ser algo excepcional. A gente não fala isso mais em patrimônio cultural hoje. Porque a excepcionalidade faz parte também. Mas a simplicidade muitas vezes tem muita riqueza e muita significância. As pessoas têm que entender que essa mudança da percepção do que é patrimônio cultural é muito presente no nosso dia a dia também. Não é só na exuberância dos bens excepcionais que eu falo. É claro que a Catedral de Vacaria também tem essa excepcionalidade, mas ela não precisava ter isso para

ser importante para a comunidade. Bastasse ela ser a Catedral de Vacaria, bastasse ela ser a primeira igreja. Essa soma de fatores já tornava ela diferente com mérito para tombamento. Então acho que é isso. A gente tem que poder enxergar as pequenas coisas. Acho que isso que é o fundamental.

A arquitetura nada mais é do que você construir cenário para a vida das pessoas. Cenários bons, cenários ruins. A vida das pessoas é construída através da arquitetura e a arquitetura é construída pelas pessoas. E o patrimônio cultural é você lidar com pessoas que não estão mais aqui. Tem um respeito maior. E você tem que cuidar disso para as pessoas que não estão mais aqui. E tu quer que pessoas do futuro cuidem daqui também. E aí transcende um pouco do que simplesmente você construir um edifício contemporâneo que não vai ter esse significado no futuro. Porque a gente também faz presente dessa história. Hoje eu também faço parte da história da Catedral, que eu nem esperava fazer, mas hoje eu faço. E alguém vai estudar isso e vai ler no futuro que alguém fez parte. Então é importante a responsabilidade que a gente tem com o futuro também. Não é só com o passado, mas com o futuro.

## **Desfecho**

## **Narração**

## **Aline Chedid**

Valorizar a memória é afirmar o futuro. É reconhecer no passado o alicerce do amanhã. Vacaria segue construindo sua identidade na sombra acolhedora de sua Catedral.

## **Imagens da Catedral**

## APÊNDICE B

### ACERVO DE HISTÓRIA ORAL

Promotor de Justiça

Dr. Luís Augusto Gonçalves Costa

Acompanhou o processo de preservação da Catedral Nossa Senhora da Oliveira

O que é o tombamento? Quando a população, quando a comunidade vê aquele bem, principalmente o bem, tem outras coisas que podem ser tombadas, mas quando ela vê um bem que merece proteção, ela reconhece como um símbolo da cidade, que deve ser preservado, que tem algumas características, que ninguém quer perder aquele bem, surge a ideia sempre do poder público, que ele tem uma arma para cuidar, pela população que ele vai cuidar, através do tombamento. O tombamento é o congelamento, em determinado tempo e época, daquele bem, para que depois qualquer tipo de alteração que for feita ali seja respeitada aquela imagem que foi congelada naquele tempo. Vou dar um exemplo, uma obra que foi construída e não tinha energia elétrica naquela ali. Quando for feito, depois que vier energia elétrica, quando for feito aquele bem tombado anteriormente, se for colocar luz, respeitar para que aquela imagem, aquelas luzes, aquelas lâmpadas, não agredem, não mudem o que aquelas pessoas têm de preservação daquela imagem. E é tipo, até um outro exemplo que eu peguei dos técnicos, é que alguém que morasse aqui, por exemplo, na Catedral, falando que agora está sendo, o projeto está congelado, os ídolos dos anos 80. É que uma pessoa que saiu daqui nos anos 80, ficou 40 anos fora, quando ela chegar na cidade, ela pode ir num bem que ainda tem, que ela tinha como pensamento que lhe vai criar a Catedral, que ela chegue lá e ela se sinta em casa. Porque quando ela saiu, tinha aquela imagem da Catedral, ela vai voltar a 40 anos e vai ter aquela imagem novamente igualzinha da Catedral. Isso também é a parte do pertencimento da onde você é, da onde você vem. Então, por isso, toda essa relevância que tem de proteger o nosso patrimônio cultural, especialmente arquitetônico e cultural.

Dom Orlando Dotti

Bispo Emérito

Escritor do livro Pe. Mário Deluy: Missionário e Pastor” (2009)

A imagem foi encontrada, segundo a tradição oral e também uma tradição popular, na data de 8 de setembro de 1750. E muitos põem certa dúvida nessa data. Porque já havia uma capelinha, uma pequena capela, feita as paredes de barro, a cobertura de capim, e se guardava a imagem que tinha sido encontrada. E do encontro eu não ponho dúvidas, pessoalmente. Acho que há, de fato, uma imagem que foi encontrada. Quanto à data, a gente pode pôr certas restrições. E alguns a fazem, digamos assim, com interesse da história. Interesse histórico mesmo.

Dom Orlando Dotti

Bispo Emérito

Escritor do livro Pe. Mário Deluy: Missionário e Pastor” (2009)

A partir do encontro da imagem, eu acredito que também foi o início da povoação. Porque até lá não havia povoação nenhuma. Havia apenas um campo, onde se foi queimado. Mas, a partir disso, então, começam a vir construções de casas. Porque também o dono dessa propriedade toda, ele cedeu a propriedade para construções de outras moradias, de outras casas. Ele fez uma doação. E essa doação, evidentemente, passou de geração em geração. E aí, começou o início da cidade de Vacaria.

Dom Orlando Dotti

Bispo Emérito

Escritor do livro Pe. Mário Deluy: Missionário e Pastor” (2009)

Houve, da parte da povoação, interesse de construir uma capela chamada Capela Curada. A capela com a presença de um cura. A capela com a presença de um padre. Essa presença podia ser esporádica ou podia ser permanente. Sabe-se que, nessa capelania, trabalhou o padre Roriz. O padre doutor Roriz. Que foi um padre que, certamente, tinha residência fora, trabalhava em outros lugares, mas vinha aqui cumprir a sua obrigação de cuidar da capela. De fazer dessa capela um lugar de

atendimento do povo. E, é interessante, porque a partir de 1761, foi então decretada a Capela Curada. E no fim desse mesmo ano, no dia 21 de dezembro de 1761, foi inaugurada a Capela Curada, que servia para os ofícios religiosos e o atendimento do povo dessa região. E essa capela durou muito tempo. Em 1768, precisamente, no dia 20 de dezembro, foi decretada a freguesia. Isto é, a criação da paróquia de Vacaria, da freguesia de Vacaria. Isso pelo então bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro. Criou a freguesia. E, no documento que criava a freguesia, se dizia claramente que era dedicada à Nossa Senhora da Oliveira e que havia quem desse a imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Então, está certamente ligado ou ligada com a imagem que havia sido encontrada. Porque alguém oferecia a imagem. E, no entanto, o lugar de atendimento do povo era ainda aquela Capela Curada. E essa Capela Curada, praticamente, ela ficou atendendo, servindo ao povo até o ano de 1870.

Lucas Volpatto

Mestre em Arquitetura e Urbanismo

Responsável pela restauração da Catedral em 2024

Existem muitos res, né? O restauro é um dos res. Existe re-arquitetura, existe restauro, existe reforma, existe retrofit. E a reforma já diz o nome, dá uma nova forma. Então uma reforma não é bem-vinda num restauro, né? Porque o restauro é buscar aquela forma que aquele edifício já teve, né? Muito embora às vezes uma reforma também esteja junto de um procedimento de restauro, né? Mas o restauro também não é algo 100% positivo num edifício porque ele também modifica muito as características atuais do edifício. Então por isso que o caminho que a gente tem que sempre levar em frente é a conservação. Porque conservar é você fazer pequenas atitudes de manutenção rotineiras, né? Que vai fazer com que esse edifício a longo prazo se conserve e que você não precise restaurá-lo. Então evitar o restauro, ele deve ser evitado, né? Mas ele é inevitável muitas vezes porque a gente deixa de conservar. Então a gente tem que buscar essa ação de conservação. E essa diferença entre as palavras, ela tem que ser bem esclarecida, não é fácil esclarecer. As pessoas não sabem disso, mas ela tem que ser bem esclarecida, tem que ser bem conduzida para que as pessoas entendam essas diferenças, né? Porque não é a mesma coisa, são coisas bem diferentes.

Juliana Tonini

Produtora Cultural

Responsável por projetos de conservação e preservação da Catedral, entre eles “Conservação e Preservação da Catedral Nossa Senhora Da Oliveira” (2022) e “Descrição da Análise Arquitetônica da Catedral Nossa Senhora Da Oliveira”, Vacaria RS (2024), Além da produção de um documentário sobre o templo em 2024

Reforma é quando você pega o bem e você renova ele, mas você não deixa a originalidade dele. Isso é uma reforma. O que é o restauro? O restauro é você cuidar do bem e deixar a originalidade. A originalidade do banco, a originalidade de uma parede, de uma pintura. Então, isso tem que ser feito por pessoas que sejam da área, sabe? Daí entrou no Ministério Público quando eles fizeram aquela reforma outra vez, porque estava saindo da originalidade da Catedral.

## APÊNDICE C

Padre Elisandro Guindani

Pároco da Catedral

Desde que assumi essa missão de conduzir os trabalhos da Paróquia da Catedral, Nossa Senhora da Oliveira, tínhamos presente desde o Padre Rene Antônio Zanandréa, que estava à frente dos trabalhos desta paróquia, o desejo de lavar e impermeabilizar a Catedral. Então, chegando, juntamente com o Conselho, nós buscamos uma maneira de viabilizar esse trabalho que já está sendo realizado. No mês de abril, nós tivemos acesso ao nome do Lucas Volpato, o contatamos e, no mês de abril, ele esteve aqui em Vacaria para conhecer pessoalmente a Catedral. Até então, ele não conhecia e, prontamente, ele se prontificou, então, a fazer esse acompanhamento conosco. E, diante disso, sempre presente o Conselho da nossa paróquia, nos acompanhando, nos ajudando para que nenhuma decisão fosse tomada arbitrariamente, ele nos assessorando, conversamos com o Município, com a Secretaria da Cultura do Município e ficamos sabendo que já tinha um trabalho sendo realizado para que pudéssemos realizar o da nossa Catedral. Como foi uma determinação do Ministério Público, diante do processo em que a Catedral, a Mitra Diocesana de Vacaria e a Prefeitura Municipal foram sentenciadas a realizar. Então, com a ajuda das pessoas que foram contratadas pelo Município, conseguimos o tombamento. O prefeito Amadeu, então, decretou o tombamento da nossa Catedral e, a partir dali, buscamos, com recursos próprios, iniciar a lavagem monitorada, fazendo com que, desta forma, tenhamos um conhecimento maior do que será necessário para um projeto posterior. O arquiteto Lucas Volpato se prontifica a estar conosco, nos acompanhando também neste segundo momento, que é quando ofereceremos para a comunidade um projeto de restauro completo da nossa Catedral, externo e interno.

## APÊNDICE D

### **A DOAÇÃO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA – UM BREVE RELATO DOS FATOS QUE MOTIVARAM NICOLAU CHEDID A FAZER A DOAÇÃO**

Por solicitação verbal de Aline Chedid, passo a relatar os fatos que culminaram com a doação da imagem de Nossa Senhora da Oliveira por Nicolau Chedid, meu avô materno. Inicialmente, fixo que sou filho de Hélio Soares Lisboa e Maria Celeste Chedid Lisboa. Maria Celeste era filha de Nicolau Chedid e Salime Além Chedid. O relato que faço a seguir é baseado no que ouvi de minha mãe inúmeras vezes, tanto no âmbito familiar como em rodas de amigos. Para uma melhor compreensão do contexto em que se deu a doação da imagem de Nossa Senhora da Oliveira é preciso dizer que, por razões desconhecidas para nós, Nicolau Chedid não gostava de padres, nem de freiras.

Isto posto, vamos aos fatos.

Em um determinado momento de sua vida, Nicolau Chedid por motivos não esclarecidos perdeu sua voz e passou a comunicar-se por gestos e, eventualmente, balbuciava algumas palavras. Num fim de tarde qualquer, mas ainda sem poder falar, Nicolau Chedid estava em casa quando sua filha Sálua Chedid que havia saído horas antes retornou para casa e disse ao pai: - ***Papai estive na Igreja hoje e fiz uma promessa para você. Se você voltar a falar vai ter que doar uma imagem de Nossa Senhora da Oliveira para ser colocada entre as torres da Igreja.***

Nicolau que era um homem impetuoso, esboçou uma reação de contrariedade e, naquele instante sua voz retornou. Nicolau Chedid cumpriu a promessa de sua filha Sálua e fez a doação da imagem de Nossa Senhora da Oliveira para a Igreja de mesmo nome em Vacaria.

A guisa de esclarecimento, Sálua Chedid, era uma moça muito religiosa e de muita fé. Sálua ainda jovem decidiu por ser irmã carmelita, tendo inclusive estado no Carmelo de São Leopoldo por algum tempo, mas por problemas de saúde retornou para casa em Vacaria, onde faleceu ainda muito jovem por problemas cardíacos.

É o relato.

Macapá-AP, 26 de setembro de 2024.

Paulo Fernando Chedid Lisboa

Valorizar a memória é afirmar o futuro. É reconhecer no passado o alicerce do amanhã. Vacaria segue construindo sua identidade na sombra acolhedora de sua Catedral.

Aline Chedid (2025)



Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/16eVJoDhc9/?mibextid=wwXlfr>. Acesso em: 25. jul. 2025